

# *Eleições em Passo Fundo*



## *Dados Históricos*

*Marco Antonio Damian*

*Eleições em Passo Fundo*  
*Dados Históricos*

*Marco Antonio Damian*

Berthier

Passo Fundo - RS  
2010

D158e Damian, Marco Antonio  
Eleições em Passo Fundo : dados históricos / Marco  
Antonio Damian. – Passo Fundo : Berthier, 2010.  
172 p. ; 25 cm.

1. Eleições – Passo Fundo (RS). 2. Eleições municipais –  
História. 3. Eleições federais. 4. Eleições estaduais. I. Título.

ISBN 978-85-7912-041-1

CDU: 324(81)

## *Dedicatória*

---

Dedico este trabalho árduo de pesquisa aos meus filhos Guilherme e Mateus, meus eternos colaboradores, e, ao meu neto Bernardo, que chegou ao mundo enquanto eu realizava esta obra, trazendo uma imensa felicidade à minha família.



## *Agradecimentos*

---

Ao senhor Anielo D'Arienzo, a memória viva da história desta cidade, pelas muitas informações que prestou à pesquisa, esclarecendo fatos e acrescentando estórias valiosas que pude incorporar ao trabalho.

Aos funcionários do TRE de Passo Fundo, aos funcionários do Arquivo Histórico Regional e aos funcionários do Museu Hipólito José da Costa, de Porto Alegre, que com muita presteza, disponibilizaram seus acervos para que este trabalho pudesse ser concluído.

E ao Projeto Passo Fundo, esta nova maneira de olhar nossa cidade, um arquivo virtual da produção cultural da WEB, aberta para todos os escritores de passo-fundeses, do qual recebi todo o apoio e tenho a honra de participar.



# Índice

---

Apresentação .....	9
Entenda as Eleições no Brasil .....	11
1. Legislação Eleitoral .....	11
2. Partidos Políticos .....	17
Prefeitos e Vereadores de Passo Fundo de 1857 - 1947 .....	27
Eleições Municipais de Passo Fundo de 1947 - 2008 .....	35
Eleições Presidenciais de 1894 - 2010 .....	105
Governadores do Rio Grande do Sul de 1737 - 1945 .....	131
Eleições Governamentais do Rio Grande do Sul de 1947 - 2010 .....	135
Passo Fundo na Câmara Federal de 1930 - 2010 .....	147
Passo Fundo no Senado Federal .....	155
Passo Fundo no Legislativo Estadual de 1885 - 1930 .....	157
Eleições para a Assembleia Legislativa Estadual de 1947 - 2010 .....	159
Fontes de Pesquisa .....	169





# Apresentação

---

Lembro bem nos meus tempos de infância e juventude, que as eleições municipais eram um acontecimento. Durante a campanha, que se estendia por três ou quatro meses antes do pleito, a cidade virava um alvoroço. Comícios no Altar da Pátria, passeatas, bandeiras dos partidos e dos candidatos tremulavam no centro da cidade. As ruas enchiam-se de cédulas de votação, posteriormente substituídas pelos “santinhos”. Dezenas de candidatos ao cargo de vereador batiam nas portas das casas pedindo voto, e nos bairros e vilas, abriam-se comitês, para cooptar eleitores. A contagem dos votos era uma emoção só. Quatro ou cinco dias de tensão no recinto do Fórum ou Clube Comercial ou no Clube Caixeiral e depois do CTG Lalau Miranda, pois o espaço cada vez tinha que ser maior.

O progresso e especialmente a tecnologia, aliadas às novas legislações eleitorais, mudaram este panorama. Hoje o grande palanque é a televisão, embora o corpo a corpo dos candidatos e seus cabos eleitorais junto aos eleitores continuem da mesma forma.

As eleições ainda exercem certo fascínio na população, embora cada vez menor, ante o descrédito da classe política. Mas, a cada eleição, e elas ocorrem de dois em dois anos, o eleitor consciente deseja que o candidato em que deposita confiança, vença. Parece ser uma vitória pessoal do eleitor, que após os resultados, exulta, afirmando que seu candidato está eleito. Entretanto peça a ele (eleitor), em quem votou quatro anos atrás, por exemplo, e muitos dirão que se esqueceram, pois isto foge à sua memória.

Para mim, particularmente as eleições são eventos especiais. Sempre o foram, desde que me tornei eleitor, e antes disso, observando meus familiares, quando elas se aproximavam. Assim, a minha curiosidade aguçou a vontade de conhecer melhor a história das eleições, e particularmente quem foram os candidatos que se aventuraram a ter um cargo público e exercer o poder na cidade. É só chegar ao Plenarinho da Câmara de Vereadores e ver as dezenas de fotografias de nossos edis. Da mesma forma, na ante-sala do senhor Prefeito Municipal. Ali se encontram as fotos dos Intendentes e Prefeitos. Mas, e os outros, os candidatos que foram ao “sacrifício” pelo bem do partido, que fizeram ínfima votação e foram esquecidos. Esses estão resgatados nessa pesquisa.

Ao longo do trabalho, que inicialmente, resgataria apenas as eleições municipais, nos deparamos com outras informações preciosas. Passo-fundenses que ocuparam interinamente o Governo do Rio Grande do Sul; outros que foram, por vários mandatos, deputados, estadual e/ou federal; e as eleições presidenciais. Como foi a votação dos passo-fundenses? E os partidos políticos. Quantos existiram e ainda existem e por que foram criados. Finalmente, quem poderia votar ou ser votado. Como foi mudando a legislação eleitoral. Assim, ampliamos a pesquisa para tentar mostrar um pouco mais das eleições.

Enfim, esta obra não tem o intuito de contar a história das eleições, mas trazer ao leitor, uma série de curiosidades sobre elas, e, especialmente resgatar à memória, às pessoas que dela participaram em Passo Fundo.

# *Entenda as Eleições no Brasil*

---

## *1. Legislação Eleitoral*

A primeira Constituição Brasileira data do período do Império, mais precisamente, ela foi outorgada em 25 de março de 1824. Em 1857, ano em que Passo Fundo foi elevada de freguesia para vila, através da Lei nº 340, de 28 de janeiro de 1857 (*150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Academia Passo-Fundense de Letras, pág. 90*) a Constituição Imperial estava plenamente vigente. O Capítulo II da Constituição trazia em seu art. 167: **“Em todas as cidades e vilas ora existentes, e nas demais que no futuro se criarem, haverá Câmaras, a qual compete o governo econômico e municipal delas”**. Já o artigo seguinte, ou 168, tinha em sua redação: **“As Câmaras serão eleitas e compostas do número de vereadores que a Lei designar, e aquele que obtiver o maior número de votos será o presidente”**. Como as eleições eram indiretas, conforme veremos no Capítulo VI da Constituição, os vereadores eram escolhidos pelo Presidente da Província, e o presidente da Câmara era escolhido entre os vereadores. Vale salientar que o Presidente da Câmara era quem governava o município.

O Capítulo VI da Constituição falava sobre as eleições. O artigo 90 tinha a seguinte redação: **“As nomeações dos Deputados e Senadores, para a Assembléia Geral e os Membros dos Conselhos Gerais das Províncias, serão feitas por eleições indiretas, elegendo a massa dos cidadãos ativos em assembleias paroquiais, os eleitores da Província, e, estes, os Representantes da Nação e Província”**.

Os artigos 91 e 92 diziam quem poderia votar e ser votado e quem estava proibido de fazê-lo. O art. 91: **“Tem voto nas eleições primárias. I – Os cidadãos brasileiros que estão em gozo de seus direitos políticos. II – Os estrangeiros naturalizados”**. Já o artigo seguinte vetava. **“São excluídos de votar nas assembleias paroquiais: I – Menores de 25 anos, exceto os casados, os oficiais militares, desde que maiores de 21 anos, os bacharéis formados e os clérigos de ordens sacras. II – Os filhos famílias que ainda estiverem na companhia dos pais, salvo se servirem a Ofícios Públicos. III – Os criados de servir, em cujas classes não entram os guarda-livros, os primeiros caixeiros das casas de comércio, os criados da Casa Imperial, que não foram galão**

**branco e os administradores das fazendas rurais e fábricas. IV – Os religiosos e quaisquer que vivam em comunidade claustral. V – Os que não tiverem renda líquida de cem mil réis em bens de raiz, indústria, comércio ou emprego”. O artigo 93 complementava: “os que não podem votar nas assembleias primárias paroquiais, não podem ser membros, nem votar na nomeação de alguma autoridade eletiva nacional ou local”.**

Seguindo. O art. 94 falava sobre quem não poderia então votar em eleições para deputados, senadores e membros dos Conselhos das Províncias. Sua redação era a seguinte: **“Podem ser eleitores e votar nas eleições para Deputados, Senadores e Membros dos Conselhos das Províncias, os eleitores das Assembleias Paroquiais, excetuando-se: I – Os que não tiverem 200 mil réis de bens de raiz, indústria, comércio ou emprego. II – Os libertos. III – Os criminosos pronunciados em querela ou devassa”.**

Desta forma, todos os cidadãos aptos a votar, poderiam também ser votados, conforme o art. 95: **“Todos os que podem ser eleitores, estão hábeis para serem nomeados Deputados. Excetuando-se: I – Os que não tiverem 400 mil réis de renda líquida, na forma dos artigos 92 e 94. II – Os estrangeiros naturalizados. III – Os que não professarem a religião do Estado”.** Por fim o art. 96 dispunha: **“Os cidadãos brasileiros que em qualquer parte existam, são elegíveis, em cada distrito eleitoral, para Deputados ou Senadores, ainda que ali não sejam nascidos, residentes ou domiciliados”.**

## **NA PRIMEIRA REPÚBLICA**

Após a proclamação da república, em 1889, nova Constituição foi elaborada e promulgada no dia 24 de fevereiro de 1891. O Brasil passou a ser uma República Federativa, isto é, as antigas Províncias passaram a ser Estados Federados, e municípios passaram a ser organizados pelos Estados a que pertenciam. As Câmaras passaram a se definir como Conselhos Municipais e o governo de cada município não era mais exercido pelo Presidente da Câmara, mas sim por um Intendente. Os Conselhos e o Intendente passaram a ser escolhidos através do voto direto, a cada quatro anos. Em sua primeira reunião o Conselho elaborará a Lei Orgânica, que regerá o Município, sem ferir a Constituição Federal ou Estadual. O Rio Grande do Sul é o único Estado da Federação, cujos municípios possuem leis próprias.

A legislação eleitoral inspirou-se em modelo norte-americano e a primeira inovação da Nova República eliminou o censo pecuniário e por consequência o voto censitário. Quer dizer, o eleitor não necessitava mais ter patrimônio monetário para votar ou ser votado. Em 1890 o Chefe de Governo Provisório, Marechal Deodoro

da Fonseca, promulgou o regulamento eleitoral proposto por Aristides Lobo. O Decreto 200-A, considerado a primeira lei eleitoral da República, que tratava da qualificação dos eleitores.

As eleições para Presidente da República e para Vice-Presidente passaram a ser pelo voto direto e maioria absoluta de votos, conforme art. 47 da nova Constituição. O seu artigo 70, que regia sobre os eleitores, tinha a seguinte redação: **“São eleitores, os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei. § 1º - Não poderão alistar-se como eleitores para eleições federais e estaduais: 1º os mendigos. 2º os analfabetos. 3º os praças de pré, exceto os alunos das escolas militares de ensino superior. 4º os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidade de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe na renúncia de sua liberdade individual”**.

A Constituição Rio-Grandense previa que o Presidente do Estado do Rio Grande do Sul seria eleito pelo voto direto para um mandato de cinco anos, e que, teria a prerrogativa de, nos seis primeiros meses, escolher seu Vice-Presidente para substituições eventuais, renúncia ou morte. Da mesma forma, a Assembléia dos Representantes era escolhida pelo voto direto. Eram 48 representantes.

No que diz respeito aos Conselhos Municipais o art. 3º, parágrafo terceiro tinha a seguinte redação: **“Na primeira eleição, os Conselhos Municipais serão compostos por sete membros, com exceção do Município de Porto Alegre, que se comporá com nove”**. E o artigo 7º dizia: **“Os Intendentes serão nomeados pelo Presidente do Estado, em seu primeiro período municipal”**.

## CONSTITUIÇÃO DE 1934

A Constituição que menos durou na história brasileira. Apenas três anos, mas oficialmente um ano, pois foi suspensa pela Lei de Segurança Nacional. Esta Constituição foi consequência da Revolução Constitucionalista de 1932, quando a Força Pública de São Paulo lutou contra o Exército Brasileiro. O final da Revolução forçou a eleição constituinte de 1933. A Constituição de 1934 baseou-se na Constituição de Weimar alemã, que final das contas, tornou-se uma mistura de princípios liberais, autoritários, estatizantes, idealistas, utópicos e corporativistas. Porém, no que se refere aos direitos eleitorais teve alguns avanços, como a instituição do voto secreto; a proibição de um candidato se inscrever para concorrer por mais de um Estado; a obrigatoriedade do voto para maiores de 18 anos; o sistema de representação proporcional e propiciou o voto feminino, para mulheres remuneradas, há muito reivindicado e que havia sido instituído pelo primeiro Código Eleitoral de 1932. O Código Eleitoral fazia referência aos partidos políticos, mas ainda era ad-

mitida a candidatura avulsa. Na convocação para a Assembléia Nacional Constituinte de 1933, o Decreto nº 22.621/33, estabelecia que, além dos deputados eleitos na forma prescrita pelo Código Eleitoral, outros 40 Constituintes seriam eleitos pelos Sindicatos legalmente constituídos, pelas associações de profissionais liberais e pelos funcionários públicos.

A Constituição Rio-Grandense promulgada em 29 de junho de 1935 modificava as nomenclaturas dos governantes. O Presidente do Estado passava a ser Governador e a Assembléia dos Representantes a ser denominada Assembléia Legislativa. O Intendente passava a Prefeito e os Conselhos Municipais, para Câmara Municipal. Os conselheiros para vereadores. Entre os anos de 1930 a 1935 os Conselhos Municipais foram dissolvidos, porém, a Constituição Rio-Grandense previa a eleição para Prefeito e Vereadores, no dia 17 de novembro de 1935.

### **CONSTITUIÇÃO DE 1937**

Esta Constituição outorgada pelo Presidente Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937, no mesmo dia em que implanta a ditadura do Estado Novo, é quarta Constituição do Brasil. Ficou conhecida como Polaca, por ter-se baseado na Constituição polonesa. Foi redigida pelo Ministro da Justiça Francisco Campos e aprovada previamente por Vargas e pelo Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra. Ela estabelece eleição indireta para Presidente da República, com mandato de seis anos. As Câmaras Municipais foram dissolvidas e o poder ficou centralizado fortemente com o Presidente da República, que passou a nomeação das autoridades estaduais, os interventores. O Estado Novo durou entre 1937 e 1945, período da segunda guerra mundial e não teve nenhuma eleição no País.

### **CONSTITUIÇÃO DE 1946**

Com a deposição de Vargas, em 1945, foi eleita no mesmo ano uma Assembléia Nacional Constituinte, que elaborou nova Constituição numa fase de redemocratização do País. Esta Constituição foi notadamente um avanço na democracia e nos direitos individuais dos brasileiros. Em relação às eleições, no dia 2 de dezembro de 1945, foi eleito pelo voto direto e secreto o primeiro Presidente da República do período da redemocratização política do Brasil, concomitante com os membros da Assembléia Nacional Constituinte. Foram reorganizados os partidos políticos, e, em 1947, realizadas eleições para deputados estaduais, prefeitos e vereadores. Foi fixado o número de 55 deputados estaduais e a Lei Orgânica Municipal fixou o número de vereadores para cada município, obedecendo ao mínimo de sete e o máximo de vinte e um vereadores.

## **CÓDIGO ELEITORAL DE 1950**

Outras modificações nas eleições foram estabelecidas pelo Código Eleitoral de 1950, criado pela Lei 1.164 de 24 de julho de 1950, que perdurou até 1965. Entre elas o capítulo sobre a propaganda partidária, garantindo seu livre exercício. Extinguiu o capítulo destinado ao Ministério Público Eleitoral, tratado de forma ocasional e assistemática. A Lei 2250 de 1955 criou a folha individual de votação, que fixou o eleitor na mesma seção eleitoral, abolindo assim, entre outras fraudes, o uso de título falso ou de segunda via obtida de forma dolosa. Outra alteração significativa foi a cédula única de votação. A cédula oficial guardou a liberdade e o sigilo do voto, facilitou a apuração dos pleitos e contribuiu para combater o poder econômico, liberando os candidatos de vultosos gastos com a produção de cédulas.

## **CONSTITUIÇÃO DE 1967**

O Governo Militar, no poder desde 1964 passou a exercer o mandato através de decretos-leis, rasgando a Constituição de 1946. A nova Constituição foi votada em 24 de janeiro de 1967 e passou a vigorar em 15 de março do mesmo ano. A Carta, elaborada pelo Congresso Nacional, transformado em Assembléia Nacional Constituinte teve a força para institucionalizar o regime militar. Ela referendava a extinção dos partidos políticos, o que havia ocorrido em 1965 e estabeleceu eleições indiretas para Presidente da República, com mandatos de cinco anos.

Em que pese haver uma Constituição outorgada, os presidentes militares governaram por decretos e os mais famosos foram os Atos Institucionais. Entre 1964 e 1968, foram cinco Ais, a saber: AI 1: Cassou políticos e cidadãos da oposição; AI 2: Extinguiu os partidos políticos existentes e, estabeleceu, na prática, o bipartidarismo; AI 3: Estabeleceu eleições indiretas para governadores dos estados, prefeitos das capitais e de cidades consideradas “área de segurança nacional”, que seriam nomeados pelo Governador; AI 4: Compeliu o Congresso a votar o projeto de Constituição de 1967; AI 5: Fechou o Congresso, suspendeu as garantias constitucionais e deu poder ao Executivo legislar sobre todos os assuntos.

Em 17 de outubro de 1969, a Junta Militar, que governava o País, com a enfermidade do Presidente Costa e Silva apresentou uma Emenda Constitucional, que alterava basicamente toda a Carta outorgada em 1967, o que lhe deu status de uma nova Constituição.

Em 1970 foi promulgada a Constituição Rio-Grandense e sua redação, quanto às eleições para prefeitos e vereadores, excetos os prefeitos das capitais, estâncias hidrominerais e áreas de segurança nacional, tinham praticamente as mesmas regras da Constituição de 1946.



Ainda sob a égide dos governos militares, o novo Código Eleitoral de 1965 o governo criou a Lei 6336/76, chamada de Lei Falcão, que restringia a propaganda eleitoral, impedindo o debate político nos meios de comunicação. Em 1977, a Emenda Constitucional nº 8, instituiu a figura do Senador Biônico, extinta pela Emenda Constitucional nº 15 de 19 de novembro de 1980. A Lei nº 6767, de 20 de dezembro de 1979, extinguiu a Arena e o MDB, restabelecendo o pluripartidarismo.

## **CONSTITUIÇÃO DE 1988**

A Constituição de 1988 prescreveu que o presidente e os governadores, bem como os prefeitos dos municípios com mais de 200 mil eleitores, fossem eleitos por maioria absoluta ou em dois turnos, caso nenhum dos candidatos alcançasse maioria absoluta no primeiro turno. Nos municípios com menos de 200 mil eleitores, os chefes do executivo seriam eleitos em primeiro turno, por maioria simples. Estabeleceu ainda que o período de mandato do presidente, seria de cinco anos, vedando-lhe a reeleição para o período subsequente e fixou a desincompatibilização até seis meses antes do pleito, para os chefes do executivo que quisessem concorrer a outros cargos.

A Emenda Constitucional de Revisão nº 5/94, reduziu para quatro anos o mandato presidencial e a Emenda Constitucional 16/97, permitiu a reeleição dos Chefes do Executivo para um único período subsequente. Com a aprovação da Lei 9504/97, pretendeu-se dar início a uma fase em que as normas das eleições sejam duradouras.

Nas eleições municipais de 1996 a Justiça Eleitoral iniciou o processo de informatização dos votos, em algumas cidades, utilizando a máquina de votar. Aproximadamente 33 milhões de eleitores utilizaram este método. Na eleição seguinte a Justiça ampliou os testes com as urnas eletrônicas, como ficou conhecida, e, 75 milhões de eleitores a utilizaram. Apenas nas eleições municipais de 2000 as urnas passaram a fazer parte integrante da rotina das eleições. Somente a Justiça eleitoral brasileira utilizava a informatização para votar e para a contagem dos votos. Posteriormente a idéia passou a ser exportada e alguns países sul-americanos adotam este método.

## *2. Partidos Políticos*

### **ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA)**

Fundada em 4 de abril de 1966, para dar sustentação política aos governos do regime militar, quando da extinção dos partidos políticos, em 1965. Ao ser restaurado o pluripartidarismo, em 20 de dezembro de 1979, foi rebatizada com o nome de Partido Social Democrata.

### **DEMOCRATAS (DEM)**

Partido de centro-direita foi refundado em 28 de março de 2007, em substituição ao Partido da Frente Liberal (PFL).

### **MOVIMENTO TRABALHISTA RENOVADOR (MTR)**

Partido político fundado em 1960, pelo político e deputado gaúcho Fernando Ferrari, a partir de uma dissidência do PTB. Foi extinto em 27 de outubro de 1964, pelo Ato Institucional nº 2.

### **PARTIDO AGRÁRIO NACIONAL (PAN)**

Fundado em 1945 em São Paulo por Mário Rolim Telles, que tinha por objetivo lançar sua própria candidatura a Presidente da República. Em 1946, uniu-se ao Partido Popular Sindicalista e ao Partido Republicano Progressista, para dar origem ao Partido Social Progressista.

### **PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB)**

O mais antigo partido político em atuação no Brasil. Fundado em março de 1922, como Partido Comunista do Brasil. Foi extinto duas vezes e sustentou-se durante muitos anos na clandestinidade. A alteração de nome para Partido Comunista Brasileiro ocorreu durante a conferência nacional do partido, em 1961, com a finalidade de facilitar o seu registro eleitoral e sua legalização.

### **PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B)**

Criado em 1962 por ex-dirigentes do Partido Comunista Brasileiro, afastados da organização, em 1961, em decorrência da crise provocada pelo debate em torno de resoluções no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em 1956. Distinguiu-se do PCB por seu alinhamento à China e à Albânia, em lugar da União Soviética.

### **PARTIDO COMUNITÁRIO NACIONAL (PCN)**

Criado em julho de 1985. Foi definido pelo seu fundador, o Professor William Pereira da Silva, como um partido católico de centro. Participou da campanha presidencial de 1989, com o candidato Zamir Teixeira.

### **PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA (PCO)**

Partido oficializado em 30 de novembro de 1997. Formado por ex-militantes da corrente “causa operária” do Partido dos Trabalhadores. Segue os ideais trotskistas.

### **PARTIDO DA FRENTE LIBERAL (PFL)**

Criado oficialmente em 24 de janeiro de 1985, por dissidentes do Partido Democrático Social, que se uniram ao PMDB, formando a Aliança Democrática para sufragar a candidatura de Tancredo Neves e José Sarney, para presidência da república, na eleição indireta de 1984. Mudou o nome para Democratas, em março de 2007.

### **PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL (PMN)**

Segundo seu manifesto de lançamento, foi criado em 21 de abril de 1984, como um movimento nacionalista. Foi legalizado em 10 de julho de 1985.

### **PARTIDO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL (PRN)**

Criado em 1985 com o nome de Partido da Juventude. Em fevereiro de 1989, com o ingresso de Fernando Collor de Mello no partido, foi rebatizado para PRN.

### **PARTIDO DA REPÚBLICA (PR)**

Fundado em 24 de outubro de 2006, em razão da fusão dos partidos PL e PRONA, para atingirem a cláusula de barreira imposta pelo TSE, depois extinta.

### **PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA (PSDB)**

Dissidentes do PMDB descontentes com o predomínio de correntes de Orestes Quércia, em São Paulo e Newton Cardoso, em Minas Gerais, dentro do partido, fundaram em junho de 1988, o PSDB.

### **PARTIDO DA REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL (PRONA)**

Partido criado pelo seu presidente, o médico Enéias Ferreira Carneiro. Concorreu às eleições presidenciais em 1989, 1994 e 1998, com agressivo discurso aos “políticos profissionais”.

### **PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR (PRP)**

Fundado em setembro de 1945, por Plínio Salgado líder da Ação Integralista Brasileira, movimento político identificado com o fascismo italiano. Assim como os demais partidos na época, foi extinto pelo Ato Institucional nº 2.

### **PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO (PDC)**

Fundado em 9 de julho de 1945, em São Paulo, foi extinto em 27 de outubro de 1965, pelo AI nº 2. Seu projeto era fazer uma reforma modernizadora que conduzisse o País para uma democracia social.

### **PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO (PDC)**

Fundado em 1985, fundiu-se com o Partido Democrata Social, dando origem ao Partido Progressista Reformador.

### **PARTIDO DEMOCRÁTICO NACIONAL (PDN)**

Fundado em 21 de setembro de 1927, por dissidentes gaúchos da Aliança Libertadores e dissidentes paulistas do Partido Democrático de São Paulo, além de um pequeno grupo do Distrito Federal. Seu presidente era Joaquim Francisco de Assis Brasil. Em 1929 se incorporou à Aliança Liberal.

### **PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL (PDS)**

Fundado em janeiro de 1980 para suceder a ARENA, partido governista extinto com o fim do bipartidarismo. Fundiu-se em abril de 1993 com o PDC, dando origem ao Partido Progressista Reformador.

### **PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA (PDT)**

Fundado em 16 de setembro de 1980, por Leonel de Moura Brizola, após este ter perdido a luta pelo registro do PTB, conquistado por Ivete Vargas. Seu lema é, “a defesa da democracia, do nacionalismo e do socialismo”.

### **PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB)**

Criado em janeiro de 1980 para suceder o MDB, partido de oposição ao regime militar. Seu programa caracteriza-se essencialmente pela defesa da democracia.

### **PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT)**

Criado oficialmente em 10 de fevereiro de 1980. Surgiu de movimentos sociais e de greves de metalúrgicos do ABC paulista. Defende a autonomia dos movimentos e organizações populares. Tem como lema o socialismo democrático.

### **PARTIDO FEDERALISTA BRASILEIRO (PFB)**

Quando o Presidente Floriano Peixoto destituiu todos os presidentes das províncias, em 1891, Demétrio Ribeiro, pertencente ao PRR de Julio de Castilhos, apresentou-se como seu sucessor. Não tendo, porém, força eleitoral, abriu dissidência, aliando-se a antigos elementos do Partido Liberal, criando o Partido Federalista Brasileiro, em 31 de março de 1892.

### **PARTIDO HUMANISTA DA SOLIDARIEDADE (PHS)**

Criado em 1996 foi o nome de Partido da Solidariedade Nacional (PSN). Mudou de nome em 20 de março de 1997.

### **PARTIDO LIBERAL (PL)**

Partido fundado no Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1985, pelo Deputado Federal Álvaro Vale.

### **PARTIDO LIBERAL PROGRESSISTA (PLP)**

Partido fundado em 1988, quando obteve registro provisório, para concorrer ao pleito de 1989, para presidente da república.

### **PARTIDO LIBERTADOR (PL)**

Partido político gaúcho fundado em 3 de março de 1928, durante um congresso na cidade de Bagé, por Joaquim Francisco de Assis Brasil. Foi o sucessor do Partido Federalista Brasileiro. Foi extinto pelo Decreto nº 37, de 2 de dezembro de 1937.

## **PARTIDO LIBERTADOR (PL)**

Criado em 10 de novembro de 1945, pelo político Raul Pilla. Quando da redemocratização de 1945, remanescentes do antigo PL, do PRR e do PRL, participaram da organização de uma nova agremiação política. Entretanto, como o Código Eleitoral exigia que os novos partidos tivessem base eleitoral em pelo menos cinco estados, eles decidiram reorganizar o antigo PL.

## **PARTIDO MUNICIPALISTA BRASILEIRO (PMB)**

Fundado em 1985 e extinto em 1990. Ficou mais conhecido por tentar negociar a vaga da candidatura de presidente da república de Armando Corrêa da Silva para Silvio Santos.

## **PARTIDO POPULAR (PP)**

Quando da extinção de Arena e MDB, um grupo de arenistas com tendências liberais e emedebistas moderados, resolveu criar o PP, em dezembro de 1979. O partido foi incorporado pelo PMDB, em 1982.

## **PARTIDO POPULAR RADICAL (PPR)**

Fundado em 10 de março de 1933, no Rio de Janeiro, para concorrer às eleições da Assembléia Nacional Constituinte, foi extinto, como os demais partidos pelo Decreto nº 37 de 2 de dezembro de 1937, logo após a instalação do Estado Novo.

## **PARTIDO POPULAR SOCIALISTA (PPS)**

Após as quedas dos regimes comunistas na União Soviética e no Leste Europeu, o PCB resolveu durante o X Congresso do partido, realizado em janeiro de 1992, rebatizar sua sigla e efetuar reformas em sua doutrina, criando o PPS.

## **PARTIDO PROGRESSISTA (PP)**

Fundado em 31 de janeiro de 1993, como conseqüência da fusão do PST e PTR. Mais tarde, em janeiro de 1995, fundiu-se com o PPR e com o PRP, dando origem ao Partido Progressista.

## **PARTIDO PROGRESSISTA BRASILEIRO (PPB)**

Fundado em setembro de 1995, partindo da fusão entre o PPR, PP e PRP.

## **PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO (PRTB)**

Fundado em 18 de fevereiro de 1997. Provém de membros do antigo PTR.

### **PARTIDO REPUBLICANO (PR)**

Nascido basicamente da ação do ex-presidente Artur Bernardes, foi o sucessor do antigo Partido Republicano Mineiro. Foi extinto logo após a implantação do Estado Novo, em 1937. Foi reorganizado em agosto de 1945, mas novamente extinto pelo Ato Institucional nº 2 de 27 de outubro de 1965.

### **PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO (PRB)**

Registrado oficialmente em 25 de agosto de 2005. Sua primeira denominação foi Partido Municipalista Renovador.

### **PARTIDO REPUBLICANO CASTILHISTA (PRC)**

Fundado em abril de 1937 por Lindolfo Collor, dissidente do PRR. O partido foi extinto em dezembro de 1937.

### **PARTIDO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO (PRD)**

Fundado em 1945, no Rio de Janeiro. Era ligado à grupos da religião protestante. Foi extinto em 1948, quando seus membros fundaram o Partido Trabalhista Democrático.

### **PARTIDO REPUBLICANO FLUMINENSE (PRF)**

Partido fundado nos primeiros tempos a república, por Quintino Bocaiúva, Silva Jardim e Deodoro da Fonseca. Dominou a política do Rio de Janeiro, então Capitão Federal durante toda a Primeira República. Foi extinto em dezembro de 1937.

### **PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL RIO-GRANDENSE (PRL)**

Partido político gaúcho fundado em 15 de novembro de 1932, pelo interventor José Antonio Flores da Cunha. Foi constituído por integrantes do Partido Libertador e do Partido Republicano Rio-Grandense, que, aliados desde 1929, formavam a Frente Única Gaúcha (FUG). Foi extinto em dezembro de 1937.

### **PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO (PRM)**

Fundado em 1888 e reorganizado em 1897. Liderado por Artur Bernardes, foi extinto em 2 de dezembro de 1937.

### **PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA (PRP)**

Fundado em 3 de julho de 1873, foi o principal e mais influente partido político brasileiro durante a República Velha. Foi criado para discutir os problemas econômicos que afetaram o país após a Guerra da Tríplice Aliança. Esteve no poder durante vários anos. Foi extinto, como os demais partidos, logo após a decretação do Estado Novo.

### **PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA (PRP)**

Fundado em 1945 por Adhemar de Barros e João Café Filho. Em 1946 uniu-se ao Partido Popular Sindicalista (PPS) e Partido Agrário Nacional (PAN) para formar o Partido Social Progressista.

### **PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA (PRP)**

Remanescentes do grupo político de Adhemar de Barros Filho, obteve seu registro provisório junto ao TSE em 1988. Em 1995, fundiu-se com o PPR de Paulo Maluf e o PP, dando origem ao PPB.

### **PARTIDO REPUBLICANO RIO-GRANDENSE (PRR)**

Partido fundado no Rio Grande do Sul, em 23 de fevereiro de 1882. Seus fundadores eram adeptos ao regime republicano e inspiravam-se no Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870. Sua organização e orientação política foram ditadas por Julio de Castilhos e Joaquim Francisco de Assis Brasil, seus primeiros grandes líderes. Foi extinto pelo Decreto nº 37 de 2 de dezembro de 1937, junto com os demais partidos políticos brasileiros.

### **PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA (PRT)**

Criado em 1945 para suceder o Partido Republicano Democrático, foi extinto em 1948 quando seus membros criaram o Partido Rural Trabalhista.

### **PARTIDO RURAL TRABALHISTA (PRT)**

Criado para suceder o Partido Republicano Trabalhista, assim como os demais partidos ativos, foi extinto com a decretação do Estado Novo, em 1937.

### **PARTIDO SOCIAL CRISTÃO (PSC)**

Criado em julho de 1985. Sua origem remonta 1968, quando o vice-presidente Pedro Aleixo, insatisfeito com atos arbitrários do presidente, fundou o PDR. Porém, como havia o bipartidarismo o PDR não foi legalizado. Seu filho Mauricio Aleixo, então criou o PSC, com a mesma doutrina, que é a defesa do parlamentarismo e a democracia baseado nos princípios cristãos.



### **PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD)**

Fundado em 17 de julho de 1945, pelos interventores nomeados pelo presidente Vargas, no Estado Novo. Juntamente com o PTB foram os dois maiores partidos da segunda república, de 1945 a 1965, quando foi extinto pelo Ato Institucional nº 2 de 27 de outubro.

### **PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD)**

Tentativa do ex-ministro do governo João Batista Figueiredo, César Cals de sensibilizar pessedistas históricos, que acabaram não aderindo. Obteve seu registro definitivo, em 1991.

### **PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CRISTÃO (PSDC)**

Em 30 de março de 1995, foi criado o PSDC baseado na inspiração da Democracia Cristã do Brasil, movimento fundado em 1945. É sucessor do antigo PDC.

### **PARTIDO SOCIAL LIBERAL (PSL)**

Fundado em 2 de junho de 1998, sua ideologia é o social-liberalismo.

### **PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA (PSP)**

Partido criado em junho de 1946, em São Paulo, pelo ex-interventor Adhemar de Barros. Teve grande influência política em eleições, especialmente em São Paulo, quando chegou a suplantá-lo PSD e UDN. Em outubro de 1965, a edição do AI nº 2, colocou ponto final em sua trajetória.

### **PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA (PSP)**

Fundado com registro provisório em 1987, para a candidatura de seu mentor José Alcides de Oliveira, o Marronzinho, à presidência da república, em 1989. No ano seguinte teve seu registro cassado.

### **PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA (PST)**

Organizado em 1947, no Rio de Janeiro, como um desdobramento do Partido Proletário do Brasil. Assim como os demais partidos políticos, foi extinto em 1965.

### **PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA (PST)**

Partido que surgiu em 1983, porém, foi oficializado em 1989. Em fevereiro fundiu-se com Partido Trabalhista Renovador, dando origem ao Partido Progressista.

## **PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE (PSOL)**

Registrado oficialmente em 15 de setembro de 2005. Reúne várias correntes de esquerda, com dissidências do Partido dos Trabalhadores e do PSTU.

## **PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (PSB)**

Fundado em 6 de agosto de 1947, no Rio de Janeiro, durante a segunda Convenção Nacional da Esquerda Democrática. Assim como todos os demais partidos, foi extinto pelo AI nº 2 de 1965. Obteve novamente seu registro em julho de 1985, com novas idéias, especialmente a de abandonar o elitismo do partido anterior e construir um “partido das massas”.

## **PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADOS (PSTU)**

Partido político de inspiração trotskista, criado em 1994, em São Paulo. A principal corrente que originou o PSTU foi a Convergência Socialista, ligada a Liga Internacional dos Trabalhadores.

## **PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO (PSR)**

Dissidência do Partido Comunista Brasileiro. Seu maior líder foi Herminio Sachetta. Atuou entre 1937 e 1952, restando apenas um pequeno núcleo em São Paulo, que criou a Liga Socialista Independente.

## **PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO (PTB)**

Criado no Rio de Janeiro, no dia 15 de maio de 1945, seu programa era a defesa do trabalhador e seu primeiro grande líder foi Getúlio Vargas. Talvez o partido político de maior influência desde a sua criação até sua extinção em outubro de 1965. Foi recriado em 1980, por Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio Vargas.

## **PARTIDO TRABALHISTA DO BRASIL (PT do B)**

Fundado em novembro de 1989, surgiu de uma dissidência do Partido Trabalhista Brasileiro, em São Paulo e Rio de Janeiro.

## **PARTIDO TRABALHISTA CRISTÃO (PTC)**

Oficializado em 22 de fevereiro de 1990. Foi fundado com o nome de Partido da Juventude. Em 1989, antes da eleição presidencial Fernando Collor ingressou no partido que mudou para PRN. Um ano depois passou a se denominar Partido Trabalhista Cristão.

### **PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL (PTN)**

Fundado em 1945 por pessoas ligadas ao Ministério do Trabalho, que tinham como objetivo organizar a massa sindicalizada independente do PTB. Extinto pelo AI nº 2, de 1965, foi refundado em 1995.

### **PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL (PTN)**

Criado em 1985, pelo jornalista e vereador Carlos Imperial, com o nome de Partido Tancredista Nacional. Imperial havia rompido com o líder do PDT, seu antigo partido, Leonel Brizola. Em 1986, foi rebatizado para Partido Trabalhista Nacional.

### **PARTIDO TRABALHISTA RENOVADOR (PTR)**

Criado em julho de 1985, quando a Emenda Constitucional nº 25, legalizou os partidos comunistas e permitiu aos partidos em formação o registro provisório. Em fevereiro de 1993, o PTB fundiu-se com o PST dando origem ao Partido Progressista.

### **PARTIDO VERDE (PV)**

Fundado oficialmente em 18 de janeiro de 1987. Surgiu de um grupo de intelectuais com ação política inspirada no Partido Verde alemão e no Partido Radical italiano. Definiu-se como um grupo de adeptos a ecologia política, dispostos a participar de um movimento ecológico, pacifista e alternativo.

### **UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL (UDN)**

Partido político fundado em 7 de abril de 1945, de orientação conservadora, para ser o opositor da política de Getúlio Vargas. Foi extinto em 1965 e a maioria de seus membros migrou para a ARENA.

# *Prefeitos e Vereadores de Passo Fundo de 1857 - 1947*

---

A emancipação de Passo Fundo, em 1857, surgiu sob o amparo da Constituição de 1824, período imperial. Assim foi nomeada a Câmara de Vereadores, cujos componentes votaram em seu presidente que governava o município.

## **CÂMARA DE VEREADORES**

### **1857**

Manuel José Araújo (Presidente); Joaquim Fagundes dos Reis; Antonio de Mascarenhas Carmello Junior; Manoel da Cruz Xavier; José Joaquim de Oliveira; Antonio Ferreira de Mello Pinheiro; José Ignácio do Canto Landim.

### **1860**

José Joaquim Marques de Souza Junior (Presidente); José Prestes Guimarães; Cesário Antonio Lopes; Capitão José Gabriel de Almeida Maia; Tenente Francisco José dos Santos; Alferes Francisco Antonio Baptista Rosa e Alferes Benedito Pinto de Moraes.

### **1864**

Tenente Coronel Francisco de Barros Miranda (Presidente); Capitão Athanázio Baptista do Nascimento; Capitão João Floriano de Quadros; Tenente Nicolau Falkemback; Capitão Fidêncio Rodrigues da Silva; Tenente João Schell; Clementino Xavier da Cruz.

### **1868**

Capitão João Schell (Presidente); Dr. Cândido Lopes de Oliveira; Capitão Salvador Alves de Rezende; Tenente Francisco José dos Santos; Tenente Joaquim José da Silveira; João Batista Rodrigues e Joaquim Rodrigues Portella.

## **1872**

Jerônimo Savinhone Marques (Presidente); Dr. Cândido Lopes de Oliveira; Amâncio de Oliveira Cardoso; Tenente Anacleto Maurício Rodrigues; Francisco Rodrigues da Silva; Ildefonso José de Oliveira e Tenente Antônio João Ferreira.

## **1876**

Capitão João de Vergueiro (Presidente); Antonio Pereira de Almeida; José Pinto de Moraes; João Jacob Muller Filho; Estanislau de Barros Miranda; Joaquim José de Andrade Pereira; Coronel Antonio de Mascarenhas Carmello Junior.

## **1880**

Francisco Xavier de Castro (Presidente); Rufino Antonio da Silva; Jorge Sturm Filho; Capitão Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes; Dr. José Diogo Lewis; Porfírio José Duarte e Elesbão Félix Martins.

## **1882**

O período administrativo foi alterado e mediante nova eleição, Antonio Ferreira Prestes Guimarães elegeu-se Presidente da Câmara e ficou na presidência o restante do mandato.

### ***Vereadores***

Tenente Coronel Amâncio de Oliveira Cardoso; José Pinto de Moraes; Elis de Souza Küster; João Jacob Muller Filho; Joaquim Bernardes Vieira e Salvador José dos Santos.

## **1886**

João Issler (Presidente); Francklin Machado da Silva; Jerônimo Savinhone Marques; Gervásio Lucas Annes; Major Francisco Xavier Chicuta; Pantaleão Prestes Guimarães; Tomás Canfield. Assumiram em substituição: Guilherme Morsch e Joaquim José de Almeida.

## **1889**

O governo municipal foi exercido da seguinte forma: inicialmente por uma Junta Governativa, composta por Gabriel Bastos, José Pinto de Moraes e Jerônimo Lucas Annes. Este último foi substituído, em julho de 1890, por Benjamin Lopes de Oliveira.

## **1891**

Após a Proclamação da República e a elaboração da nova Constituição Republicana de 1891 as regras se alteraram. Em 15 de novembro de 1891 houve a elaboração da Lei Orgânica do Município, que considerou extinta a Junta Governativa, vindo a substituí-la, como Intendente Provisório José Pinto de Moraes.

## **1891**

Foi eleito o primeiro Conselho Municipal da República, composto por: Gabriel Bastos; Lucas José de Araújo; Pedro Lopes de Oliveira; Leôncio Amando Ozana Rico; Frederico Graeff; Manoel João de Oliveira Lima e João Henrique de Carvalho Janjão. O período legislativo foi de 1891 a 1895.

## **1892**

Em março de 1892, mediante decreto o governador provisório do Rio Grande do Sul, General Domingos Alves Barreto Leite, nomeou, para administrar o município uma comissão composta pelos senhores Tenente Coronel Amâncio de Oliveira Cardoso, Major Antonio Ferreira Prestes Guimarães, João Issler, José de Quadros e Jerônimo da Costa e Silva. Esta comissão foi destituída em 17 de junho do mesmo ano pela contra-resolução republicana.

Entre os dias 16 de agosto de 1892 e 16 de abril de 1893, Frederico Guilherme Kurtz, se transformou no primeiro Intendente nomeado.

## **1893**

Em 17 de abril de 1893 foi nomeado o Intendente Gabriel Bastos, que permaneceu no cargo somente por oito meses. Seu substituto foi João Gabriel de Oliveira Lima. No dia 16 de dezembro de 1893, auge da Revolução Federalista foi nomeado Intendente, Gervásio Lucas Annes, o quarto dentro do mesmo ano.

## **1896**

Na primeira eleição por voto direto do município foi eleito Intendente Gervásio Lucas Annes e Vice-Intendente o seu cunhado, Eduardo Manoel de Araújo, que ocupou o cargo de Intendente interinamente na ausência do titular. O Conselho Municipal foi composto por: Coronel Pedro Lopes de Oliveira; Claro Pereira Gomes; Afonso Caetano da Silva; Frederico Graeff; Manuel João de Oliveira Lima; Jesuíno Bordallo e João Teixeira Estanislau. O período legislativo ocorreu entre 1896 e 1900.

## **1900**

Foi eleito Intendente o Coronel Pedro Lopes de Oliveira e Vice-Intendente Afonso Caetano de Souza. Em 17 de junho de 1904, portanto quase no fim do mandato o Intendente renunciou, ocupando seu lugar o Vice-Intendente até o final do ano legislativo. Para o Conselho Municipal foram eleitos: Afonso Caetano de Souza; Claro Pereira Gomes; Manuel João de Oliveira Lima; Satyrio Nunes Vieira; Osório de Moraes Silveira; João da Cruz Albernaz e Jesuíno Bordallo, entre 1900 a 1904.

## **1904**

Foi eleito Intendente o Coronel Pedro Lopes de Oliveira, que nomeou como Vice-Intendente Gervásio Lucas Annes. O Conselho Municipal foi composto por: Francisco Gonçalves da Silva; Satyrio Nunes Vieira; Carlos Leopoldo Reichmann; Silvestre de Souza Lima; Gabriel Bastos; Eduardo Manuel de Araújo e Brasilico Gabriel de Oliveira Lima.

**Um desentendimento entre o Intendente Pedro Lopes de Oliveira e o juiz de direito João Coelho Cavalcanti, quase provocou um conflito armado na cidade. Foi necessária uma intervenção do Presidente do Estado, enviando a Passo Fundo um destacamento da Brigada Militar, com cerca de 50 homens, a fim de restaurar a ordem. O Intendente renunciou o mandato e o juiz foi transferido de comarca. Após, o Coronel Pedro Lopes de Oliveira foi reconduzido ao cargo.** (*Texto extraído do livro Páginas da Belle Époque Passo-Fundense. Damian, Heleno Alberto e Marco Antonio. Ed. Passografic, 2008, pág. 32*)

## **1906**

Os membros do Conselho Municipal renunciaram ao cargo, exceção a Gabriel Bastos. Assim, nova eleição foi marcada para o dia 31 de maio de 1906, que elegeu os seguintes conselheiros: Lucas José de Araújo; Tenente Coronel Padre Valentim Rumpell; Manuel Vieira Borges; João Brandísio de Almeida; Atanagildo Rodrigues da Silva e Afonso Caetano de Souza, além de Gabriel Bastos.

## **1908**

Intendente eleito Gervásio Lucas Annes, que nomeou como Vice-Intendente Gabriel Bastos. Com a renúncia de Bastos, assumiu Francisco Antonino Xavier de Oliveira. O Conselho Municipal foi composto por: Dr. Nicolau Araújo Vergueiro (Presidente); Afonso Caetano de Souza; João Brandísio de Almeida; Manoel Vieira Borges; Frederico Graeff; Tenente Coronel Padre Valentim Rumpell e João Nunes.

## **1912**

O Coronel Pedro Lopes de Oliveira mais uma vez foi eleito Intendente. Nomeou como Vice-Intendente Gervásio Lucas Annes. O Conselho Municipal foi composto por: Dr. Nicolau Araújo Vergueiro; Oswaldo Caminha; Eugênio Franco Di Primio; Claro Pereira Gomes; Ângelo Pretto; Dr. Serafim Terra e Aníbal da Silva Lemos.

## **1916**

Reeleito Intendente o Coronel Pedro Lopes de Oliveira, manteve como Vice-Intendente Gervásio Lucas Annes. Em 4 de abril de 1917, o Vice-Intendente Gervásio Lucas Annes faleceu, sendo substituído por Eduardo Manuel de Araújo. O Conselho

Municipal foi composto por: Gabriel Bastos; Dr. Nicolau Araújo Vergueiro; Aníbal da Silva Lemos; Ângelo Pretto; Eugênio Franco Di Primio; Claro Pereira Gomes e João Brandísio de Almeida.

**Ainda enfermo o Vice-Intendente e Chefe do Partido Republicano em Passo Fundo, Coronel Gervásio Lucas Annes, solicitou ao Presidente estadual do partido Antonio Augusto Borges de Medeiros, que uma comissão composta pelos partidários, Nicolau Araújo Vergueiro, Coronel Pedro Lopes de Oliveira e Gabriel Bastos, conduzissem o partido, que o foi aceito. Porém essa comissão não subsistiu. Vergueiro e Bastos passaram a fazer oposição ao Coronel Lolico (Pedro Lopes de Oliveira). As brigas passaram a ser produzidas nos jornais. O Tenente João Batista Cúrio de Carvalho, liderou, através do jornal A Voz da Serra, a campanha do Dr. Vergueiro para a Intendência. O jornal concorrente, O Gaúcho, dirigida pelo Major Brasilico Lima, defendia a reeleição do Coronel Pedro Lopes de Oliveira. A disputa política monopolizou os noticiários até 1920, ano das eleições. (Páginas da Belle Époque Passo-Fundense, págs. 35 e seguintes)**

## **1920**

Em 15 de novembro de 1920, apoiado pelo Presidente do Estado, foi eleito Intendente Municipal o Dr. Nicolau Araújo Vergueiro, nomeando como seu Vice-Intendente Gabriel Bastos. O Conselho Municipal foi composto por: Dr. Antonio Bittencourt Azambuja, que renunciou o cargo em 1922; Ney de Lima Costa; Cantídio Pinto de Moraes; Almiro Ilha; Ivo José Ferreira; Alberto Graeff e João Leopoldo Gerber.

## **1924**

Em 3 de maio de 1924, ocorreu a eleição que elegeu Armando Araújo Annes como Intendente. A novidade foi que o Vice-Intendente, ao contrário dos períodos anteriores, quando era nomeado, desta feita fora eleito. Venceu a eleição para Vice-Intendente Henrique Scarpelini Ghezzi. O Conselho Municipal ficou assim constituído: Napoleão Antunes de Almeida; Dr. Piero Sassi; Antonio Augusto Graeff; Aparício Lângaro; Ney de Lima Costa; Maximiliano Avila e Otto Jacob Bade.

## **1928**

As eleições municipais de 1928 ocorreram no dia 16 de setembro. As chuvas torrenciais que desde o começo daquele mês assolavam o município com enchentes prejudicaram a presença maciça do eleitorado.

Dois partidos indicaram candidatos a intendência e ao conselho municipal. O Partido Republicano Rio-Grandense tinha como candidato o Dr. Nicolau Araújo Vergueiro e a oposição formada pela Aliança Libertadora formalizou a candidatura do Coronel Polydoro Albuquerque. Para a vice-intendência os candidatos eram Henrique Scarpelini Ghezzi e o Coronel Pedro Lopes de Oliveira, respectivamente.



Abertas as urnas iniciou-se a contagem dos votos que demorou pouco mais do que cinco dias para sua conclusão. Os votos para intendente e vice-intendente foram os seguintes:

### **Intendente**

Dr. Nicolau Araújo Vergueiro	3.316 votos
Coronel Polydoro Albuquerque	606 votos

### **Vice-Intendente**

Henrique Scarpelini Ghezzi	3.287 votos
Coronel Pedro Lopes de Oliveira	623 votos

O eleitor votava sete vezes para o conselho municipal, ou seja, votava um conselho inteiro. Os nove mais votados e os sete eleitos foram:

Antonio Hannaiser (Aliança Libertadora)	3.276 votos
Ivo José Ferreira (PRR)	3.268
Eduardo Kurtz (PRR)	3.268
João De Cesaro (PRR)	3.266
Dr. Otto Sthal (PRR)	3.263
Lindolfo Engelsing (PRR)	3.261
Guilherme Sudbrack (Aliança Libertadora)	1.392
Mauricio Lângaro	1.313
Napoleão Duarte (PRR)	1.115

O aliancista Antonio Hannaiser, o mais votado na eleição não assumiu mandato, entrando em seu lugar o primeiro suplente Mauricio Lângaro.

## **1930**

Com a Revolução de 1930, a destituição do Presidente Washington Luiz e a nomeação do Governo Provisório de Getúlio Vargas, os Conselhos Municipais foram dissolvidos com o seu fechamento, até 1935. Bem como as eleições municipais foram extintas até este período.

## **1931**

Em 17 de outubro de 1931 foi nomeado o Prefeito Henrique Scarpelini Ghezzi. No seu impedimento eventual assumiu Leopoldo Vilanova.

## **1932**

Em 21 de outubro de 1932 assumiu o Prefeito nomeado Armando Araújo Annes. No seu impedimento assumiram Maximiliano de Almeida e Basílio de Oliveira Bicca.

## 1935

Retornaram as eleições municipais com novas regras. Três partidos indicaram candidatos a Prefeito e Vereadores. O Partido Republicano Liberal indicou Nelson Pereira Ehlers; o Partido Popular de Passo Fundo, o comerciante Otto Jacob Bade e a Ação Integralista Brasileira, Nascimento Rocha. Os partidos indicavam a nominata de até sete candidatos a vereador. O eleitor, além da votação para prefeito votava na legenda. O partido que tivesse maior quociente eleitoral indicava os candidatos com maior votação. Pouco menos de uma semana para a eleição o escritor e advogado Antonino Xavier de Oliveira, registrou sua candidatura avulsa, isto é, independente de legenda, para vereador. Assim o eleitor poderia votar direto neste candidato.

Os resultados da eleição foram os seguintes:

### **Prefeito**

<b>Nelson Pereira Ehlers (PRL)</b>	<b>3.427 (eleito)</b>
Otto Jacob Bade (PPPF)	1.509
Nascimento Rocha (AIB)	158

### **Legendas:**

**Partido Republicano Liberal** **3.085 votos**

Elegeu:

**Octacílio Ribas dos Santos; Salathiel Sperry; Aparício Lângaro; Arnaldo Sperb e Dr. Arthur Oliveira Leite.** Suplentes: Olívio Giavarina e Antonio Oltramari.

**Partido Popular de Passo Fundo** **1.282 votos**

Elegeu:

**Ernesto Morsch e Attilio Della Mía.** Suplentes: Dr. Gelso Ribeiro; João Miotto; Antonio Carlos Menna Barreto; João Piccini e Gumercindo dos Reis.

**Ação Integralista Brasileira** **302 votos**

Não elegeu nenhum vereador.

Concorreram: Hugo Loureiro Lima; Willibaldo Neuhaus; Leopoldo dos Santos Homrich; João Nozari; Mário José Ferreira; Antonio Casassola e Antonio Zancanaro.

Francisco Antonino Xavier de Oliveira (candidato avulso) 202 votos (não eleito)

O Presidente da Câmara Aparício Lângaro assumiu a Prefeitura Municipal no impedimento do Prefeito.

## **1937**

Com a decretação do Estado Novo até 1947, as câmaras de vereadores municipais foram extintas, assim como as eleições pelo voto direto e universal.

## **1938**

Nomeado Prefeito Antero Marcelino da Silva Junior. Seus substitutos eventuais foram: Abélio Condessa e Serafim Lemos de Mello.

Em 2 de março de 1938, foi nomeado Prefeito Substituto o Dr. Nelson Pereira Ehlers. Em seu impedimento assumiu Abélio Condessa.

Em 20 de março de 1938, foi nomeado Arthur Ferreira Filho. Seus substitutos foram: Filomeno Pereira Gomes, Antonio Vieira Schleder, Dr. Mário Braga Junior, Dr. Verdi De Cesaro, Dr. Gelso Ribeiro e Antonio Rodrigues da Silva.

## **1941**

Nomeado Prefeito Victor Oscar Graeff. Seus substitutos interinos foram: Dr. Gelso Ribeiro, Moacir Índio da Costa, Luiz Mira e Eduardo Roca.

## **1944**

Em 17 de junho de 1944 foi nomeado Prefeito Interino Moacir Índio da Costa, tendo como eventuais substitutos, Luiz Meira e Eduardo Roca.

## **1945**

Em 21 de novembro de 1945 foi nomeado Prefeito Francisco Antonino Xavier de Oliveira, tendo como substituto eventual Eduardo Roca.

## **1947**

Nomeado em 6 de janeiro de 1947 o Prefeito Dr. Gelso Ribeiro. No dia 3 de fevereiro Dr. Gelso Ribeiro foi substituído pelo interino Ivo Pio Brum, que se manteve no cargo até a posse Prefeito eleito pelo voto direto Armando Araújo Annes e de seu Vice-Prefeito, também eleito Daniel Dipp.

# *Eleições Municipais de Passo Fundo de 1947 - 2008*

---

Data da eleição: 15 de novembro de 1947

Ao fim da segunda guerra mundial e com a deposição do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, seu sucessor Eurico Gaspar Dutra pregou a redemocratização do País. Ao assumir, Dutra abriu os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, para elaboração de nova Constituição Federal. O entendimento dos grandes partidos, como os de centro-direita PSD e UDN, além da esquerda composta pelo PTB, foi possível, e a constituição passou a prever eleições municipais pelo voto direto.

Os grandes partidos estavam organizados e regulamentados em Passo Fundo. Como apenas em eleições, as ideologias partidárias são colocadas de lado em prol de vitória, o PTB compôs com a UDN, em grande estilo. Os petebistas Armando Araújo Annes, que fora Prefeito de Passo Fundo, e o advogado Daniel Dipp, foram aclamados em convenção para serem os candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente.

O PSD (Partido Social Democrático) tinha como presidente e seu grande líder o médico e então deputado federal Dr. Nicolau Araújo Vergueiro. O empresário Dionísio Lângaro, recém ingresso na política foi o candidato a Prefeito e seu vice, foi escolhido apenas na convenção partidária. Especulou-se o nome do comerciante Olinto Oliveira, para compor chapa, mas este declinou do convite. Desta forma, o Prefeito nomeado, em 1947, Ivo Pio Brum, renunciou e formou dupla com Lângaro.

Uma coligação denominada Coligação Democrática, composta pelos partidos Libertador, da Libertação Popular e Democrata Cristão, além de dissidências do PTB e PSD, tinha à frente o candidato a Prefeito Carlos Galves, já renomado advogado e jurista. Seu candidato ao cargo de vice-prefeito era Francisco Foresti, do distrito de Marau. Lembrando que os votos eram sufragados ao candidato a Prefeito e também ao Vice-Prefeito. Poderia muito bem o Prefeito ser de um partido e seu vice de outro.

Como em quase todas as eleições ocorridas em Passo Fundo, havia uma “guerra” declarada, especialmente entre o PSD e o PTB/UDN. Os ânimos exalta-

dos entre candidatos ou entre partidários se davam no campo verbal e às vezes, os mais apaixonados cabos eleitorais, até às vias de fato. Os dois jornais diários da cidade O Nacional e Diário da Manhã, como de costume, tinham lados políticos diferentes e as batalhas, neles se travavam.

Annes propagandeava com muita força no jornal O Nacional. Seu solgan dizia: “Passo-Fundenses: Faze de 15 de Novembro o teu 13 de Maio, Liberte-se”, numa alusão à Lei Áurea, que promulgou a libertação dos escravos.

Lângaro e o PSD utilizavam o Diário da Manhã, com a força do “vergueirismo”.

Galves se notabilizava pela elegância com que conduzia sua campanha. As manchetes davam conta de suas visitas aos distritos de Passo Fundo, que eram Sede 35 (hoje David Canabarro), Ciríaco, Sertão, Tapejara, Pulador e Marau. Mas, se o candidato conduzia a campanha em alto nível, a coligação não se entendia. O PRP queria a renúncia da candidatura de Galves em detrimento a Antonio Carlos Menna Barreto. A reivindicação não prosperou, mas tumultuou a campanha.

Até mesmo uma candidatura avulsa e popular surgiu. Aproximadamente 200 pessoas requereram ao Juiz eleitoral o registro do barbeiro Gezerino Antunes Duarte, para concorrer a prefeito, sem partido. O pedido foi indeferido.

No final do mês de outubro, pouco mais de duas semanas antes das eleições, a coligação PTB/UDN anunciou um comício gigantesco no Largo Barão do Rio Branco, conhecido também como Altar da Pátria, localizado na Avenida Brasil, ao lado do Clube Comercial. Porém, o Delegado de Polícia Fernando Pacheco de Andrade, desautorizou o comício naquele local, determinando que fosse realizado na Praça da República, hoje Praça Professor Ernesto Tochetto.

Imediatamente o advogado da coligação Ney Menna Barreto, ingressou com o habeas-corpus de coação, na Justiça local. Antes mesmo que o Juiz de Direito Dr. Artur Oscar Germany, iniciasse sua apreciação, o delegado voltou atrás, em razão de uma ordem superior, retornando o comício ao seu lugar primitivo.

O comício teve a presença de milhares de simpatizantes da coligação e as presenças importantes do Senador Alberto Pasqualini, dos deputados José Diogo Brochado da Rocha e Leonel Brizola (PTB) e Victor Graeff e Daniel Krieger (UDN).

Por sua vez o PSD trouxe suas estrelas, os deputados Nicolau Araújo Vergueiro, Hermes Pereira de Souza e Godoy Ilha, no mesmo Altar da Pátria, que realizaram inflamados discursos em favor do candidato Dionísio Lângaro.

Na época não existiam as pesquisas prévias de intenções de votos, mas sabia-se, pelo aglomerado de pessoas nos comícios, que a eleição estava bipolarizada entre Armando Annes e Dionísio Lângaro. Carlos Galves corria por fora. Foi quando surgiu em cena Eduardo Barreiro, dirigente do Partido Comunista Brasileiro, em Passo Fundo, ex-boxeador, cuja família havia sido proprietária do Hotel Aveni-

da. Barreiro declarou em jornais que seu partido apoiaria Dionísio Lângaro. Este por sua vez negou com veemência o apoio, mas o estrago já estava feito. O jornal O Nacional publicou que a Igreja Católica teria afastado Lângaro da Liga Eleitoral Católica, a LEC e abriu processo de excomunhão do candidato, o que foi indeferido pelo Bispo de Santa Maria. Foram vários os desmentidos publicados no Diário da Manhã, que procuravam afastar o “fantasma” do apoio comunista ao candidato do PSD. Um “a pedido” com letras garrafais dizendo: “Sou comunista e votarei em Armando Annes”, referindo-se a um pronunciamento do jornalista Alady Berleze de Lima, na rádio Passo Fundo e reportagens informando que em cidades como Pelotas, por exemplo, o PTB havia coligado com o PCB. Mas esse “apoio” certamente prejudicou Lângaro.

Na eleição proporcional para Câmara de Vereadores igualmente a disputa era acirrada. Candidatos dos distritos, como Marau e Tapejara eram realmente fortes concorrentes para as 15 cadeiras oferecidas. A legislação eleitoral previa a participação de no máximo 15 candidatos por partido.

Entre os candidatos ao legislativo, nomes de peso, como o empresário Wolmar Antonio Salton, o advogado Basílio Rambo e o empresário Aparício Lângaro, pelo PTB/UDN; Manoel Araújo Bastos, antigo político, o advogado Pedro dos Santos Pacheco e o médico Miguel Tabbal, do PSD; A Coligação Democrática tinha, Carino Canalli e o poeta Gomercindo dos Reis, e o PSP a professora Albertina Rosado, a única mulher candidata. O 5º Distrito de Marau, possuía muita força política e econômica. O médico Elpídio Fialho fez uma votação impressionante, pelo PSD; Alberto Borella, industrial, era do PTB/UDN e Jatyr Foresti, pertencia a PDC e Coligação Democrática.

O Partido Social Progressista (PSP) concorreu somente na proporcional. Não tinha candidato próprio, tampouco ingressou em coligação para a eleição majoritária.

No dia 15 de novembro a população do Município de Passo Fundo foi às urnas para eleger, depois de quase vinte anos, por voto direto seu Prefeito, Vice-Prefeito e 15 Vereadores.

Foram seis dias de enorme expectativa. A Rádio Passo Fundo, única existente e os dois jornais, anunciavam passo a passo, urna a urna, voto a voto a dramática eleição. Annes e Lângaro se revezavam à frente. Quando chegaram as urnas de Marau, Lângaro passou à dianteira, mas havia as urnas de Sertão, um reduto petebista e foi exatamente ele quem decidiu as eleições. Ao término da contagem, na madrugada do dia 21 de novembro, Armando Annes vencia por 165 votos de diferença ao seu opositor.

No dia 6 de dezembro de 1947 Armando Araújo Annes e Daniel Dipp, assumiram seus cargos legitimamente conquistados.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito</b>				
1		Armando Araújo Annes	PTB/UDN	5.560		Eleito
2		Dionísio Lângaro	PSD	5.395		
3		Carlos Galves	Col. Dem. Cristã	1.479		
		<b>Para Vice-Prefeito</b>				
4		Daniel Dipp	PTB/UDN	5.448		Eleito
5		Ivo Pio Brum	PSD	5.309		
6		Francisco Foresti	Col. Dem. Cristã	1.427		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Elpidio Fialho	PSD	1.294		Eleito
2		Wolmar Antonio Salton	PTB/UDN	827		Eleito
3		Jandyr Lima da Cruz	PTB/UDN	662		Eleito
4		Pedro dos Santos Pacheco	PSD	529		Eleito
5		Miguel Tabbal	PSD	461		Eleito
6		João Gasperin	PSD	456		Eleito
7		Mário Goelzer	PSD	452		Eleito
8		Arno Fett	PSD	432		Eleito
9		Tranqüilo Basso	PTB/UDN	386		Eleito
10		Aurélio Eugênio Brunetto	PSD	382		Eleito
11		Basílio Osmundo Rambo	PTB/UDN	351		Eleito
12		Fabrcio Oliveira Pillar	PSD	318		Eleito
13		Policarpo Vieira	PTB/UDN	316		Eleito
14		Honório Luiz de Almeida	PTB/UDN	295		
15		Manoel Araújo Bastos	PSD	283		Eleito
16		Benjamin Marin	PTB/UDN	264		
17		Alberto Borella	PTB/UDN	261		
18		Guilherme Knaak	PTB/UDN	248		
19		Antonio Coldebella	PSD	242		
20		Mário Matte	PTB/UDN	241		

21	Aparício Lângaro	PTB/UDN	205		
22	Ezilio Lubian	PTB/UDN	204		
23	Cantídio Lamaison	PSD	187		
24	Sabino Ribas dos Santos	PSD	186		
25	Carino Canalli	PL/PRP	175		Eleito
26	Waldomiro Koeche	PTB/UDN	168		
27	Diogo Morsch	PSD	167		
28	Orestes Mozzatto	PTB/UDN	145		
29	Jatyr Francisco Foresti	PL/PRP	136		
30	Albertina Rosado	PSP	133		
31	Arlindo Bedin	PTB/UDN	128		
32	Hermínio Tagliari	PSD	121		
33	Octacílio de Moura Escobar	PL/PRP	115		
34	Auhyldo Veloso Linhares	PL/PRP	115		
35	Antonio Carlos Menna Barreto	PL/PRP	112		
36	Gomercindo dos Reis	PL/PRP	107		
37	Aquilino Luigi Translatti	PSD	98		
38	Inocência Schleder	PL/PRP	96		
39	Mário Schell	PL/PRP	83		
40	Willibaldo Neuhaus	PL/PRP	81		
41	Antonio Giavarina	PL/PRP	73		
42	José Reginatto	PL/PRP	70		
43	João José Erpen	PL/PRP	69		
44	Ermelindo Tonet	PSP	58		
45	Berlindo Pilla	PSP	55		
46	Joaquim Ribeiro Neto	PL/PRP	35		
47	Arlindo Luiz Osório	PL/PRP	35		
48	Euclides Moreira	PSP	33		
49	João Cony	PSP	27		
50	Miguel Farias de Oliveira	PSP	18		
51	Nicanor de Paula Schleder	PL/PRP	16		
52	Alcides Assis Prado	PSP	15		

Obs. Os suplentes Antonio Coldebella, Aquilino Luigi Translatti, Auhyldo Veloso Linhares, Cantídio Lamaison, Diogo Morsch, Guilherme Knaack, Hermínio Tagliari, Honório Luiz de Almeida, Jatyr Francisco Foresti, João José Erpen, Octacílio Moura Escobar, Sabino Ribas dos Santos e Willibaldo Neuhaus, em algum momento da legislatura assumiram como titulares.



## 1951

Data da eleição: 01 de novembro de 1951

Como na eleição de 1947, PTB e PSD foram os antagonistas principais. Os partidos coadjuvantes mudaram. A UDN, que fizera aliança com o PTB, em 1947, mudara de lado. Ideologicamente estava mais próxima do PSD, a bem da verdade. Agregou o PL, que formara a Coligação Democrática na eleição anterior. Enquanto o PTB construiu aliança com o PRP e com PSP. Mas a rivalidade política partidária e ideológica estava entre o PTB e o PSD, o grande clássico político até a reforma dos partidos, ocorrida em 1965.

As duas forças políticas locais tinham um palco para amplificar suas grandes diferenças. Os jornais diários. O Nacional, de propriedade de Múcio de Castro, trabalhista histórico, não deixava sequer que um “a pedido” pago, fosse publicado em suas páginas. O que dirá então, notícias do partido opositor. Ao contrario ocorria no Diário da Manhã, onde Túlio Fontoura, “vergueirista”, dava guarida ao candidato do PSD. Esse era o panorama político da cidade em ano de eleições. Para ter-se uma idéia do quanto eles rivalizavam, o jornal O Nacional omitiu da relação dos candidatos a vereança, o proprietário do Diário da Manhã, jornalista Túlio Fontoura. Sequer mencionou que o adversário político e concorrente, era candidato. Jornalisticamente, hoje é algo impensável.

O Nacional publicava um mês antes da eleição a plataforma administrativa do candidato Daniel Dipp e de seu vice Mário Menegaz. Já o Diário da Manhã publicava as diretrizes para os quatro anos de Dionísio Lângaro e Elpidio Fialho, se eleitos fossem.

Em plena campanha o PSD começou a conhecer um revés. Existia uma ala dentro do partido, no Rio Grande do Sul, chamada Ala Autonomista. Na nominata para a Câmara de Vereadores, um autonomista, o advogado Mário Daniel Hoppe, aos plenos pulmões, declarou apoio ao candidato Daniel Dipp.

O troco veio em grande estilo. O PSD vibrou como nunca quando o Tribunal Superior Eleitoral firmou jurisprudência e tornou inelegível o candidato Daniel Dipp, pelo fato de que ele assumira o cargo de Prefeito, com o afastamento temporário de Armando Araújo Annes. Desta forma, como não havia reeleição, ele não poderia concorrer. Uma verdadeira “bomba” nas hostes trabalhistas. A decisão, embasada pela determinação do Tribunal, foi proferida pelo Juiz Eleitoral de Passo Fundo, Dr. César Dias Filho.

Imediatamente um dos líderes do partido, o Deputado Estadual César Santos, discursou, colocando o seu nome à disposição para substituir Dipp, “embora fosse diminuir seus vencimentos em quase 80%”, conforme noticiou o O Nacional. Entraram em ação os advogados Ney Menna Barreto, Verdi De Cesaro e Carlos Galves. Impetraram recurso ao Tribunal Regional Eleitoral e poucos dias após o recurso foi julgado procedente e virou uma espécie de súmula para outras ações análogas.

A paz voltava a reinar no exército trabalhista.

A cada eleição um figurão do partido vinha a Passo Fundo, reforçar a campanha de seu candidato. Desta feita foi o ex-Governador de São Paulo Adhemar de Barros, presidente do PSP, que fez lotar o Altar da Pátria, com pelo menos cinco mil pessoas presentes, assegurou o Diário da Manhã.

Nos jornais era um tal de “a pedido” aqui e acolá. Manifestações de ambos os lados falando mal de um e de outro candidato. Calúnias, infâmias, insinuações faziam parte do arsenal de guerra. A Z.Y.F-5 Rádio Passo Fundo, na semana em que antecedia a eleição deu espaço de uma hora em sua programação para cada coligação. Falavam apenas os candidatos à prefeito e vice, pois o vice não era apenas um apêndice do candidato maior, mas recebia votação separadamente. Quando chegou o dia do PTB/PRP/PSP, logo após as transmissões serem abertas, uma pedra de aproximadamente meio quilo, enrolada num fio de cobre foi arremessada contra os cabos de transmissão da rádio, causando um curto circuito e a tirando-a completamente do ar. Evidentemente o vandalismo foi atribuído aos correligionários da oposição, que singelamente negaram qualquer envolvimento no caso.

A contagem dos votos era outra novela. Aproximadamente uma semana de agonia. Parava a cidade. Pessoas se espremiavam no recinto do Fórum, onde os escrutinadores suavavam a camisa e com velhas máquinas de calcular contavam e recontavam as cédulas. Aliás, as cédulas eram peculiares. Os partidos mandavam imprimi-las e entregavam aos eleitores na rua e nas casas antes do pleito. De posse da cédula com o nome do candidato escolhido o eleitor se dirigia a sua secção de votação e a colocava num envelope devidamente assinado pelos mensários. O envelope com a cédula dentro era depositado na urna.

Daniel Dipp e Mário Menegaz desde a abertura das primeiras urnas tomaram a dianteira. Mesmo quando chegaram as urnas dos distritos, que, em tese, eram PSD, não ameaçou a liderança trabalhista. Ao final da contagem Dipp e Menegaz foram efusivamente consagrados vencedores. Dionísio Lângaro, novamente derrotado, agora por uma larga margem de exatamente 1800 votos.

A situação vencia mais uma vez e ao contrário da eleição anterior, fez a maioria dos vereadores. Exatamente oito a sete. Apenas três candidatos à reeleição

retornaram ao legislativo. As demais doze cadeiras mudaram de dono. Nomes como do radialista José Lamaison Porto, “o candidato dos motoristas” e Wolmar Antonio Salton, o mais votado na eleição, tornaram-se conhecidos na política local. Outra curiosidade foi o elevado número de vereadores eleitos, oriundos dos distritos. Foram nove eleitos contra seis, residentes na cidade de Passo Fundo. O candidato do PL Ernesto Morsch pediu recontagem de votos e ganhou oito votos numa urna em que tinha dez, mas haviam sido computados apenas dois. Com isto saiu da suplência, colocando nela seu colega de partido Odolir Foresti, de Marau.

As estórias em campanhas eleitorais fazem parte da história das eleições. Consultado a colaborar com a obra, o senhor Anielo DArienzo, a memória viva da história de Passo Fundo, conta uma história inusitada sobre a eleição de 1951. Os candidatos do PL, Arthur Kock e Jorge Berthier de Almeida fizeram uma aposta em dinheiro para ver quem fazia o menor número de votos entre si. Assim iniciaram uma anti-campanha. No final o vencedor foi Berthier que obteve quatro votos contra cinco de Kock. Diziam que a diferença de apenas um voto deu-se em razão de Berthier ter votado em Kock.

No dia 31 de dezembro de 1951, Daniel Dipp, Mário Menegaz e os 15 Vereadores tomaram posse solene no prédio do Fórum.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito</b>				
1		Daniel Dipp	PTB/PSP/PR	9.905		Eleito
2		Dionísio Lângaro	PSD/PL/UDN	8.105		
		<b>Para Vice-Prefeito</b>				
3		Mário Menegaz	PTB/PSP/PR	9.873		Eleito
4		Elpídio Fialho	PSD/PL/UDN	8.124		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Wolmar Antonio Salton	PTB	1.112		Eleito
2		Tibério Amantéa	PL	826		Eleito
3		Ney Menna Barreto	PTB	806		Eleito
4		Lauro Ricieri Bortolon	PSD/UDN	571		Eleito
5		João Gasperin	PSD/UDN	566		Eleito
6		Aquilino Luigi Translatti	PTB	536		Eleito
7		Romano Busato	PSD/UDN	514		Eleito

8		Augusto Pigoso Homrich	PTB	505		Eleito
9		José Lamaison Porto	PSP	481		Eleito
10		Avelino Júlio Pimentel	PTB	480		Eleito
11		Theodomiro José Branco	PTB	467		Eleito
12		Arthur Culmann Canfield	PTB	464		Eleito
13		Ernesto Morsch	PL	424		Eleito
14		Odolir Giacomo Foresti	PL	422		
15		Pedro Piran	PTB	417		
16		Angelino Raphael Jacini	PTB	416		
17		Pedro dos Santos Pacheco	PSD/UDN	409		Eleito
18		João Jacques	PSD/UDN	390		Eleito
19		Mário Goelzer	PSD/UDN	389		
20		Túlio Fontoura	PSD/UDN	378		
21		Anildo Sarturi	PSP	362		
22		Honorino Pereira Borges	PSD/UDN	351		
23		Mário Daniel Hoppe	PSP	298		
24		Odaciano Vieira	PTB	288		
25		Ruy Mendes	PTB	283		
26		Arlindo Bedin	PTB	281		
27		Paulo Fragomeni	PTB	274		
28		Maximino Pedrotti	PTB	271		
29		Victor Leão Benincá	PSD/UDN	244		
30		Ernesto Formigheri	PTB	224		
31		Oswaldo Pacheco Geyer	PSD/UDN	207		
32		Urbano Ribas	PTB	199		
33		Fabrcio Oliveira Pillar	PSD/UDN	194		
34		Leopoldo Scholze	PRP	191		
35		Emílio Linck	PSD/UDN	180		
36		Murilo Coutinho Annes	PTB	179		
37		Jatir Foresti	PRP	169		
38		Mário R. Rezende	PSP	160		
39		Deusdedith Paiva Bueno	PTB	139		
40		Manoel Gonçalves	PSP	137		
41		Cantídio Lamaison	PSD/UDN	129		
42		Guilherme Alberto Knaack	PTB	128		
43		Emanuel Adolfo Corrêa	PTB	120		
44		Felisbino Rocha	PSD/UDN	113		
45		José Knoll	PSD/UDN	96		
46		João Junqueira Rocha	PSD/UDN	93		
47		Aurélio Amaral	PSD/UDN	93		
48		Valtur Pereira	PRP	84		
49		Israel Vigo da Silveira	PL	81		
50		Erwin Crusius	PRP	79		
51		Juliano Poletto	PL	77		
52		Ernesto Schleder	PL	73		
53		Gomercindo dos Reis	PL	69		
54		Ramir Cavichioli	PSP	64		

55		Alfredo Almeida	PSD/UDN	62		
56		Zelindo Biazus	PSP	61		
57		Victor Menna Barreto	PL	60		
58		Eduardo Laimer	PRP	59		
59		Waldir Cecconi	PSP	56		
60		Silverino Taparello	PRP	55		
61		Ítalo Benvegnú	PL	54		
62		Carlos Moreira	PL	53		
63		Élio Costa e Silva	PSD/UDN	52		
64		Antonio Zimmermann	PL	48		
65		José Reginatto	PRP	46		
66		Heitor Lorenzoni	PSP	46		
67		Elza Salles	PL	42		
68		Balduino Ghem	PL	41		
69		Juvêncio Bortolacci	PSD/UDN	39		
70		Tertuliano Klein	PSP	39		
71		Tarquínio Cogo	PSP	36		
72		Eduardo Martinelli	PRP	35		
73		João de Col	PL	34		
74		Sófocles Pereira Bueno	PL	34		
75		Ruy Gomes de Pinho	PSP	33		
76		Elias Rossi	PL	33		
77		Mansur Sfair	PRP	31		
78		Adelino Gazoni	PRP	31		
79		Nascimento Rocha	PRP	30		
80		Odilo Longhi	PSP	30		
81		Hilário Bonotto	PL	29		
82		Henrique Echelmeyer	PRP	22		
83		João Vargas Bilhar	PL	19		
84		Carino Canalli	PRP	18		
85		Oly Pereira Caldas	PSP	18		
86		Adolfo Muller	PSP	17		
87		Narciso Roder	PRP	16		
88		José Fávero	PRP	13		
89		Vitório Costela	PRP	10		
90		Eugênio Zibetti	PRP	8		
91		Adão Leite	PRP	5		
92		Arthur Kock	PL	5		
93		Carlos Bonatto	PSP	5		
94		Jorge Berthier de Almeida	PL	4		
95		João Carraro	PSP	4		

Obs. O Vereador Ney Menna Barreto renunciou o mandato em 1º de julho de 1952, assumindo o suplente Pedro Piran.

Obs. Os suplentes Anildo José Sarturi, Angelino Raphael Jacini, Honorino Pereira Borges, Juliano Poletto, Mário Daniel Hoppe, Mário Goelzer, Odaciano Vieira, Odolir Giácomo Foresti, Osvaldo Pacheco Geyer, Túlio Fontoura e Victor Leão Benincá, em algum momento da legislatura assumiram seus mandatos.

## 1955

Data da eleição: 3 de outubro de 1955

O Partido Trabalhista Brasileiro reinava absoluto em Passo Fundo. Venceu nas duas eleições anteriores. Existia ainda uma forte comoção popular pelo recente, pouco mais de um ano, suicídio do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, histórico e líder maior do trabalhismo. No ano anterior, nas eleições legislativas, estadual e federal, Passo Fundo elegeu os dois candidatos do PTB. Daniel Dipp, então Prefeito Municipal foi para a Câmara dos Deputados, e Múcio de Castro, para a Assembléia Legislativa. Mário Menegaz concluiu o mandato de Dipp.

Pela primeira vez a eleição para Presidente da República era concomitante com a eleição municipal. Eram quatro os candidatos à Presidência da República e seus respectivos vices: Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart, na coligação PSD/PTB, como partidos principais; Juarez Távora/Milton Campos UDN/PDC/PL; Adhemar de Barros/Danton Coelho PSP e Plínio Salgado PRP.

Assim, os “inimigos” declarados PTB e PSD estavam lado a lado na eleição presidencial. Já em Passo Fundo, eram novamente adversários. O PSD fazia parte da Frente Democrática, junto com UDN e PL.

O Vereador Wolmar Antonio Salton, eleito com expressiva votação nas duas eleições anteriores era o candidato da situação à Prefeitura, tendo como vice o senhor Benoni Rosado. A Frente Democrática tinha como candidato o senhor Gervásio Araújo Annes, que era apartidário, quer dizer, não era filiado a nenhum dos partidos que pertenciam à Frente. Seu parceiro era o comerciante Ítalo Américo Benvegnú, candidato pelo PL.

Em razão da disputa presidencial, três dos quatro candidatos à presidência, estiveram em Passo Fundo, para grandes comícios no Altar da Pátria. Apenas Plínio Salgado, que teve inexpressiva votação, não esteve na cidade.

Um verdadeiro golpe acusou a Frente Democrática, com a saída do PSD da aliança. Ocorre que o partido, em nível nacional, ingressou com um pedido de intervenção nos diretórios gaúchos, que não estavam alinhados com sua diretriz. Assim, em Passo Fundo, como em outras cidades, o diretório foi extinto ficando sob a intervenção do senhor Mauro Pinheiro Machado, até o final das eleições. O PSD deixou a Frente Democrática, mas muitos de seus filiados e simpatizantes ingressaram no PL, negando-se terminantemente apoiarem o candidato Salton do PTB, embora essa fosse a determinação do interventor e da direção nacional do partido.

Na nominata dos candidatos á vereança muitos nomes novos, de jovens que mais tarde se consagraram na política local. Tais como Romeu Martinelli, Augusto Trein, Wilson Garay, Pedro Monteiro da Costa, Centenário do Amaral, Sinval Bernardon e Delmo Alves Xavier.

Passo Fundo havia perdido território, com a emancipação dos distritos de Marau e Tapejara, dois redutos importantes, que haviam elegido vários vereadores. Assim, com uma pequena abstenção, exatamente 14.803 eleitores votaram para Presidente da República, Prefeito, Vice-Prefeito e Vereador.

Com turmas maiores de escrutinadores trabalhando na contagem dos votos, em apenas três dias já se conhecia em quem os passo-fundenses haviam sufragado.

Deu à lógica. Wolmar Antonio Salton e Benoni Rosado, venceram por uma diferença de mais de dois mil e setecentos votos. O PTB continuava administrando Passo Fundo. Todos os eleitos tomaram posse no dia 1º de janeiro de 1956.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	% Val.	Situação
		Para Prefeito				
1		Wolmar Antonio Salton	PTB	8.728		Eleito
2		Gervásio Araújo Annes	PSD	6.017		
		Para Vice-Prefeito				
3		Benoni Rosado	PTB	8.483		Eleito
4		Ítalo Benvegnú	PSD	5.967		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	% Val	Situação
1		Romeu Martinelli	PTB	1030		Eleito
2		Theodomiro José Branco	PTB	697		Eleito
3		Justiniano A. Araújo Trein	PTB	673		Eleito
4		Centenário Índio do Amaral	PSP	654		Eleito
5		Ernani Seeger Coitinho	PL	560		Eleito
6		Telmo Corrêa	PTB	511		Eleito
7		Sady Cavalheiro Marinho	PSD	472		Eleito
8		Arthur Culmann Canfield	PTB	459		Eleito
9		Anildo José Sarturi	PSP	439		Eleito
10		Wilson Correa Garay	PTB	406		Eleito
11		Aquilino Luigi Translatti	PTB	393		Eleito

12	Agenor Francisco de Oliveira	PTB	378		Eleito
13	João Junqueira Rocha	PSD	374		Eleito
14	Rodolpho Rodrigues de Lara	PTB	348		
15	Oswaldo Pacheco Gayer	PSD	341		Eleito
16	Paulo Rocha Duarte	PTB	333		
17	Marciano Pereira da Silva	PSD	320		Eleito
18	Waldo Nunes Vieira	PSD	291		
19	Cirilo Leopoldo Ferst	PSD	280		
20	Hugo Vargas	PTB	249		
21	Sebastião Novello	PTB	248		
22	Cantídio Lamaison	PSD	239		
23	Filisbino da Silva Rocha	PSD	239		
24	Octaviano Goelzer	PSD	210		
25	Sinval Bernardon	PSP	197		
26	Lahyre Fanfa Cardoso	PL	191		
27	Basílio Oliveira Bicca	UDN	186		
28	Anulfo Veloso de Linhares	PTB	181		
29	Mayno de Carvalho Nobre	PTB	167		
30	Olga Adélia Poletto	PL	157		
31	Leodônio Santos Martins	PTB	147		
32	Augusto Pigoso Homrich	PTB	143		
33	Clélio Bilíbio	UDN	143		
34	Eduardo Martinelli	PRP	127		
35	Romeu Terres Azeredo	PSD	124		
36	José Francisco Pavin	PTB	122		
37	Ernani Amaldo Lampert	PL	122		
38	Wilson de Assis Lopes	UDN	122		
39	Augusto Isaías	PTB	119		
40	Henrique Echelmayer	PRP	114		
41	Luiz João Resck	PL	111		
42	Cláudio Piovesan Camargo	PL	109		
43	Cláudio Fernando Goelzer	UDN	108		
44	Pedro Monteiro da Costa	PSP	102		
45	Thomaz Corrêa Martins	UDN	101		
46	Justino Antonio da Silva	PSP	100		
47	Pedro Antonio Alves	PSP	96		
48	Auhyldo Veloso Linhares	PRP	79		
49	Belarmino de Almeida	PTB	72		
50	Erion Loch Einloft	PSD	72		
51	Ito Sprandel	PRP	66		
52	Antonio de Melo Beirão	PSP	65		
53	Ruy Gomes de Pinho	PSP	64		
54	Mário Dalla Lana	UDN	59		
55	Adão Hugo Medina	PL	57		
56	Delmo Alves Xavier	PSP	56		
57	José de Barros Miranda	PL	56		



58	Setembrino R. da Silva	PSP	55		
59	Fortunato Santos Moura	PSP	54		
60	Tertuliano Waldemar Klein	PSP	54		
61	Polidoro Albuquerque Martins	PRP	49		
62	Nicanor Paulo Schleder	PL	45		
63	João Gomes da Silva	PL	44		
64	Frederico Graeff Filho	UDN	44		
65	Ruy Pithan	PL	38		
66	Atalibio Schmitt	UDN	38		
67	Joaquim Escobar	PRP	37		
68	Ademar Silva	PRP	36		
69	Pery de Oliveira	PTB	35		
70	Edgar Sampaio Guimarães	PSD	33		
71	Guilherme Eder Oberst	PRP	33		
72	João Fagundes	UDN	27		
73	Máximo Stefano Rovani	PSD	26		
74	Alayde Rocha	UDN	25		
75	Anísio Silva	PRP	23		
76	Delmar Rosing Denovaro	PRP	22		
77	Ary dos Santos Reis	PSP	21		
78	Eugênio Fiori Zebetti	PRP	13		
79	Celso da Silva Vargas	PRP	10		
80	Diary Santos Freitas	PRP	10		
81	Waltrudes Nunes	UDN	10		
82	Aníbal Piccini	UDN	8		

Obs. Os suplentes de vereador Cantídio Lamaison, Cirilo Leopoldo Ferst, Cláudio Piovesan Camargo, Delmo Alves Xavier, Erion Einloft, Ernani Arnaldo Lampert, Felisbino da Silva Rocha, Hugo Vargas, Lahyre Fanfa Cardoso, Luiz João Resck, Octaviano Goelzer, Olga Adélia Poletto, Paulo Rocha Duarte, Pedro Monteiro da Costa, Rodolpho Rodrigues de Lara, Sinval Bernardon e Waldo Nunes Vieira, assumiram a cadeira de vereador interinamente em algum momento da legislatura.

## 1959

Data da eleição: 8 de novembro de 1959

O ano de 1959 foi marcado pela campanha eleitoral eivada de acontecimentos políticos beirando a dramático. Uma batalha, em que foram expostas divergências partidárias que acabaram se tornando pessoais. O maior partido do Rio Grande do Sul, e, que, em Passo Fundo, comandava o governo desde 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro, estava fortemente dividido. Havia uma dissidência composta pelos nomes mais expressivos do partido na cidade, que criticavam duramente o seu diretório, chamando-o de ditador e corrupto, conforme palavras transcritas no jornal *O Nacional*. Essa dissidência, também chamada de “os rebeldes”, criou um movimento paralelo denominado Movimento da Renovação Trabalhista. Nele, nomes como o do ex-Deputado Múcio de Castro, do Deputado Daniel Dipp, do ex-Prefeito Mário Menegaz, mais os Vereadores Romeu Martinelli, Theodomiro Branco, Arthur Canfield, Agenor Fagundes de Oliveira e Augusto Trein, entre outros cor-religionários.

Este movimento lançou a candidatura independente de Mário Menegaz para Prefeito e de Daniel Dipp, para Vice-Prefeito, este no exercício do mandato de Deputado Federal.

O PTB trazia os nomes do então Vice-Prefeito Benoni Rosado e do Vereador Sinval Bernardon. A coligação Democrática Passo-Fundense vinha com Antonio Bittencourt Azambuja e Anildo Sarturi, para os cargos de prefeito e vice, respectivamente.

Sem partido, o pessoal do Movimento da Renovação Trabalhista, fundou na cidade o PTN, Partido Trabalhista Nacional e todos os simpatizantes e os candidatos, nele de filiaram.

No dia 4 de outubro de 1959, pouco mais de um mês antes da eleição foi composto o diretório do PTN, cuja presidência ficou ao encargo do médico Eclérion Trein, que homologou as candidaturas.

Por outro lado, uma manchete em letras garrafais anunciava que o PTB expulsara os dissidentes. No dia seguinte o Deputado Daniel Dipp, ocupou as páginas do jornal *O Nacional*, afirmando: “Fomos expulsos porque não pactuamos com os desmandos e roubalheira”.

Na ânsia de acalmar os ânimos entre o PTB e os “rebeldes” chegou a Passo Fundo o Governador do Estado e presidente do PTB Leonel Brizola. Porém, ao invés de apaziguar as almas, desarmar os espíritos, Brizola, com sua performance de tribuno imponente, incendiou ainda mais o que já era uma fogueira de vaidades. Enalteceu Benoni Rosado e Sinval Bernardon, atacou ferozmente os dissidentes bradando frases de efeito e afirmando, para delírio dos velhos petebistas: “Quem

vota neles (referindo-se ao PTN), vota contra mim”, mancheteou em letras maiúsculas o jornal Diário da Manhã.

Contra-atacando Daniel Dipp, num comício do PTN revidou: “Não usaremos a vassoura ou a espada, como afirmou o Governador, mas sim, desinfetante para um arejamento moral e de liberdade”. O partido criou o slogan: “Voto da liberdade contra o voto da escravidão”.

Enquanto isso os partidários de Antonio Bittencourt Azambuja ficavam apreensivos com os boatos que circulavam na cidade sobre uma possível renúncia do candidato às vésperas das eleições. Em pronunciamento veemente, no auditório da Rádio Passo Fundo, abarrotado, Bittencourt Azambuja desmentiu que não mais concorreria, atribuindo os boatos a seus adversários.

A Rádio Passo Fundo foi pioneira em prévias eleitorais. Foi em 1959, que ela instituiu a Enquete Eleitoral. Sem nenhuma metodologia científica, os funcionários da rádio percorriam lugares onde havia freqüência de público e abordavam as pessoas apresentando um modelo de cédula com os nomes dos candidatos. Quem quisesse “votaria” e entregaria ao funcionário o seu voto. Por exemplo. Publicavam-se as prévias do Café Elite ou do Banco da Província, e assim por diante. Depois contavam quem tinha mais votos e anunciavam no ar. O jornal O Nacional igualmente se arvorou a fazer o mesmo. Como este tinha seu lado político bem escancarado, evidentemente que Mário Menegaz e Daniel Dipp, venciam em quase todas as prévias. Os demais partidos procuraram a justiça para que essa prática fosse extinta o que terminou acontecendo.

As eleições ocorreram no dia 8 de novembro num clima pesado. Ao término da contagem três dias após o pleito, nenhuma surpresa, o PTB vencia a quarta eleição consecutiva em Passo Fundo, mantendo-se por mais quatro anos no poder. Foram mais de dois mil votos de diferença para Benoni Rosado e mais de quatro mil votos em favor de Sinval Bernardon. Para o Legislativo o PTB elegeu sete vereadores, mais dois do PSP, partido coligado, perfazendo a maioria. Enquanto o PTN elegeu três, PDC, PSD e PL, um cada. Apenas quatro vereadores se reelegeram, Augusto Trein, Romeu Martinelli, Wilson Garay e Centenário do Amaral.

### QUADRO DE VOTAÇÃO / ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito</b>				
1		Benoni Rosado	PTB	9.504		Eleito
2		Mário Menegaz	MRT	6.930		
3		Antonio Bittencourt Azambuja	CDP	2.661		
		<b>Para Vice-Prefeito</b>				
4		Sinval Bernardon	PTB	8.487		Eleito
5		Daniel Dipp	MRT	4.292		
6		Anildo Sarturi	CDP	5.896		

**ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES**

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Centenário Índio Brasileiro do Amaral	PSP	1373		Eleito
2		Moacir da Motta Fortes	PTB	1243		Eleito
3		Romeu Martinelli	PTN	795		Eleito
4		Ernesto Félix Scortegagna	PTB	750		Eleito
5		Carlos de Danilo Quadros	PTB	654		Eleito
6		Justiniano Augusto de Araújo Trein	PTN	643		Eleito
7		Afonso Simões Pires Neto	PTN	561		Eleito
8		Clicério Antonio Menin	PTB	559		Eleito
9		Odilon Soares de Lima	PTB	511		Eleito
10		Wilson Correia Garay	PTB	472		Eleito
11		Rodolpho Rodrigues de Lara	PTB	455		Eleito
12		Celso Antonio Busato	PTB	443		
13		Fidêncio Garibaldi Franciosi	PSD	442		Eleito
14		Bernardino Sampaio Guimarães	PTB	436		
15		Pery Marzullo	PL	430		Eleito
16		Antonio A. Meirelles Duarte	PTN	425		
17		Hilário Anacleto Rebechi	PTN	421		
18		Pedro Monteiro da Costa	PSP	407		Eleito
19		Floro José Oliveira	PTN	398		
20		Arthur Culmann Canfield	PTN	358		
21		Olavo Machado Rico	PTB	354		
22		Nelson Bortolin Petry	PTN	353		
23		Antonio Frederico Knoll	PSD	333		
24		Cláudio Camargo	PL	322		
25		Francisco Rodrigues da Silva	PTB	320		
26		Delmo Alves Xavier	PSP	316		
27		Juarez Teixeira Dihel	PDC	307		Eleito
28		Ruyter Carraro	PTB	303		
29		Auhyldo Veloso de Linhares	PTB	285		
30		Erion Loch Eiloft	PSD	280		
31		Hugo Vargas	PTB	274		
32		José Paim Brites	PSD	262		
33		Marciano Pereira da Silva	PSD	251		
34		Pedro Consalter	PDC	241		
35		Avelino Pedro da Rosa	PTB	240		
36		Atílio José Marcante	PTB	231		
37		Olivério Garcia Trindade	PTB	221		
38		Clélio Bilibio	UDN	200		
39		Antonio Carlos Castilhos	PTB	195		
40		Pedro Armando Bernardon	PL	189		
41		Rosalino José Galli	PDC	176		
42		Antonio Donin	PDC	174		
43		Wolff Colussi	PDC	163		
44		Maximino Pedrotti	PTB	162		

45	Antonio Grespan	PDC	155		
46	João Batista de Mello Freitas	PTN	124		
47	Luiz Nicolau Mallmann	PDC	123		
48	José Júlio Mendes	UDN	122		
49	Agenor Fagundes de Oliveira	PTN	102		
50	Antão Azambuja	PTN	79		
51	Erno Roberto Hoffmann	PDC	76		
52	Nagipe Kraide	PTN	73		
53	Cláudio Bortolo Dal Conti	PSD	72		
54	João Curio de Carvalho	UDN	70		
55	Sabir de Lima e Silva	UDN	67		
56	Antonio Piovesan	PSP	62		
57	Alfredo Eli Sampaio	PDC	62		
58	Theodomiro José Branco	PTN	56		
59	Francisco Marques Franchini	PTB	50		
60	Jorge Fauth Graeff	PTN	49		
61	Etelvino Rodin	PSP	44		
62	Joel Antonio Silva Schmol	PTN	38		
63	Trajano Oliveira Salinet	PTN	35		
64	Marcolino Roehring	PTN	34		
65	Armando Peres de Lima	PTN	34		
66	Valentim Guerino Nuncio	PTN	34		
67	Solstício Pinto de Azevedo	PSP	31		
68	Setembrino Rodrigues da Silva	PTN	27		
69	Rubens Trelha	PSP	26		
70	José Ricardo Welker	PDC	24		
71	José Bugre Machado	PSP	20		
72	Oflides Ari Gehlen	PSP	15		
73	Genuíno Batista da Silva	PSP	10		

Obs. Os suplentes Antonio Augusto Meirelles Duarte, Antonio Crespan, Antonio Donin, Antonio Frederico Knoll, Bernardino Bartolomeu Sampaio Guimarães, Celso Antonio Busato, Delmo Alves Xavier, Francisco Rodrigues da Silva, Genuíno Batista da Silva, Nelson Petry, Olavo Machado Rico, Pedro Consalter, Rosalino Galli e Ruyter Carraro, assumiram a cadeira de vereador em algum momento da legislatura.

## 1963

Data da eleição: 10 de novembro de 1963

O País vivia um conturbado momento político. O Presidente João Goulart tinha contra si uma feroz oposição. A principal razão era o retorno do regime presidencialista, após plebiscito que finalmente deu ao Presidente da República plenos poderes para governar. Porém, durante seu governo tornaram-se aparentes vários problemas estruturais na política brasileira. Em outubro de 1963, Jango enviou pedido de Estado de Sítio ao Congresso Nacional, por 30 dias, o que foi rechaçado até mesmo por seus aliados. Isto foi visto como uma possível tentativa de golpe por parte de João Goulart. Desta forma, o clima político em todo o Brasil era de quase beligerância, que acabou culminando com o chamado Golpe de 1964.

Em Passo Fundo, reduto do PTB de João Goulart crescia organizadamente o Movimento Trabalhista Renovador, criado pelo Senador Fernando Ferrari, dissidente do PTB, em 1959. O candidato da aliança que trazia o MTR como partido principal, composto também por UDN, PSD, PDC e PL, era Mário Menegaz. Menegaz fora vice-prefeito de Passo Fundo, na gestão de Daniel Dipp. Tornou-se prefeito, quando Dipp renunciou para assumir cadeira de deputado federal e candidato a prefeito derrotado em 1959. Seu vice era o comerciante Adolfo João Floriani.

O industrial, ex-vereador e atual vice-prefeito Sinval Bernardon era o candidato da situação, tendo como vice o sindicalista José João de Andrade.

Para as 15 vagas da Câmara de Vereadores, o PTB concorreu com vinte candidatos e o MTR, que na majoritária compunha com mais quatro partidos, na proporcional andava sozinho com dezessete candidatos. A Coligação Popular Passo-Fundense, apoiava Menegaz, mas na proporcional era composta pelo PSD, PL, PRP e UDN. O Partido Democrata Cristão, assim como MTR, trazia sua nominata de candidatos a vereança completa.

As mesmas brigas, rusgas e infâmias entre os candidatos e seus partidários abarrotavam os jornais de notícias, reportagens e “a pedidos”, sempre dentro do sectarismo que caracterizava os órgãos de imprensa da cidade.

A eleição deu-se no dia 10 de novembro, em quase 100 secções eleitorais. O clima político no dia da eleição foi relativamente tranqüilo, e logo após seu encerramento, iniciou-se o escrutínio. Passo Fundo tinha perdido mais um território. A Vila Sertão se emancipara político e administrativamente, naquele mesmo ano de 1963.

Ao final de três dias de contagem de votos Mário Menegaz e Adolfo João Floriani foram consagrados nas urnas como os novos governantes do município. Pela primeira vez, desde a redemocratização de 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro, deixava de ser governo. Porém, para o Poder Legislativo o PTB fez maioria

com sete vereadores eleitos, todos com expressiva votação, mas não maioria absoluta, pois os aliados colocaram oito vereadores, dando margem de votos ao Poder Executivo.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito</b>				
1		Mário Menegaz	CCP	12.267		Eleito
2		Sinval Bernardon	PTB	9.986		
		<b>Para Vice-Prefeito</b>				
3		Adolfo João Floriani	CCP	11.288		Eleito
4		João José de Andrade	PTB	10.349		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Delmo Alves Xavier	PTB	1.197		Eleito
2		Hilário Anacleto Rebechi	MTR	1.111		Eleito
3		Ivo Biazus	PSD	1.066		Eleito
4		Romeu Martinelli	MTR	1.027		Eleito
5		Odilon Soares de Lima	PTB	855		Eleito
6		Antonio A. Meirelles Duarte	PTB	831		Eleito
7		Laury de Jesus Fróes	PTB	812		Eleito
8		Anildo Sarturi	PDC	802		Eleito
9		Victor Hugo Lacerda	PL	797		Eleito
10		Gilberto Tubino da Silva	PTB	772		Eleito
11		Fidêncio Garibaldi Franciosi	PSD	703		Eleito
12		Ernesto Félix Scortegagna	PTB	697		Eleito
13		Wilson Corrêa Garay		669		Eleito
14		Gilberto Bastos Morsch	PTB	572		
15		Rodolpho Rodrigues de Lara	MTR	551		Eleito
16		Octacílio Moura Escobar		528		Eleito
17		Paulo Roberto Sandri Pires	MTR	515		
18		Pedro Walter Mader	PTB	504		
19		Bernardino Sampaio Guimarães	PTB	495		
20		Pedro Monteiro da Costa	PTB	473		
21		Oswaldo de Souza Lima	PTB	472		
22		Arthur Culmann Canfield	MTR	425		
23		Adalberto Rodrigues	PL	388		
24		Domingos Sagioratto	PSD	343		
25		Lotário Guido Goellner	PTB	341		
26		Pedro Consalter	PDC	333		

27	Dejalmo Cirilo Rodrigues	PSD	327		
28	Nelson Bortolin Toson	PTB	314		
29	Leonildo Saccomori	PSD	313		
30	Pedro Pereira Trindade	PTB	307		
31	Francisco Rodrigues da Silva	PTB	305		
32	Lauro Prates Filho	UDN	293		
33	Nelson Petry	MTR	293		
34	Rosalino José Galli	PDC	274		
35	Alberto Machado	PDC	249		
36	Tenente Jones Santellano	PSD	242		
37	Jorge Rocha	PDC	220		
38	Celso Antonio Busato	PTB	219		
39	Sebastião Novelo	PTB	190		
40	Antonio Grespan	PDC	168		
41	Júlio Carlos Feldens	PSD	166		
42	Setembrino Rodrigues da Silva	MTR	132		
43	Fermino Antonio Berra	PTB	131		
44	Francisco Verney Ferraz de Campos	MTR	127		
45	João Pasqual Puerari	PDC	120		
46	Jardelino Fisch de Mattos	MTR	108		
47	Antonio Donin	PDC	103		
48	Gregório Melgarejo	MTR	103		
49	Cezinando Antonio Martins	PDC	99		
50	Armando Cervo	PRP	98		
51	Antonio Stolf	MTR	81		
52	Domingos Lunelli	PDC	74		
53	Amador Luiz de Almeida	MTR	71		
54	Hélio Gonçalves Dias	PDC	56		
55	Luiz Rodigheri	PL	54		
56	Ermo Ribeiro Hoffmann	PDC	51		
57	Antonio Carlos dos Santos	MTR	49		
58	Orestes Mozzato	MTR	43		
59	Paulo Potita	MTR	43		
60	Alfredo Hélio Sampaio	PDC	42		
61	João de Jesus Campos	MTR	38		
62	Durval de Barros	PDC	38		
63	Clicério Antonio Menin	PTB	31		
64	Eugênio Fiori Zibetti	PDC	30		
65	José Bugre Machado	MTR	26		

Obs. 1 - O Vereador Gilberto Tubino da Silva renunciou o mandato em 1965, assumindo o suplente Gilberto Bastos Morsch.

Obs. 2 - Os suplentes Arthur Culmann Canfield, Alberto Machado, Jones Santelano, Leonildo Saccomori, Nelson Toson, Osvaldo de Souza Lima, Paulo Roberto Pires, Pedro Monteiro da Costa, Pedro Trindade, Pedro Walter Mader e Rosalino José Galli, assumiram a cadeira de vereador em algum momento da legislatura



## 1968

Data da eleição: 15 de novembro de 1968

O golpe militar de 1964 depôs o Presidente João Goulart, que se exilou no Uruguai. Após, uma Junta Governamental tomar as rédeas da república, foi eleito pelo Congresso Nacional, em 11 de abril de 1964, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Através do Ato Institucional nº 2 de 27 de outubro de 1965 e pelo Ato Complementar nº 4 de 20 de novembro de 1965, foram extintos todos os partidos políticos organizados no País. O mesmo Ato Institucional permitia a criação de novos partidos, mas criava pré-requisitos, como a exigência do partido ter ao menos 20 senadores e 120 deputados federais, o que na prática inviabilizava a existência de mais de duas agremiações.

Assim, em 24 de março de 1966, foi oficialmente legalizado o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que na prática fazia oposição aos militares do poder. O partido de situação chamava-se Aliança Renovadora Nacional (ARENA), criada no dia 4 de abril de 1966.

As eleições municipais deveriam ocorrer em 1967, mas por conta da prorrogação do mandato do presidente da república, também os mandatos de prefeito, vice-prefeito e vereadores, foram prorrogados por mais um ano.

O novo Código Eleitoral criado pela Lei 4.737 de 15 de julho de 1965, sofrera várias mudanças. Uma delas era a não eleição, por voto direto do vice-prefeito. Ele passou a ser um apêndice do candidato a prefeito. Outra modificação foi a de permitir que os dois partidos pudessem apresentar até, no máximo, três candidatos, que formariam sub-legendas. A legenda que conseguisse maior votação seria a vencedora e dentro dela o candidato mais votado.

Desta forma a Arena lançou três candidatos a prefeito. O advogado Justiniano Augusto de Araújo Trein, presidente da Câmara de Vereadores, tendo como vice, o também vereador Romeu Martinelli; Adolfo João Floriani, atual vice-prefeito ao lado do empresário Ney Vaz da Silva, e, o médico Anildo Sarturi, vereador eleito pelo então Partido Democrata Cristão, concorrendo com o também vereador Fidêncio Garibaldi Franciosi.

O MDB também indicou três nomes para sua legenda. Sinval Bernardon, ex-vereador e vice-prefeito, tendo como vice o empresário Hilário Rebechi; Wolmar Salton, empresário, vereador em duas legislaturas e ex-prefeito municipal ao lado do vereador e empresário Nilo Zimmermann, e, o médico César José dos Santos, ex-deputado estadual Constituinte e ex-deputado federal, com o agropecuarista Guaracy Barroso Marinho.

Pela primeira vez duas mulheres concorreram à eleição para o legislativo. Linda Sarturi, pela Arena, esposa do candidato a prefeito Anildo Sarturi e Thereza Almeida, professora, pelo MDB. As duas lograram êxito, com expressiva votação. Entre os candidatos aparecia o jovem universitário Paulo Roberto Pires, suplente na eleição anterior, da Arena, e o radialista Leopoldino Rosa, do MDB, como as maiores novidades. O mais votado foi o jornalista e radialista Meirelles Duarte, reconduzido à Câmara de Vereadores.

As eleições transcorreram em clima de normalidade no dia 15 de novembro, e apenas dois dias depois as manchetes dos jornais apresentavam a vitória de César Santos, o candidato com mais votos do MDB, embora Augusto Trein, da Arena, tenha conseguido maior votação individual. As cadeiras da Câmara Municipal de Vereadores ficaram divididas entre nove vereadores do MDB e cinco da Arena.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice-Prefeito</b>				
1		Augusto Trein / Romeu Martinelli	Arena 1	7.839		
2		Adolfo João Floriani / Ney Vaz da Silva	Arena 2	950		
3		Anildo Sarturi / Fidêncio Franciosi	Arena 3	2.156		
		<b>Soma</b>		<b>10.945</b>		
4		Sinval Bernardon / Hilário Anacleto Rebechi	MDB	4.113		
5		Wolmar Salton / Nilo Zimermann	MDB	4.365		
6		César José Santos / Guaracy Barroso Marinho	MDB	5.559		Eleito
		<b>Soma</b>		<b>14.037</b>		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Antonio Augusto Meirelles Duarte	MDB	1.235		Eleito
2		Ernesto Félix Scortegagna	MDB	1.222		Eleito
3		Ivo Biazus	Arena	1.209		Eleito
4		Delmo Alves Xavier	MDB	1.177		Eleito
5		Odilon Soares de Lima	MDB	988		Eleito
6		Paulo Roberto Sandri Pires	Arena	934		Eleito
7		Thereza Zulmira Araújo Almeida	MDB	778		Eleito
8		Centenário Índio Brasileiro do Amaral	MDB	709		Eleito
9		Victor Hugo Lacerda	Arena	699		Eleito
10		Rodolpho Rodrigues de Lara	Arena	696		Eleito
11		Jorge Alberto Pilar Bandarra	MDB	687		Eleito

12	Noé Pereira Machado	MDB	679		Eleito
13	Leopoldino Rosa	MDB	667		Eleito
14	Pedro Monteiro da Costa	MDB	639		
15	Linda do Brasil Degrazia Sarturi	Arena	630		Eleito
16	Pedro Walter Mader	MDB	511		
17	Waldemar Tavares da Luz	MDB	499		
18	Caxiense Gayer	Arena	497		Eleito
19	Celso Antonio Busato	Arena	490		
20	Arthur Culmann Canfield	Arena	486		
21	Darcy Fauth da Silva	Arena	458		
22	Wilson Corrêa Garay	MDB	451		
23	Pedro Consalter	MDB	422		
24	Erion Loch Einloft	Arena	418		
25	Bertoldo Jorge Hoppen	MDB	411		
26	Calir Marinho Adames	MDB	383		
27	João Pasqual Puerari	MDB	381		
28	Ruy do Amaral Martins	MDB	377		
29	Moacir Issler Goelzer	Arena	352		
30	Adão Pinto Vieira	Arena	311		
31	Nelson Toson	MDB	305		
32	Antonio Donin	Arena	301		
33	Celestino Sagioratto	Arena	300		
34	Setembrino Rodrigues da Silva	Arena	298		
35	Gentil Rigo	Arena	292		
36	Pedro Pereira Trindade	MDB	236		
37	Augusto Pígozo Homrich	MDB	216		
38	Célio Leitão Leite	Arena	203		
39	Walter Vieira	MDB	199		
40	Octacílio Moura Escobar	Arena	189		
41	Afôncio Frederico Schwantes	Arena	176		
42	Paulo Carvalho	Arena	166		
43	Alberi do Amarante Cardoso	Arena	165		
44	Avelino Pedro da Rosa	Arena	150		
45	Wolmar Castilhos Sebastião	MDB	140		
46	Nelson Rômulo Goelzer	Arena	121		
47	Luiz Carlos dos Santos	MDB	102		
48	Adão Oliveira	Arena	100		
49	Paulo Potita	Arena	64		
50	Francisco Rodrigues Filho	Arena	63		
51	Diogo Libertador Rosini	Arena	57		
52	Setembrino Moreira da Silva	Arena	51		

Obs. 1 - O Vereador Centenário do Amaral renunciou o mandato em 23 de março de 1971, quando passou a ser funcionário do Banco de Expansão e Econômico, assumindo o suplente Wilson Corrêa Garay.

Obs. 2 - O Vereador Jorge Bandarra se licenciou do cargo para assumir Secretaria Municipal, assumindo o suplente Pedro Monteiro da Costa.

Obs. Os suplentes Adão Pinto Vieira, Arthur Culmann Canfield, Bertoldo Jorge Hoppen, Calir Marinho Adames, Celso Antonio Busato, Darcy Fauth da Silva, Erion Einloft, João Pasqual Puerari, Moacir Issler Goelzer, Pedro Consalter, Pedro Walter Mader e Waldemar Tavares da Luz assumiram a cadeira de vereador em algum momento da legislatura.

## 1972

Data da eleição: 15 de novembro de 1972

O silêncio passou a acompanhar as eleições pós-ditadura. Nada de grandiosos comícios, nada de manifestações. Acabaram-se as brigas na imprensa, as ofensas e os desaforos. A aparente paz, entretanto, se dissipava nos bastidores. Lá os candidatos e seus cabos eleitorais se engalfinhavam atrás dos eleitores.

O empresário e ex-prefeito Wolmar Salton, MDB, que na eleição anterior fora derrotado dentro de sua própria legenda para César Santos, retornava à disputa. Ao seu lado o militar Sebastião Rocha. Na sub-legenda MDB 2, o candidato era o vereador Odilon Soares de Lima, na Câmara Municipal há três legislaturas. Como candidato a vice-prefeito o jovem líder estudantil Walter Vieira.

A Arena que tivera o candidato com maior votação, em 1968, Augusto Trein, mas perdera na legenda, vinha com dois nomes fortes. Na sub-legenda Arena 1, o vereador Ivo Biazus, campeão de votos no partido na eleição de 1968. Ao seu lado a professora e historiadora Delma Rosendo Ghem. A Arena 2, trazia o então Tenente-Coronel Edu Villa de Azambuja, nascido em São Borja, Comandante do Exército. Junto dele o candidato a vice-prefeito Juarez Paulo Zílio, jovem administrador de empresas.

A Arena teve uma baixa um mês antes da eleição. A candidata a vice de Ivo Biazus, Delma Rosendo Ghem, renunciou o honroso cargo, conforme sua correspondência ao partido, transcrita no jornal O Nacional, alegando problemas sérios de saúde, apresentando um laudo médico assinado pelo cardiologista Dr. Paulo Azambuja. O partido se socorreu ao correligionário e vereador em exercício, Darcy Fauth da Silva.

Embora os comícios ostensivos não fossem permitidos, os partidos reuniam as militâncias em ambientes fechados e traziam os “pesos pesados” para maior mobilização. Enquanto a Arena era reforçada pelos passo-fundenses Augusto Trein, então deputado estadual e do ex-prefeito Mário Menegaz, o MDB vinha com o também deputado Pedro Simon e pelo presidente nacional do partido Ulisses Guimarães.

No Poder Legislativo o número de cadeiras disponíveis havia aumentado de 15 para 19 vagas. Entre os candidatos, jovens políticos como: Nelson Rosseto, Adirbal Corralo, Jesus Almeida, Jabs Paim Bandeira e Antonio Lourenço Pires de Oliveira, da Arena; Jorge Bandarra, e Miguel Lopes dos Santos, do MDB, disputavam lado a lado com velhos políticos como Delmo Alves Xavier, Ernesto Scortegagna e Pedro Monteiro da Costa, do MDB, e, Arthur Canfield, Rodolpho Rodrigues de Lara, da Arena.

Curiosamente nenhuma mulher concorreu em 1972. Nem mesmo as duas vereadoras Linda Sarturi e Thereza Almeida, tentaram a reeleição.

Quando se abriram as urnas Wolmar Salton pegou à dianteira, em votos individuais, porém, seu companheiro Odilon Soares de Lima ficava muito atrás, não o ajudando. Na Arena, quando todos esperavam que Ivo Biazus, fizesse uma votação expressiva, era Edu Villa de Azambuja, quem liderava pelo partido. Esse panorama, embora sempre com uma margem pequena de votos, foi se desenrolando até o final do escrutínio.

Apenas 984 votos separaram as duas legendas. A Arena conseguia tomar o poder em Passo Fundo através do Tenente-Coronel Edu Villa de Azambuja. Para o legislativo a Arena elegeu dez vereadores enquanto o MDB outros nove.

A posse dos eleitos, como no ano anterior deu-se no dia 31 de janeiro do ano seguinte.

## QUADRO DE VOTAÇÃO ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Prefeito e Vice</b>				
		<b>Arena</b>				
1		Ivo Biazus / Darcy Fauth da Silva	Arena 1	5816		
2		Edu Villa de Azambuja / Juarez Paulo Zílio	Arena 2	9315		Eleito
		<b>Soma</b>		<b>15131</b>		
		<b>MDB</b>				
3		Wolmar Salton / Sebastião Rocha	MDB 1	11773		
4		Odilon Soares de Lima / Walter Vieira	MDB 2	2374		
		<b>Soma</b>		<b>14147</b>		

## ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Jesus Almeida	Arena	2832		Eleito
2		Delmo Alves Xavier	MDB	2281		Eleito
3		Romeu Gaspar Salles Pithan	Arena	1321		Eleito
4		Ernesto Félix Scortegagna	MDB	1312		Eleito
5		Adirbal da Silva Corralo	Arena	1236		Eleito
6		Cândido Guarany Camargo de Rezende	Arena	1086		Eleito
7		Leopoldino Rosa	MDB	1042		Eleito

8		Pedro Monteiro da Costa	MDB	953		Eleito
9		Jorge Alberto Pillar Bandarra	MDB	937		Eleito
10		Antonio Lourenço Pires de Oliveira	Arena	929		Eleito
11		Ivo Pacheco	MDB	862		Eleito
12		Airthon Colossi	Arena	835		Eleito
13		Caxiense Gayer	Arena	745		Eleito
14		Wilson Corrêa Garay	MDB	691		Eleito
15		Olimpio Oro	Arena	686		Eleito
16		Miguel Lopes dos Santos	MDB	621		Eleito
17		Nelson Rossetto	Arena	619		Eleito
18		Augusto Pigozo Homrich	MDB	594		Eleito
19		Pedro Walter Mader	MDB	583		
20		Jabs Paim Bandeira	Arena	579		Eleito
21		Nervilho Piovesan	MDB	569		
22		Lourenço de Oliveira Borges	MDB	504		
23		Elluhr José Reschke	Arena	475		
24		José Vicente Palma	MDB	450		
25		Jacó Stein	Arena	430		
26		Rodolpho Rodrigues de Lara	Arena	403		
27		Polydoro Mendes da Costa	Arena	402		
28		Erion Loch Einloft	Arena	391		
29		José Epitágoras Vieira	MDB	376		
30		Agenor Fávero	MDB	349		
31		João Luiz Ruas	Arena	321		
32		Arthur Culmann Canfield	Arena	313		
33		Rubens Francken	MDB	297		
34		Moisés dos Santos Salti	MDB	294		
35		Homero José Dias	MDB	289		
36		Sérgio Kleiman	Arena	254		
37		Antonio Grespan	Arena	249		
38		Ovidio Paulo Alves da Silva	Arena	156		
39		Paulo Potita	Arena	106		
40		Adão Oliveira	Arena	94		

Obs. 1 - O suplente Eluhr José Reschke assumiu a cadeira em substituição ao Vereador Romeu Pithan, que renunciou.

Obs. 2 - O suplente Jacó Stein, assumiu a cadeira em substituição ao Vereador Airthon Colossi, que faleceu.

Obs. 3 - O Vereador Adirbal Corralo se licencou do cargo para assumir a Secretaria de Administração do Município durante todo o mandato. Ficou com a cadeira o suplente Rodolpho Rodrigues de Lara.

Obs. 4 - O Vereador Jorge Bandarra renunciou o mandato, em 31 de janeiro de 1975 para assumir cadeira na Assembléia Legislativa. Em seu lugar ficou o suplente Pedro Walter Mader.

Obs. 5 - Os suplentes Arthur Culmann Canfield, Erion Einloft, Lourenço de Oliveira Borges, Nervilho Piovesan e Polidoro Mendes da Costa assumiram o cargo de vereador em algum momento da legislatura.

## 1976

Data da eleição: 15 de novembro de 1976

Havia 12 anos que os militares governavam o País. Nada mudara. O bipartidarismo continuava, a propagando na mídia era a mesma, os comícios ostensivos haviam desaparecido. Mas, nada arrefecia o ânimo dos políticos e das militâncias partidárias. O debate sobre idéias e metas de governo se mantinha embora em melhor nível de civilidade, ao contrário da década de 1950, especialmente.

Os dois partidos apresentaram cada um três candidatos ao Executivo Municipal. A Arena 1 vinha com dois advogados e professores. Jesus Almeida, recordista em votos para a Câmara de Vereadores, até então, e Polydoro Mendes da Costa; A Arena 2 era composta pelo engenheiro Fernando Machado Carrion e pelo vereador Eluyr Reschke; A Arena 3 com o vice-prefeito Juarez Paulo Zílio e o bioquímico Oswaldo Rodrigues de Lara.

O MDB 1 trazia os nomes do ex-prefeito Wolmar Antonio Salton e do médico Firmino da Silva Duro; o advogado Ruy do Amaral Martins e o ex-vereador e ex-vice-prefeito Sinval Bernardon, formavam no MDB 2; O comerciante Raul de Lima Lângaro e o professor Ilmo Santos, eram do MDB 3.

A Câmara de Vereadores passava de 19 para 21 cadeiras, aumentando conseqüentemente o número de candidatos.

Ao abrir-se o escrutínio o que se viu foi uma vitória arrasadora da candidatura Wolmar Salton/Firmino Duro. Até então Passo Fundo não tinha presenciado uma diferença tão grande entre candidatos ao Executivo. Uma vitória individual de Salton/Duro, pois na soma das sub-legendas a diferença não foi tão assombrosa. O MDB fez 19.875 votos contra 18.578 da Arena. Foram 1.297 votos à diferença. Mas, Salton/Duro, sozinhos fizeram 17.809, uma ínfima diferença de menos 769 votos frente a todos os candidatos arenistas.

Para a Câmara Municipal dez vereadores foram reeleitos e o MDB fez doze cadeiras contra nove da Arena.

Pouco mais de um ano após a posse, o Prefeito Wolmar Antonio Salton adoeceu e posteriormente faleceu, no exercício do mandato. Assim, o vice-prefeito Firmino da Silva Duro, concluiu a gestão.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Prefeito e Vice</b>				
1		Jesus Almeida / Polidoro Mendes da Costa	Arena 1	4.414		
2		Fernando Machado Carrion / Eluyr Reschke	Arena 2	5.880		
3		Juarez Paulo Zílio / Osvaldo Rodrigues de Lara	Arena 3	8.284		
		<b>Soma</b>		<b>18.578</b>		
4		Wolmar Salton / Firmino Duro	MDB	17.809		Eleito
5		Ruy Amaral Martins / Sinval Bernardon	MDB	841		
6		Raul Lima Lângaro / Ilmo Santos	MDB	1.225		
		<b>Soma</b>		<b>19.875</b>		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Miguel Lopes dos Santos	MDB	2.135		Eleito
2		Adirbal da Silva Corralo	Arena	2.050		Eleito
3		Ivo Pacheco	MDB	1.655		Eleito
4		Delmo Alves Xavier	MDB	1.353		Eleito
5		Antonio Lourenço Pires de Oliveira	Arena	1.222		Eleito
6		Ernesto Félix Scrtegagna	MDB	1.190		Eleito
7		Fidêncio Garibaldi Franciosi	Arena	1.189		Eleito
8		Anoel Simplício Portella	Arena	1.133		Eleito
9		Ivo Francisco Ferrão	MDB	1.025		Eleito
10		Nelson Rossetto	Arena	996		Eleito
11		Ulisses Vieira Camargo	MDB	995		Eleito
12		Hildo Wolmann	Arena	948		Eleito
13		Nervilho Piovesan	MDB	924		Eleito
14		Wilson Corrêa Garay	MDB	888		Eleito
15		Antonio Albery dos Santos	Arena	809		Eleito
16		Cândido Guarany Camargo de Rezende	Arena	794		Eleito
17		Argeu Rigo Santarém	MDB	764		Eleito
18		Odilon Soares de Lima	MDB	761		Eleito
19		José Mário Lima Cruz	Arena	742		Eleito
20		Pedro Monteiro da Costa	MDB	642		
21		Flávio de Lima Araújo	Arena	634		
22		Ernesto Morsch Goelzer	Arena	591		
23		Rodolpho Rodrigues de Lara	Arena	563		
24		Augusto Pigoso Homrich	MDB	558		
25		Leonildo Saccomori	Arena	532		



26		Olimpio Oro	Arena	518		
27		Setembrino Rodrigues da Silva	MDB	512		
28		Wolmar Castilhos Sebastião	MDB	509		
29		Jabs Paim Bandeira	Arena	507		
30		Pedro Mader	MDB	505		
31		Agenor Fávero	MDB	489		
32		José Proença	MDB	461		
33		Sérgio Kleiman	Arena	459		
34		José Francisco Pavin	MDB	428		
35		Gilson Jorge Paz	Arena	421		
36		Moisés dos Santos Salti	MDB	377		
37		João Pasqual Puerari	MDB	360		
38		Santo Claudino Verzeletti	MDB	356		
39		Orley Vargas Caramês	Arena	316		
40		Carlos Itiberê Braga	Arena	282		
41		Arthur Culmann Canfield	Arena	278		
42		Walter Mick	Arena	274		
43		Jacó Stein	Arena	247		
44		Alberto Fazolo	MDB	230		
45		Gládis Lima Teixeira	MDB	227		
46		Dileta Rosa da Silva	MDB	218		
47		Elizeu Narciso dos Santos	Arena	205		
48		Geolar Lemos dos Santos	Arena	192		
49		João de Deus Oliveira	Arena	182		
50		Paulo Domingos da Silva Monteiro	MDB	180		
51		Maria Eudócia de Souza	Arena	167		
52		José Flávio Caetano	MDB	167		
53		Edson Piccini	Arena	162		
54		Gervásio Camargo	Arena	157		
55		Rosalino Walmor Maia	MDB	142		
56		João Gilberto Palavro	MDB	128		
57		Jeo vá Amaro Cavaleiro	MDB	119		
58		Josué Natividade Duarte	MDB	111		
59		João Alberto de Oliveira	Arena	109		
60		Adão de Oliveira	MDB	63		

Obs. Os suplentes Augusto Pigoso Homrich, Flávio Lima de Araújo e Pedro Monteiro da Costa, assumiram o cargo de vereador em algum momento da legislatura.

## 1982

Data da eleição: 15 de novembro de 1982

O País estava mudando. Embora ainda governado por militar a abertura política abriu um novo estado democrático. Os exilados políticos receberam anistia, através da Lei 6683, de 28 de agosto de 1979. Em novembro do mesmo ano foi aprovada a lei da reforma política, que restabeleceu o pluripartidarismo, extinguindo-se a Arena e o MDB. Alguns denominaram essa reforma como mais uma manobra do governo para tentar dividir a oposição, que se tornara cada vez mais forte. O mais importante foi que, além do restabelecimento de mais partidos ideologicamente constituídos, oportunizava a que surgissem outras forças no cenário político. Foi o que ocorreu. A volta de velhos partidos como o PTB e o PCB e a criação de outros, como o PT, por exemplo.

Era a primeira eleição com a presença do Partido dos Trabalhadores. A agremiação era tão incipiente, que suas dificuldades em realizar a campanha tornaram-se memoráveis. O candidato à vice-prefeito João do Prado, conta que os poucos militantes do partido conseguiram alguma verba com promoções, como jantares, por exemplo, em que eles próprios compravam a mercadoria para a refeição e eles mesmos, os ingressos para o jantar. Conseguiram confeccionar tão poucos “santinhos” dos candidatos, que eles não distribuía, apenas mostravam ao eleitor na rua e os pegavam de volta para mostrar à outros.

Igualmente surgiram dissidências, como o PDT, de Leonel Brizola, que perdeu a sigla PTB para Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio Vargas. Os integrantes da Arena passaram em quase sua integralidade para o PDS.

Assim, se deu as eleições de 1982. Na verdade ela deveria ter ocorrido em 1980, mas por conta justamente da abertura política, era necessário um período de transição e adaptação às novas regras. Assim, quem possuía mandato por quatro anos permaneceu seis. A eleição de 1982 tinha algumas características. Era a primeira, em que o eleitor votava em Senador, Deputado Federal, Governador do Estado, Deputado Estadual, Prefeito e Vereador, no mesmo pleito. Por exemplo, desde o ano de 1962, não se votava mais a governador. Outra característica era a de que o eleitor votaria em candidatos do mesmo partido para todos os cargos. A chamada verticalização eleitoral ou voto vinculado.

Da mesma forma em que nos anos anteriores, os partidos podiam indicar até três candidatos por legenda. O PMDB aproveitou essa oportunidade e lançou o professor e ex-exilado político João Carlos Bona Garcia; mais uma vez Sinval

Bernardon, uma legenda do partido, e, a professora Helena Lorenzatto. Pela primeira vez uma mulher se candidatou ao Executivo Municipal, em Passo Fundo.

O PDS retornava com dois candidatos derrotados na eleição passada. Fernando Machado Carrion e Juarez Paulo Zílio. O recém criado PDT, uma dissensão do antigo trabalhismo, que reinou em Passo Fundo por vários anos, apresentava o médico Rudah Jorge. O ainda incipiente PT, em sua primeira eleição chegou para marcar presença, com o também professor Clóvis Figueiredo.

Rudah Jorge foi o candidato mais votado, mas sozinho, perdeu para as legendas do PDS e do PMDB. Talvez se concorresse com sub-legendas o final da eleição pudesse ter um desfecho diferente. A legenda do PDS fez excelente votação com seus dois candidatos chegando quase empatados na frente. A diferença entre eles foi de apenas 390 votos. Ao final da apuração a dobradinha Fernando Machado Carrion/Antonio Lourenço Pires de Oliveira, sagrou-se vencedora.

As 21 cadeiras ao Legislativo foram ocupadas por vários estreantes, tais como: Ivo Ferrão, Irineu Gehlen, Adair Rosso, Edu Pimentel, Alberto Poltronieri, Afrânio Peixoto, João Salles, Genécio Cansi, Jaime Debastiani, Antonio Jorge e Tadeu Karczeski, além dos suplentes Décio Ramos de Lima, Edeson Scandolaro, Valter Mello e José Eurides de Moraes, que assumiram em razão de eventuais impedimento dos titulares.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice-Prefeito</b>				
1		Fernando Machado Carrion / Lourenço Pires de Oliveira	PDS 1	11.465		Eleito
2		Juarez Paulo Zílio / Antoly Fauth Mello	PDS 2	10.875		
		<b>Total</b>		<b>22.340</b>		
3		João Carlos Bona Garcia / Welcy Nascimento	PMDB 1	8.837		
		Sinval Bernardon / Gilberto Tubino da Silva	PMDB 2	4.834		
4		Helena Lorenzatto / Antonio A. Meirelles Duarte	PMDB 3	1.345		
5		<b>Total</b>		<b>15.016</b>		
6		Rudah Jorge / João Luiz Stery	PDT	13.084		
		<b>Total</b>		<b>13.084</b>		
7		Clóvis Figueiredo / João Luiz do Prado Silva	PT	642		
		<b>Total</b>		<b>642</b>		

**ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES**

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Adirbal da Silva Corralo	PDS	1.742		Eleito
2		Ivo Francisco Ferrão	PMDB	1.698		Eleito
3		Irineu Gehlen	PMDB	1.385		Eleito
4		Adair Rosso	PDS	1.270		Eleito
5		Edu Finardi Pimentel	PMDB	1.212		Eleito
6		Delmo Alves Xavier	PMDB	1.026		Eleito
7		Miguel Lopes dos Santos	PMDB	978		Eleito
8		Alberto Poltronieri	PDS	957		Eleito
9		Afrânio Peixoto Alves dos Santos	PDS	899		Eleito
10		João Salles	PDT	879		Eleito
11		Genécio Cansi	PDT	878		Eleito
12		Anoel Simplício Portella	PDS	873		Eleito
13		Ivo Pacheco	PMDB	852		Eleito
14		Fidêncio Garibaldi Franciosi	PDS	834		Eleito
15		Jaime Debastiani	PDS	799		Eleito
16		Cândido Guarany Camargo de Rezende	PDS	752		Eleito
17		Décio Ramos de Lima	PMDB	718		
18		Nelson Rossetto	PDS	674		Eleito
19		Hildo Wollmann	PDS	658		Eleito
20		Valter Zimmermann de Mello	PDS	643		
21		Antonio José Jorge	PDT	637		Eleito
22		Leopoldino Rosa	PDT	632		Eleito
23		Tadeu Karckzeski	PDT	601		Eleito
24		Edeson Scandolara	PDS	596		
25		José Eurides de Moraes	PDT	570		
26		Anísio de Mello	PMDB	549		
27		Heloisa Goelzer de Almeida	PMDB	545		
28		Ubirajara Morsch	PMDB	545		
29		José Mário Lima Cruz	PDS	539		
30		Pedro Mader	PMDB	539		
31		Ulisses Vieira Camargo	PDT	535		
32		Odilon Soares de Lima	PMDB	530		
33		Célio João Polese	PDS	524		
34		Vicente Wilson Leite	PDT	514		
35		Ari Andrade	PDS	504		
36		Luiz Carlos Trindade	PDS	465		
37		Antonio Bolívar Doro	PDS	463		
38		Antonio Simões Dias	PDS	449		
39		Miguel Teixeira	PMDB	447		
40		Marcelino dos Santos	PDT	441		
41		Oswaldo Clemente	PDS	438		
42		Moisés dos Santos Salti	PDT	436		
43		Dorley Spessatto	PDS	430		
44		Cyrio José Nácul	PDS	430		

45	Jabs Paim Bandeira	PDS	427		
46	Silvério de Aquino	PMDB	425		
47	Eluyr José Reschke	PDS	418		
48	Adroaldo Leão Souto	PMDB	415		
49	Neri Garcia Vieira	PDS	413		
50	Amos Candaten	PDS	412		
51	Valentim Viana de Oliveira	PDT	406		
52	Julio de Andrades	PMDB	404		
53	Ivens Ribas	PDT	398		
54	Marivone Castelli	PMDB	389		
55	Ivo Biazus	PDS	379		
56	Acácio da Silva	PDT	379		
57	Pedro Monteiro da Costa	PDT	365		
58	Gilson Jorge Paz	PMDB	360		
59	Floriano Zart	PDT	355		
60	Paulo Barquete	PDS	352		
61	Valdomiro Carard	PDS	350		
62	Argeu Rigo Santarém	PDT	349		
63	Antonio Busato	PDT	348		
64	José Manoel Proença	PDT	341		
65	Luiz Carlos De Cesaro	PDT	329		
66	Santo Claudino Verzeletti	PMDB	319		
67	Alberto Fazolo	PDT	311		
68	Jovino Rezende	PMDB	308		
69	José Francisco Pavin	PDT	304		
70	Mário Xavier	PDT	299		
71	Aparício Moreira	PDT	295		
72	Carlos Blum	PMDB	275		
73	Almy Barcellos Britto	PMDB	274		
74	Elisabeth Camargo	PDT	268		
75	Inah Frandaloso	PDS	254		
76	Agenor Fávero	PDT	249		
77	Walter Didolich	PDS	238		
78	Valmor Di Domenico	PT	238		
79	Erion Loch Einloft	PDS	233		
80	Gilberto Gosch	PDS	232		
81	Antonio Bizarro	PDT	225		
82	Mauricio Carrion	PDS	221		
83	Flávio de Lima Araújo	PDT	220		
84	Gervásio Camargo	PDT	218		
85	Alberto Vilasboas Reis	PDS	216		
86	Cícero Marcolan	PT	213		
87	Plínio Seibel	PDS	210		
88	Júlio Rosa da Silva	PDS	207		
89	Oswaldo Rodrigues	PDT	204		
90	José Vicente Palma	PMDB	198		

91	Júlio Sanches	PDS	185		
92	Alcides de Quadros	PDS	182		
93	Fleumir dos Santos	PDS	179		
94	Juarez Pinto	PDT	175		
95	Cláudio Goelzer	PDS	169		
96	Paulo Ayrton Nothen	PDS	169		
97	Jorge de Oliveira	PDS	168		
98	Jeová Amaro Cavalheiro	PMDB	165		
99	Mari Ângela Covatti	PDS	163		
100	Alcides Soares Chaves	PDS	162		
101	Neusa De Felippo	PDS	159		
102	Luiz Carlos Borges	PDT	156		
103	Delcy Oliveira	PDS	154		
104	César Homrich	PDT	151		
105	Eloiza da Silva	PMDB	149		
106	Elizeu dos Santos	PDS	147		
107	Ivo Rodrigues	PDT	141		
108	João Soares	PDS	139		
109	Daizon Pontes	PMDB	139		
110	Maria Sapka	PDT	129		
111	Marcelo Galli	PDS	116		
112	Jacó Stein	PDS	114		
113	Vicente Vieira	PMDB	112		
114	Dirceu Gonçalves	PMDB	112		
115	Ivo Stefani	PDT	106		
116	Geolar Lemos dos Santos	PDS	103		
117	Miguel Fagundes	PT	94		
118	Haidee Cunha de Souza	PMDB	93		
119	Amilton da Silva	PDT	67		
120	Genuíno da Silva	PDT	62		
121	Olimpio Oro	PDS	61		
122	Rosalino da Silva	PMDB	61		
123	Luiz Mattos Gomes	PDS	55		
124	Guaracy de Souza	PDT	54		
125	João Góes	PT	43		
126	Taurino de Almeida	PDT	39		
127	Jorge Pies	PT	36		
128	Osvaldemir Machado	PDT	34		
129	Octávio Sostisso	PMDB	32		
130	Ismael Oliveira	PT	31		
131	Maria de Fátima Ramos	PDS	23		
132	Paulo Guaraci Gomes	PT	21		
133	Matheus Tavares da Luz	PDS	16		

Obs. O Vereador Adair Rosso se licenciou do cargo para assumir a Secretara de Administração do Município, em 1987. Em seu lugar ficou o suplente Valter Zimmermann de Mello, até o retorno do titular.

Obs. Os suplentes Décio Ramos de Lima, Edeson Luiz Scandolará e José Eurides Alves de Moraes, assumiram o cargo de vereador.

## 1988

Data da eleição: 15 de novembro de 1988

As eleições municipais que deveriam ter ocorrido em 1986, foram postergadas para 1988, prorrogando os mandatos vigentes. Ocorre que Congresso Nacional, em 1985, via emenda constitucional, deliberou eleições diretas para as capitais dos estados, áreas de segurança nacional, como as fronteiras, e estâncias hidrominerais, que, desde 1963, tinham seus mandatários nomeados pelo Governo Federal. Assim, os demais municípios brasileiros, tiveram suas eleições adiadas por dois anos. Da mesma forma o Presidente José Sarney teve seu mandato prorrogado por mais um ano, para a promulgação da Constituição, que ocorreu em outubro de 1988. Um casuísmo criado pelo Congresso Nacional.

As mudanças nas regras das eleições mais uma vez mudaram. Os partidos poderiam indicar apenas um candidato, permitindo-se as coligações. Nada mais de candidatos em sublegendas. Desta forma, naturalmente o candidato mais votado se tornaria o Prefeito de Passo Fundo.

Seis candidatos se apresentaram para a eleição, com duas coligações. O PDS e sua dissidência PFL, construíram uma aliança ideológica. Igualmente o PSB e o PC do B. Os demais, PL, PDT, PMDB e PT vinham sozinhos.

O engenheiro agrônomo Edson Franco Nunes, candidato do PL. O PDT se apresentava com uma dupla herdeira do trabalhismo, o engenheiro Airton Dipp para prefeito, filho do ex-prefeito Daniel Dipp e seu vice, Carlos Armando Salton, filho de Wolmar Salton, um emblema do antigo PTB. O candidato do PMDB era o jornalista Ivaldino Tasca. O PSB junto com o PC do B vinha com Caio Cabeda. O jovem Luciano Fronza era o candidato do PT. O PDS e o PFL, que eram governo, com o candidato Eloy Taschetto, agropecuarista e desportista.

O período de campanha foi de tirar o fôlego. Taschetto saltava na dianteira em todas as pesquisas, com mais do dobro de intenções de votos do segundo colocado, nas primeiras que foram divulgadas. Mesmo que Dipp diminuísse a diferença nas demais pesquisas, chegou o dia 15 de novembro e o favoritismo continuava com o PDS. Porém, foi iniciar a contagem que Dipp começava a ganhar margem nas urnas abertas. E assim foi se sucedendo até que antes mesmo que terminar o escrutínio Taschetto “jogava a toalha” reconhecendo a vitória de seu oponente. Foram mais de sete mil votos de diferença, nunca imaginado no começo da campanha. Ficou mais uma vez provado que Passo Fundo continuava um berço do antigo trabalhismo.

Aproximadamente um mês antes da eleição o TRE entendendo que a nova Constituição previa a diminuição dos cargos de vereadores, determinou que, pela população e número de eleitores inscritos, Passo Fundo deveria ter 11 cadeiras ao invés das 21 existentes. Assim, foram eleitos e diplomados os onze. Porém, uma avalanche de recursos de todas as partes do Brasil foi protocolada ao TSE. Entendendo que a Constituição era recente e carecia de um melhor estudo e entendimento, e como as candidaturas proporcionais ao número de cadeiras já estavam homologadas, o TSE deu procedência aos recursos e Passo Fundo voltou a ter 21 vagas. Assim, os dez primeiros suplentes foram diplomados.

Em relação ao Legislativo uma grande surpresa. Com pouco mais de 1800 votos ponteu um jovem desconhecido até então. Gilmar Maier de Souza, conhecido por Sertãozinho. O polêmico vereador renunciou seu mandato com menos de dois anos, para se candidatar a deputado estadual, não logrando êxito. Não retornou mais à política. As eleições de 1988 serviram também para a retirada de cena de antigos vereadores, que tentavam reeleição ou que queriam retornar à Câmara de Vereadores ou ainda que tampouco candidataram-se. Sinval Bernardon, Leopoldino Rosa, Nelson Rossetto, Cândido Guarany de Rezende, Olimpio Oro, Delmo Alves Xavier, Fidêncio Franciosi e Ernesto Scortegagna.

Na mesma eleição surgiu um jovem líder estudantil que viria a ser um político de absoluto sucesso. Luiz Roberto Albuquerque, conhecido por Beto Albuquerque. Embora tenha feito 1.313 votos, não conseguiu se eleger, pois seu partido o PSB não fez voto suficiente para atingir o quociente eleitoral. Desde então Beto Albuquerque vem se elegendo em praticamente todas as eleições que concorre, sempre pelo mesmo Partido Socialista Brasileiro.

Outra surpresa foi o crescimento do Partido dos Trabalhadores, que em sua segunda eleição municipal fez expressivo número de votos, elegendo Paulo César Rigo.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice-Prefeito</b>				
1		Airton Lângaro Dipp / Carlos Armando Salton	PDT	31.297		Eleito
2		Eloy Selésio Taschetto / Elcio Menegaz	PDS/PFL	23.516		
3		Ivaldino Tasca / Ubirajara Morsch	PMDB	7.165		
4		Edison Nunes / Eny Timm	PL	1.243		
5		Caio Cabeda / Luiz Carlos De Cesaro	PSB/PC do B	749		
6		Luciano Fronza / Ademir Dal Cortivo	PT	628		



## ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Gilmar Maier de Souza	PDT	1.808		Eleito
2		Antonio Bolívar Doro	PDT	1.677		Eleito
3		José Eurides de Moraes	PDT	1.458		Eleito
4		Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	1.313		
5		Dorley Spessatto	PDS	1.263		Eleito
6		Flamino Mello de Lima	PDS	1.233		Eleito
7		Jaime Debastiani	PFL	1.209		Eleito
8		Auxílio Rebechi	PDT	1.191		Eleito
9		Tadeu Karczeski	PDT	1.017		Eleito
10		Paulo Lamaison dos Santos	PDS	978		Eleito
11		Célio João Polese	PDT	952		Eleito
12		Paulo César Rigo	PT	927		Eleito
13		Décio Ramos de Lima	PMDB	925		Eleito
14		Izoldino Candaten	PDT	892		Eleito
15		Júlio Rosa da Silva	PDT	827		Eleito
16		Alberto Poltronieri	PDS	827		Eleito
17		Jesus Almeida	PDS	801		Eleito
18		Antonio José Jorge	PDT	789		Eleito
19		Adirbal da Silva Corralo	PDS	762		Eleito
20		Valdomiro Carard	PFL	741		
21		Gilberto Dornelles Gosch	PDS	691		
22		Valdair Gomes de Almeida	PDT	686		
23		Adair Rosso	PDS	684		
24		João Salles	PDT	674		
25		Marcos Antonio Nozari Susin	PL	641		
26		Edú Finardi Pimentel	PDT	612		
27		Jairo José Caovila	PMDB	610		Eleito
28		Sinval Bernardon	PDT	606		
29		Nelson Rossetto	PDS	580		
30		Antonio Augusto Meirelles Duarte	PMDB	576		Eleito
31		Ivo Francisco Ferrão	PMDB	575		Eleito
32		Afrânio Peixoto Alves dos Santos	PDS	570		
33		Benhur Alves dos Santos	PDT	559		
34		Lorivan Fisch de Figueiredo	PT	558		
35		Adriano Guedes Laimer	PT	553		
36		Ivo Pacheco	PMDB	539		
37		João Leonel Batista Stery	PDT	533		
38		João Vicente Donadussi Pádua	PL	520		
39		Valentin Viana de Oliveira	PDT	517		
40		Delmo Alves Xavier	PMDB	505		
41		Urnau João Pasini	PDS	491		
42		José Manoel Proença	PDT	490		
43		João Luiz Horn	PFL	488		
44		Benhur Tiecher	PDS	469		
45		Leopoldino Rosa	PDT	462		
46		José Leonel Thies da Silva	PDS	453		
47		Ari Nascimento de Andrade	PDT	451		
48		Volmar Schultz dos Santos	PDT	442		
49		Miguel Lopes dos Santos	PDS	439		
50		Candido Guarany de Rezende	PDS	435		
51		Anoel Simplicio Portella	PDS	432		
52		Paraguassú Soares	PDS	429		

53	Anísio Vieira de Mello	PDT	421		
54	Gilboé Lângaro Mendes	PL	416		
55	Meri da Silva Paula	PMDB	396		
56	João Alves Castanho Filho	PDS	381		
57	Reginete Souza Bispo	PT	380		
58	Delmar Paulo Morschel	PDT	378		
59	Antonio Valentim Postali	PDS	374		
60	Jarbas Quadros da Silva	PDT	367		
61	Valter Zimmermann de Mello	PDS	355		
62	Elisabeth dos Santos Camargo	PDT	343		
63	Ernesto Félix Scortegagna	PMDB	340		
64	Dirceu Furini	PDT	335		
65	Hildo Wollmann	PDS	355		
66	Oswaldo Gomes	PMDB	325		
67	Júlio Ferreira de Andrades	PMDB	324		
68	Alfonso Henrique Lautenschlager	PL	318		
69	Maria Ângela Covatti	PDS	333		
70	Antoly Fauth Mello	PFL	310		
71	Derli Neckel	PDT	305		
72	Aristides Lunelli	PDS	315		
73	Ivan Tadeu Formigheri	PDT	298		
74	Izair Sachett	PSB	297		
75	José Sirdon Poitevin Gomes	PDT	297		
76	Selma Costamilan	PDT	296		
77	Valter Luiz Panisson	PDT	296		
78	Moisés dos Santos Salti	PMDB	293		
79	João Amaro Cavalheiro	PMDB	292		
80	João da Luz Sobrinho	PDT	290		
81	Carlos Darci Canabarro e Silva	PDT	289		
82	Sérgio Luiz Oliveira Moraes	PDT	281		
83	José Noli Nunes	PFL	275		
84	Eni de Carvalho Hanauer	PMDB	272		
85	Ataíde Pinto Teixeira	PMDB	264		
86	Luiz Fernando Puhl	PMDB	263		
87	Hamilton Sossmeier	PFL	263		
88	Antonio Luiz Bizarro	PDT	249		
89	Jorge Luiz Ponzoni	PT	247		
90	Nicolau Neri Gomes	PT	235		
91	Marivone Teresinha Castelli	PMDB	232		
92	Heitor Antonio Pinheiro	PDT	230		
93	Elpidio de Oliveira	PT	229		
94	Percival Brenner Filho	PDT	228		
95	Antonio Carlos Loss	PDT	222		
96	Welcy Nascimento	PMDB	220		
97	Sandro Corrêa Taborda	PMDB	218		
98	Cyrio José Nácul	PMDB	215		
99	Elci Lotar Dickel	PL	214		
100	Ivens Ribas	PDT	211		
101	César Nunes Benck	PDT	207		
102	Luiz Alfredo Gallas	PMDB	206		
103	Espedito Padilha	PDT	205		
104	César Antonio Anversa	PDT	200		
105	João Gabriel Ferreira da Silva	PSB	195		
106	Celso Santos Corrêa	PFL	195		
107	Adão da Silva	PMDB	194		
108	Rosinei Kerber	PT	193		

109		João Carlos Sandri Pires	PL	192		
110		Alcides Soares Chaves	PDS	191		
111		Francisco Verney Ferraz de Campos	PMDB	184		
112		Normelindo Ibaldo da Silva	PDT	182		
113		Acácio da Silva	PDT	181		
114		Airton Cavalheiro	PDS	181		
115		Salete Lourdes Oliveira Romero	PMDB	181		
116		Luiz Antonio Kappel	PMDB	180		
117		Jorge Carlos Ferreira	PMDB	179		
118		Dimorvan Alves Schnetzki	PDT	175		
119		Orlando Badzinski	PDT	171		
120		José Alcides Nunes Rossini	PFL	169		
121		Nicásio Damo	PDT	165		
122		Adroaldo Leão Souto	PMDB	165		
123		Santina Rodrigues Dal Paz	PFL	156		
124		Jorge Antonio Gerhardt	PDT	154		
125		Albino Antunes Fogassa	PT	144		
126		Antonio Carlos Ribas	PDS	144		
127		Adelino Fernandes da Silveira	PMDB	138		
128		Ricardo José Stolfo	PFL	134		
129		Alcides Mello	PDT	134		
130		Walter Jorge Maffi	PMDB	133		
131		Carino Telles de Souza	PMDB	130		
132		Jorge Antonio Rosa de Oliveira	PMDB	130		
133		Heloisa Goelzer de Almeida	PMDB	128		
134		Vicente Vilson Leite	PDT	125		
135		Luiz Alberto Steglich	PL	117		
136		Marlene Fátima Barreto	PDT	115		
137		Daizon Pontes	PMDB	105		
138		Jeová Amaro Cavalheiro	PMDB	103		
139		José Vilmar de Carvalho	PDS	101		
140		Ari Carlos de Moraes Fernandes	PDT	100		
141		Elias Dutra da Silva	PFL	99		
142		Miguel Barbosa	PDT	94		
143		José Antonio Cavalheiro	PMDB	94		
144		Demosthenes Halberg Marques	PMDB	93		
145		Luiz Gageiro	PDS	93		
146		Roque Gilberto Annes Tomasini	PMDB	92		
147		Maximino Antonio Tombini	PMDB	90		
148		Alcides Marcondes de Quadros	PFL	88		
149		João Pedro Pereira da Rocha	PFL	87		
150		Aparício Moreira	PDT	85		
151		Sidnei Colombelli	PFL	80		
152		Sirlei de Jesus Soares	PMDB	78		
153		Allan Kardec Castejon Branco	PFL	78		
154		Mário Renato Vernes	PT	77		
155		Vera Garcia Vargas	PSB	75		
156		José Carlos Eloy Martins	PSB	74		
157		Odilon Fernandes da Silva	PFL	74		
158		Lindomiro Schneider	PDS	66		
159		Paulo Ricardo Mundel	PDT	66		
160		Vanda Maria Bolner	PDS	64		
161		Oswaldo Natálio do Carmo	PFL	64		
162		José Carlos Torres da Silva	PDS	62		
163		José Flávio Gehlen	PL	61		
164		Jaime Freitag	PDS	61		

165		David Geraldo Bordin	PDS	61		
166		César Luiz dos Santos	PSB	61		
167		Carlos Hegel	PFL	60		
168		Renato de Mattos Gehlen	PFL	57		
169		Glademir José Bernardelli	PSB	57		
170		Marcos Antonio Ribeiro Pires	PSB	55		
171		Valentin Antonio Gasparin	PMDB	55		
172		Luiz Carlos Pedroso Borges	PDT	55		
173		Nilza Teresinha Maciel	PFL	50		
174		Léo Antonio Dellazzari	PSB	48		
175		Antonio Luiz Onofre	PFL	48		
176		Abilio Soveral Fuão	PDS	39		
177		Amilton Portes da Silva	PDT	39		
178		Iracema Fortes Dalbão	PDT	38		
179		Vilmar Sereno Palma	PDT	38		
180		Octávio Araldi	PDS	36		
181		Luiz Carlos Vargas Santet	PFL	36		
182		Emerson Lopes Brotto	PSB	35		
183		Olimpio Oro	PDS	34		
184		Yara Brizola Cabeda	PSB	34		
185		Leônidas Pinto	PDS	32		
186		Maria Helena Marchalek	PT	31		
187		Mário Miraci Gonçalves Lisboa	PMDB	31		
188		Aldir Alves Maciel	PMDB	27		
189		Waldemiro Florio	PMDB	25		
190		Sérgio Guimarães Siqueira	PSB	25		
191		Adroaldo da Silva	PFL	24		
192		Francisca Maria Zen	PFL	21		
193		João da Silva Garcia	PSB	12		
194		José Marcos Mussulini	PSB	8		
195		Waldery Parizzoto Fernandes	PL	4		
196		João Pasqual Puerari	PDS	3		

Obs. 1 - O suplente Valdir Gomes de Almeida assumiu a vaga de vereador, em substituição a Gilmar Maier de Souza, que renunciou o mandato.

Obs. 2 - O suplente Ivo Pacheco assumiu em duas oportunidades o mandato, em substituição ao Vereador Décio Ramos de Lima, ambas em razão de licença do titular.

## 1992

Data da eleição: 03 de outubro de 1992

Esta foi a mais dramática e monumental eleição ocorrida em Passo Fundo. A eleição majoritária de 1992 ficou mais do que nunca para a história pelos acontecimentos e surpresas, alegrias e tragédias. O PMDB formalizou aliança com o PTB e o PL. Lançou como candidato a prefeito, o agricultor Osvaldo Gomes, ainda iniciante na política, e que, na eleição anterior, havia conseguido parcos 325 votos para vereador. O PDT trazia em sua nominata o atual vice-prefeito Carlos Armando Salton, cujo pai Wolmar Salton, foi uma lenda no partido. Estava com a máquina na mão e uma boa aceitação popular de seu mandato. No PDS retornava Eloy Selésio Taschetto, que fizera uma votação expressiva em 1988, voltando com força total, confiando ainda na alternância de poder, que vinha ocorrendo em Passo Fundo, desde 1968. Mais três se candidataram por, ainda pequenos partidos, para se consolidar e marcar presença nas eleições. O médico Ito José Brandão, pela coligação PSB/PSDB/PC do B; o vereador Paulo César Rigo, pelo PT e o agricultor Antão Alves da Silva, pelo PFL, este capitaneado pelo vereador Jaime Debastiani.

Entre os 21 vereadores eleitos, surgiam dois nomes que passaram a ser expressivos na política passo-fundense. Os jovens advogados Luciano Azevedo, eleito pelo PDS e Giovani Corralo, pelo PDT.

As primeiras pesquisas de intenções de votos davam larga vantagem para o candidato da situação, seguido por Eloy Taschetto. Tudo estava em seu lugar. Apenas na frente de Antão Alves da Silva, o último colocado, situava-se o peemedebista Osvaldo Gomes, com parcos dois por cento de intenções. Para piorar a situação, seu companheiro de chapa Ilmo Santos, resolveu renunciar. O diretório do partido se reuniu às pressas e o nome do médico cardiologista Júlio César Teixeira surgiu como uma boa alternativa. Aceito o convite retornou a campanha. Quando iniciou a propaganda política gratuita em rádio e televisão, o nome de Osvaldo Gomes começou a ganhar corpo, ajudado evidentemente por seu novo candidato á vice, médico humanitário, professor universitário, com excelente trânsito em seu meio. Ao chegar próximo do dia da eleição, Gomes já era o segundo colocado, atrás de Carlos Armando Salton, mas com uma margem para deixar o situacionista tranqüilo.

A madrugada que anteviu o dia da eleição foi de extremo movimento na cidade. Milhares de panfletos apócrifos difamavam e caluniavam o candidato Salton.

Os correligionários do partido trabalharam exaustivamente para juntar os panfletos, mas o estrago já estava feito.

Ao término da eleição e antes de iniciar o escrutínio, a imprensa deu o resultado da pesquisa de boca de urna. Salton venceria com pouco mais de cinco por cento dos votos. Porém, ao abrirem-se as urnas, Gomes e Salton faziam praticamente o mesmo número de votos em cada uma delas. Gomes sempre um pouco na frente. Após três dias de tensão e cansaço, Osvaldo Gomes e seus partidários fizeram a festa. Exatamente 65 votos, num universo de mais de noventa mil votos, deram-lhe a vitória.

O PDT não se conformou com a derrota e da forma como ela aconteceu. Através de seu departamento jurídico, comandado pelo advogado criminalista Osmar Teixeira, ingressou com pedido de recontagem dos votos e anulação do pleito por crime eleitoral, em razão dos panfletos. Apenas a primeira parte foi deferida e a turma de escrutinadores voltou ao trabalho. Final da recontagem se confirmou à diferença de 65 votos em prol de Osvaldo Gomes, confirmando a vitória peemedebista. Outra vez em Passo Fundo tinha alternância de poder.

Outra vez também o Tribunal Regional Eleitoral entendeu que pela Constituição da República, a cidade de Passo Fundo, teria que diminuir o número de cadeiras no legislativo, passando de 21 para 11. Outra vez os parlamentares que ficaram na suplência em Passo Fundo e noutras cidades, se mobilizaram, e, pouco mais de um mês após a eleição, uma emenda do Senador Nelson Jobim, devolveu o número de cadeiras, voltando ao “status quo”.

Entre os eleitos para o legislativo vários novos nomes compuseram a nominata da Câmara Municipal, além de decanos da política como Antonio Augusto Meirelles Duarte e Adirbal da Silva Corralo. O vereador mais bem votado foi o médico militar Adro Linhares dos Reis. O vereador Jaime Debastiani, em que pese ter feito boa votação, ficando entre os primeiros nominalmente, não conseguiu a vaga, pois seu partido não fez voto suficiente para atingir o quociente eleitoral.

No final do mês de outubro o Prefeito Airton Dipp, aceitou convite do Governador Alceu Collares para assumir a Secretaria de Minas e Energia. Carlos Armando Salton assumiu o Governo Municipal até o final do mandato, retirando-se da vida política posteriormente.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice-Prefeito</b>				
1		Osvaldo Gomes/Julio César Teixeira	PMDB/PTB/PL	27.906		Eleito
2		Carlos Armando Salton/José Fragomeni	PDT	27.841		
3		Eloy Taschetto/Alberto Poltronieri	PDS	8.374		
4		Ito José Brandão/Lourdes Farias	PSB/PSDB/PCdoB	4.179		
5		Paulo César Rigo/Meibe Ribeiro	PT	3.113		
6		Antão Alves da Silva/Eliseu da Silva	PFL	628		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1	12614	Adro Ubiratan Linhares dos Reis	PDT	2285		Eleito
2	11683	Thalito Fauth Mendonça	PDS	1498		Eleito
3	12615	Decio Ramos de Lima	PDT	1484		Eleito
4	15621	Pedro Antonio Daneli	PMDB	1469		Eleito
5		Jaime Debastiani	PFL	1.465		
6	12621	Izoldino Candaten	PDT	1441		Eleito
7	12605	Antonio Carlos Loss	PDT	1262		Eleito
8	11615	Benhur Tiecher	PDS	1150		Eleito
9	12624	Julio Rosa da Silva	PDT	1113		Eleito
10	12660	Jairo José Caovilla	PDT	1109		Eleito
11	11620	Luciano Palma de Azevedo	PDS	1075		Eleito
12	15615	Antônio Augusto Meirelles Duarte	PMDB	976		Eleito
13	12623	Tadeu Karczeski	PDT	961		Eleito
14	13633	Nicolau Neri Gomes	PT	949		Eleito
15	12666	Célio João Polese	PDT	932		Eleito
16	12601	Giovani da Silva Corralo	PDT	912		Eleito
17		Volmar Schultz dos Santos	PDT	889		
18		Antonio José Jorge	PDT	875		
19		Carlos Antonio Bonamigo	PT	844		
20		Dirceu Furini	PDT	844		
21	14614	Valdair Gomes de Almeida	PTB	840		Eleito
22	40608	Izair Sachet	PSB	839		Eleito
23		Auxilio Rebechi	PDT	830		
24	11609	Adirbal da Silva Corralo	PDS	822		Eleito
25		Benhur Alves dos Santos	PDT	763		
26		José Farias Bracini	PDT	742		
27		Gerson Zucchi	PDT	734		
28	15608	Ivo Francisco Ferrao	PMDB	716		Eleito
29		Paulo Roberto Padilha	PDT	685		
30	22655	Ivanio Bernardon	PL	682		Eleito

31		Edson Armando Franco Nunes	PL	661		
32	11692	Ivan José Dametto	PDS	634		Eleito
33		Marcos Antonio Nozari Susin	PL	628		
34		Valdir Tadeu Lourenço de Oliveira	PT	626		
35		Raul Orlando Leidens	PDS	617		
36		Cândido Guarany de Rezende	PDS	617		
37		Delmo Alves Xavier	PMDB	594		
38		Ivoney João Dreher	PDS	584		
39		Mário Vilmar Xavier	PDT	582		
40		João Salles	PDT	558		
41		Ivan Roberto Muller	PSB	555		
42		Paulo Domingos da Silva Monteiro	PDT	543		
43		José Eurides Alves de Moraes	PSB	537		
44		Leopoldino Rosa	PDT	532		
45		Antonio Bolivar Doro	PDT	531		
46		Jesus Almeida	PDS	526		
47		Ivo Pacheco	PMDB	525		
48		Antonio Bortolotti	PDT	524		
49		Hamilton Sossmeier	PL	513		
50		Antonio Valentim Postalli	PDS	509		
51		Derli Neckel	PDT	506		
52		Marta Silva da Silva	PDT	504		
53		Paulo Lamaison dos Santos	PDS	500		
54		Percival Brenner Filho	PDT	488		
55		José Valdir Lirio Mendes	PDS	482		
56		Dorlei Carlos Spessato	PDS	476		
57		Gelson Luiz Belke	PMDB	470		
58		Benoni Dias Covatti	PT	450		
59		Aristides Lunelli	PDS	449		
60		Irady Laimer	PDT	439		
61		Gilberto Dornelles Gosch	PDS	427		
62		Leonel Gasparetto Lemos	PMDB	406		
63		Elizabeth dos Santos Camargo	PDT	405		
64		Carlos Pires Salomão	PMDB	404		
65		Carlos Alberto Gomide	PDS	398		
66		Flamino Mello de Lima	PDS	396		
67		Tercilio Hanauer	PMDB	390		
68		Urnau João Pasini	PDS	380		
69		Gilson Borgueduff Medeiros	PSB	380		
70		Valdir Carlos Parnoff	PDS	369		
71		Leopoldo D'Arienzo Junior	PDS	367		
72		Carlos Giugno	PDT	363		
73		Ernane Carlassara de Oliveira	PSDB	354		
74		Atilio José Edgar Dornelles	PTB	324		
75		João Luiz Horn	PTB	323		
76		Enory Santo Pereira	PSB	310		
77		Carlos Alberto Zanette Mader	PDT	290		
78		Celso Dalberto	PT	287		



79	Anísio Vieira de Mello	PDT	278		
80	Júlio César Santos de Oliveira	PDS	272		
81	João Amaro Cavalheiro	PMDB	272		
82	Sérgio dos Santos Oliveira	PTB	269		
83	Alaor Pereira	PDT	268		
84	Nharam Vieira de Carvalho	PDS	259		
85	Nelson Rossetto	PDS	255		
86	Angelo Miguel Baiotto	PTB	255		
87	Orlando Buhler	PMDB	253		
88	Edison Luiz da Silva Barros	PSB	246		
89	Orlando Figueiredo Cesar	PMDB	232		
90	Flávio Benvegnú	PDS	227		
91	Ari João Santos de Oliveira	PTB	227		
92	Darci Dias	PTB	226		
93	Valentim Viana de Oliveira	PTB	226		
94	Adelino César Fernandes da Silveira	PMDB	226		
95	Heloisa Goelzer de Almeida	PMDB	224		
96	Justino Alves	PMDB	220		
97	Luiz Alfredo Gallas	PSB	213		
98	Marion Monteiro D'Avila	PDS	212		
99	Luís Alves Castanho Filho	PFL	206		
100	Emerson Lopes Brotto	PC do B	205		
101	João Luiz dos Santos Silva	PTB	200		
102	Iara Maria Castro	PDS	195		
103	Joaquim Casseres	PMDB	194		
104	Carlos Alberto da Cruz	PDT	177		
105	Valdeci Pilotto de Oliveira	PDS	177		
106	Paulo Nelson Canabarro França	PSB	175		
107	Nelson de Marchi	PDS	168		
108	Hugo José Teixeira de Carvalho	PFL	164		
109	Antoninho Silva de Souza	PT	164		
110	Vitor Hugo Adames	PT	160		
111	Altamir Lucca	PDS	151		
112	Gilmar Grando	PDS	149		
113	Amadeu Alves dos Santos	PT	145		
114	Lauvir Francisco Soldatelli	PMDB	142		
115	Gregório de Bem Neto	PMDB	142		
116	Nildo Lourin de Souza Costa	PFL	141		
117	José Antonio Cavalheiro	PMDB	137		
118	Sandra Mara Zanette Florão	PTB	136		
119	Paulo Gerson da Silva Xarão	PTB	136		
120	Vicente Paulo Schuh	PFL	135		
121	Dolvari Alceu Kerber	PDS	130		
122	Junior Noleis de Carvalho	PMDB	120		
123	Airton Gai Cavalheiro	PDS	117		
124	Ismael Gonçalves do Nascimento	PTB	116		
125	Isair Pedro Castoldi	PTB	116		
126	José Anísio Domingues	PMDB	115		

127		Nilvo Cavalheiro	PSB	109		
128		Luiz Henrique Oliveira Maidana	PSB	109		
129		Luiz Nivaldo Bueno Cardoso	PFL	108		
130		Pedro Adilson Moreira	PL	95		
131		Everton Albuquerque Raiter	PFL	94		
132		Jaime Lopes Ferreira	PTB	83		
133		João Pantaleão Gonçalves Leite	PSB	83		
134		Gilberto José da Silva	PSB	82		
135		Robinson Luiz Weber	PL	79		
136		Rogério de Souza Machado	PFL	76		
137		Paulo Roberto Bilibio	PTB	70		
138		Iriel Polippo	PSB	70		
139		Sedinei Machado da Silva	PSB	68		
140		Adão Oliveira da Silva	PSB	66		
141		Vilson André Santos de Farias	PFL	62		
142		Julia Antunes Fogassa	PT	59		
143		Maria Helena Marchalek	PT	58		
144		João Batista Ribeiro	PTB	58		
145		Mario Renato Godolphim Vernes	PT	56		
146		Luiz Carlos Serápio Ferreira	PMDB	46		
147		Irene Longhi	PSB	40		
148		Elias Dutra da Silva	PFL	36		
149		Vilson Rosman	PMDB	35		
150		Antonio Carlos Rodrigues Nunes	PTB	34		
151		Paulo Sérgio Cordeiro de Mello	PFL	34		
152		Alice Silveira Navarro	PFL	32		
153		Glasmeri Breinack	PSB	32		
154		Silvana Regina de Oliveira	PFL	31		
155		Carlos Alberto Freitas Simões	PSB	29		
156		Saul Soares	PFL	24		
157		João Maria de Souza	PSB	21		
158		Diomar Manzzone Giordani	PSB	19		
159		Silvia Regina Smaniotta Bonifácio	PSB	12		
160		Alcides Marcondes de Quadros	PFL	10		
161		Dorival Alves de Andrade	PSB	5		
162		Luiz Aurélio de Souza Moraes	PFL	3		
163		Marco Aurélio Cigognini	PC do B	2		
164		Moacyr de Brito Aquino	PFL	1		
165		Heitor Antonio Pinheiro	PTB	1		
166		Gomercindo Saraiva Salles	PFL	1		

Obs. 1 - O suplente Volmar Schultz dos Santos, assumiu a cadeira em duas oportunidades, em 1994 e 1995, em razão de licenças solicitadas pelos titulares Tadeu Karczeski e Adro Linhares dos Reis, respectivamente.

Obs. 2 - O suplente Cândido Guarany de Rezende assumiu o cargo em duas oportunidades, em 1994 e 1996, em razão de licenças dos titulares, Luciano Palma de Azevedo e Thalito Fauth Mendonça, respectivamente.

## 1996

Data da eleição: 3 de outubro de 1996

Outra disputa eleitoral de tirar o fôlego. A eleição majoritária prometia ser dramática e cumpriu rigorosamente seu papel na dramaticidade. Quase 86 mil eleitores foram às urnas e mais de 78% deles votaram em apenas dois candidatos, entre os seis que se apresentaram à disputa majoritária.

O PMDB era governo e trazia como candidato o então vice-prefeito, o médico cardiologista Julio César Canfield Teixeira. Dois ex-prefeitos voltavam ao cenário político local. Os engenheiros Airton Dipp, candidato do PDT e Fernando Machado Carrion, do PPB. Os outros, com menores chances de vitória vinham de partidos com menor estrutura. Os três coincidentemente professores. Lorivan Figueiredo, do PT; Ilmo Santos, do PTB e Orlando Marcelino da Silva Filho, do PSTU.

Dipp e Carrion, especialmente os dois, apostavam na alternância de poder que vinha desde o final dos anos de 1960. O eleitor passo-fundense desde então, não elegia prefeito do mesmo partido. As primeiras pesquisas de opinião mostravam isto. Julio Teixeira e Dipp eram as apostas mais altas, vindo Carrion, pouco atrás. Os candidatos se apresentaram em diversos debates em veículos de comunicação e em entidades de classe e, à medida que eles se manifestavam publicamente a pesquisa oscilava muito pouco.

Ora Dipp, ora Julio Teixeira estavam na frente. Carrion ficava cada vez mais para trás.

Nas últimas pesquisas veiculadas na véspera da eleição davam à vantagem, por pequena margem, para o candidato do PDT. Embora, em pesquisa paralela, o governo Osvaldo Gomes/Julio César Teixeira, tivesse 73,69% de aprovação, entre ótimo e bom.

Julio César Teixeira e Airton Dipp disputaram voto a voto até o meio da tarde do dia posterior ao pleito. A partir daí o candidato peemedebista alcançou uma pequena vantagem e não foi mais superado. Foram somente 1.205 votos de diferente pró Julio Teixeira. Após muitos anos o mesmo partido conseguiu reeleger seu candidato.

Das vinte e uma cadeiras do legislativo, apenas cinco ficaram com o PMDB de Julio Teixeira. O funcionário público Paulo Roberto Neckle foi o segundo mais votado entre todos os eleitos, uma surpresa para os analistas políticos. Ficou atrás

apenas do médico Jaime Debastiani, um verdadeiro recordista de votos para vereança. O PDT de Airton Dipp elegeu seis vereadores. Cinco deles foram reeleitos e uma estréia. Luiz Miguel Scheis, policial civil. Os pepebistas Luciano Azevedo e Valdir do Cartório foram os puxadores de votos de seu partido, que conseguiu quatro vagas. O PT pela primeira vez elegeu dois candidatos, o professor André Agostini e Nicolau Neri Gomes, reeleito, enquanto o PTB e PSB conseguiram uma cadeira cada, através do líder sindical Izair Sachet e do técnico em segurança do trabalho Sebastião Ribeiro. Superando a marca de mil votos cada um o PMDB fez os três suplentes mais votados.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice</b>				
1		Julio César Teixeira / Mauro Sparta	APP (Aliança)	34.157		Eleito
2		Airton Lângaro Dipp / Jairo Caovilla	PDT	32.947		
3		Fernando Machado Carrion / Eloy Selésio Taschetto	PPB	7.337		
4		Lorivan Figueiredo / Clarete De David	PT	4.903		
5		Ilmo Santos / Julio Henrique da Costa	PTB	3.781		
6		Orlando M. da Silva / Adair Cansi	PSTU	362		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Jaime Debastiani	PDT	2488		Eleito
2		Paulo Roberto Neckle	PMDB	1963		Eleito
3		Luciano Palma de Azevedo	PPB	1748		Eleito
4		Giovani da Silva Corralo	PDT	1651		Eleito
5		Zenobio Pereira Terto de Magalhaes	PMDB	1595		Eleito
6		Pedro Antonio Daneli	PMDB	1434		Eleito
7		Jose Valdir Lirio Mendes	PPB	1322		Eleito
8		Julio Ferreira de Andrades	PMDB	1288		Eleito
9		Andre Luiz Agostini	PT	1277		Eleito
10		Lurdes Canelles	PMDB	1257		Eleito
11		Julio Rosa da Silva	PDT	1243		Eleito
12		Verceli de Oliveira	PMDB	1.227		
13		Luiz Miguel Scheis	PDT	1203		Eleito
14		Eni de Carvalho Hanauer	PMDB	1.158		
15		Izair Sachet	PTB	1157		Eleito
16		Tadeu Karczeski	PDT	1132		Eleito
17		Izoldino Candaten	PDT	1112		Eleito

18	Ivo Francisco Ferrão	PMDB	1.078		
19	Décio Ramos de Lima	PDT	1.067		
20	Enio Luiz de Oliveira	PTB	1055		Eleito
21	Antonio Bortolotti	PDT	1.044		
22	Ivan Jose Dametto	PPB	997		Eleito
23	Paraguassú Soares	PSDB	906		
24	Edison Armando de Franco Nunes	PPB	900		Eleito
25	Sebastiao Falkembach Ribeiro	PSB	891		Eleito
26	Marcelo Bertagnolli	PPB	874		Eleito
27	Zelinda Brugnera de Tomas	PDT	867		
28	Ivan Roberto Muller	PSB	867		
29	João Pedro Souza Nunes	PMDB	839		
30	Ivoney João Dreher	PPB	836		
31	Antonio Augusto Meirelles Duarte	PMDB	832		
32	Ivo Pacheco	PMDB	816		
33	Edu Finardi Pimentel	PDT	783		
34	Thalito Fauth Mendonça	PPB	774		
35	Marcos Alexandre Cittolin	PSB	761		
36	Carlos Alberto Romero	PMDB	746		
37	Marcos Antonio Nozari Susin	PL	743		
38	Dalva Terezinha Gradim	PPB	735		
39	Volmar Schultz dos Santos	PDT	731		
40	Paulo Roberto Padilha	PDT	722		
41	Benhur Tiecher	PTB	707		
42	Indiomar Vieira dos Santos	PTB	702		
43	Gilmar Favaretto	PMDB	699		
44	Candido Guarany de Rezende	PPB	690		
45	Derli Neckel	PDT	686		
46	Nicolau Neri Gomes	PT	664		Eleito
47	Paulo Ricardo Vargas dos Santos	PTB	661		
48	Adirbal da Silva Corralo	PPB	650		
49	Marlusa Sfair da Silva	PPB	639		
50	Aristides Lunelli	PPB	629		
51	João Amaro Cavalheiro	PMDB	629		
52	Francisco Carles Xavier	PMDB	612		
53	Salete Duarte Pavin	PDT	608		
54	Anacleto Divino Espírito Santos Machado	PTB	593		
55	João da Luz Sobrinho	PTB	591		
56	Antonio Carlos Loss	PTB	590		
57	Miguel Valberi Xavier Teixeira	PPB	560		
58	Carlos Alberto da Cruz	PDT	552		
59	Raul Orlando Leidens	PPB	551		
60	Adelar Silva de Aguiar	PT	551		
61	José Vilmar Cardozo Gonçalves	PDT	531		
62	Carlos Antonio Bonamico	PSTU	523		
63	Sérgio Antonio da Silva Vieira	PTB	515		
64	Nharam Vieira de Carvalho	PPB	502		

65		Adriano Jorge Apolinário	PTB	490		
66		Meibe Ribeiro	PT	486		
67		Jorge Antonio Vasconcellos Morsch	PDT	470		
68		Antonio Valentim Postali	PPB	468		
69		João Leitarht Neto	PSDB	465		
70		Alceu José Vicari	PT	450		
71		Santo Rovani	PPB	442		
72		Olinto da Silva Ramos	PTB	437		
73		Sérgio Leandro Ferrari	PSB	418		
74		Hildo Wollmann	PPB	414		
75		José Carlos Morando	PSB	409		
76		Caxiense Geyer	PMDB	402		
77		Ivan José Tissot	PSDB	399		
78		Benoni Silva Covatti	PT	379		
79		Marli Lamaison Soares	PPB	357		
80		Odone Tadeu dos Santos	PMDB	346		
81		Luis César da Silva	PMDB	344		
82		Walter Waldir Barboza	PPB	338		
83		Jorge Mader Severo	PSB	334		
84		José Clademir Daron	PT	331		
85		João Antonio da Silva Silveira	PMDB	327		
86		Juliano Roso	PC do B	308		
87		Miguel Luis dos Santos	PT	294		
88		Luiz Galbari da Silva	PSDB	277		
89		Percival Brenner Filho	PDT	274		
90		Carlos Alberto Semes Torres	PSDB	269		
91		Jarcedi Flores de Freitas	PSB	265		
92		Vicente Paulo Schuh	PTB	264		
93		Edison Urdangarin de Lara	PDT	263		
94		Volmar Giacomi	PSB	248		
95		José Carlos Gomes Paes	PTB	246		
96		Solange Loreci Simões	PSDB	243		
97		Ademir José Capalonga Nunes	PSB	238		
98		Rosa Herminia Pimentel	PSB	235		
99		Iracema Rodrigues Reschke	PPB	226		
100		Antoninho Silva de Souza	PMDB	226		
101		Jurema Iara Algarve Bruschi	PDT	222		
102		Julio César Godoy Bertolin	PT	222		
103		Rogério Moraes Sikora	PSB	213		
104		Liege Gomes da Silva	PMDB	212		
105		Jane Kleiman Corralo	PDT	196		
106		Otavio Rodrigues	PT	192		
107		Luiz Nivardo Bueno Cardoso	PPB	186		
108		Abelardo dos Santos Vaqueiro	PT	176		
109		Lurdes Solange Camargo Farias	PSB	170		
110		Carlos Antonio Cercena	PSB	169		
111		Cleris Schmohl Meotti	PDT	168		

112	Daniela Cardoso	PSTU	164		
113	João Batista da Rosa	PT	154		
114	Jorge Miguel Oliveira Assis	PT	151		
115	Miguel Arcângelo Rocha	PTB	149		
116	Alfredo Castamann	PT	142		
117	Bradimir da Silva	PSTU	141		
118	Leonir João Espindola	PPB	140		
119	Isair Pedro Castoldi	PTB	140		
120	Antonio Carlos De Felippo Ancines	PTB	138		
121	Anácio Euzébio	PMDB	136		
122	Eduardo Capelari	PT	132		
123	Jéferson Réus Leonardo de Lima	PTB	131		
124	Adão Gomes de Lemos	PDT	119		
125	Clóvis Ayres da Silva	PTB	118		
126	Otávio Maximilano Reichert	PC do B	118		
127	Marilda de Fátima Nunes Lisboa	PTB	115		
128	Inah Leite Frandaloso	PPB	110		
129	Neusa Martinelli	PSDB	110		
130	Elbio Lopes de Menezes	PT	109		
131	Jussara Vargas Santos	PDT	108		
132	Adroaldo da Silva Roque	PSDB	82		
133	Claudir Mendes da Silva	PSB	81		
134	Tânia Maria Rusi	PT	78		
135	Carla Regina Rodrigues dos Santos	PC do B	71		
136	Vera Maria das Almas Pereira	PDT	66		
137	Platão Bitencourt Proença	PC do B	62		
138	Airton José Morganti	PSDB	60		
139	Jorge Antonio Rosa de Oliveira	PMDB	59		
140	Adriana Azeredo	PSDB	53		
141	Adair de Oliveira	PSDB	47		
142	Sebastião Carvalho dos Santos	PTB	46		
143	Carlos Alberto Freitas Simões	PSB	42		
144	Gilberto Antonio Luvizon	PSDB	42		
145	Adão Oliveira da Silva	PSB	41		
146	Maria Lucia Ribeiro Pereira	PSTU	39		
147	Antonina Profeta de Mello	PTB	34		
148	Luci Teresinha Pereira Costa	PSTU	33		
149	Jorge Luis da Silva	PSDB	32		
150	Luciano Leal Brozoni	PSB	30		
151	Celso de Oliveira Dias	PSDB	29		
152	Olmus Gomes de Almeida	PSDB	28		
153	Valdeci Pivotto de Oliveira	PTB	3		

Obs. 1 - O suplente Marcos Antonio Nozari Susin assumiu o mandato, em 1995, em razão da licença do titular Ivânio Bernardon.

Obs. 2 - O suplente Cândido Guarany de Rezende assumiu o mandato, em 1996, em razão de licença do titular Benhur Tiecher.

Obs. 3 - O suplente Edison Franco Nunes, assumiu o mandato, em 1996, em razão da licença do Vereador Ivânio Bernardon.

Obs. 4 - O suplente Ivan Muller, assumiu em lugar do Vereador Izair Sachet, em 1993, pela licença do titular.

Obs. 5 - Os suplentes Zelinda Brugnera de Thomas, Antonio Bortolotti e Décio Ramos de Lima, assumiram o cargo de vereador, pelas ausências, em virtude de licenças, do titular Giovani da Silva Corralo, em três períodos distintos.

Obs. 6 - A suplente Eni Hanauer, assumiu em duas oportunidades o mandato, em 1997, em lugar de Julio de Andrades, e, em 1998, em lugar da titular Lurdes Canelles, ambas as vezes, por motivo de licença.

Obs. 7 - O suplente Ivonei Dreyer, assumiu o mandato em cinco oportunidades, durante a legislatura: Em 1997, três vezes, em lugar dos licenciados Marcelo Bertagnoli, José Valdir Lírio Mendes e outra vez Marcelo Bertagnoli. Em 1998, mais uma vez em lugar de Luciano Azevedo, e, em 2000, em lugar de Marcelo Bertagnoli.

Obs. 8 - O suplente Benhur Tiecher assumiu, em 1998, em lugar de Enio Luiz de Oliveira, licenciado; em 1999, por 90 dias, em lugar de Izair Sachet, licenciado e outros 30 dias, em lugar de Enio Luiz de Oliveira. Em 2000, assumiu por mais 60 dias, em lugar de Enio Luiz de Oliveira.

Obs. 9 - O suplente Indiomar Vieira dos Santos, assumiu, em 1999, por 30 dias, em lugar de Enio Luiz de Oliveira, e, em 2000, por mais 30 dias, em lugar de Izair Sachet, ambos por pedidos de licenças.



## 2000

Data da eleição: 01 de outubro de 2000

A eleição majoritária do ano 2000 dava a oportunidade da reeleição. Assim o prefeito Julio César Teixeira voltava, pela terceira vez consecutiva às urnas, contando que nas anteriores se houve vencedor. Após inúmeras tratativas com os partidos da coligação, chegou-se ao nome do jovem empresário Pedro Thomas para seu candidato à vice. O PDT ávido para retornar ao governo lançou o nome do vereador, eleito duas vezes com expressiva votação, o advogado Geovani Corralo. Ao mesmo tempo uniu os partidos de esquerda, exceção ao PSTU, e seu candidato à vice foi o petista René Ceconello.

Oswaldo Gomes que deixara o PMDB, ingressou no PFL, juntamente com o PSDB e PTB voltou a se candidatar. O mais incrível foi seu vice, o tucano Mauro Sparta, que era ao mesmo tempo o atual vice-prefeito e candidato à vice-prefeito pela oposição. Tudo é possível na política.

As eleições transcorreram na maior normalidade possível. Exceção feita àqueles arranhões que uma eleição apresenta. No horário eleitoral gratuito na televisão e rádio, alguns direitos de resposta, tudo dentro do previsto.

As pesquisas de intenções de votos davam vantagem clara a Oswaldo Gomes, cuja aceitação popular era incontestável. Internamente, porém, os partidários de Corralo e Julio Teixeira, trabalhavam para reverter a situação incômoda.

Esta foi também a primeira eleição municipal com o voto eletrônico. Após às 17:00 horas do dia primeiro de outubro, foram abertas as urnas, ou melhor, os pequenos disquetes foram para o sistema de contagem dos votos e por volta das dez horas da noite a cidade já conhecia seu prefeito e seus vereadores. Para os candidatos, perdendo ou ganhando, um alívio. Para os antigos eleitores, que passavam três dias com o radinho de pilha grudado no ouvido, uma decepção. O resultado saía rápido demais.

Confirmando o favoritismo Oswaldo Gomes/Mauro Sparta venceram com facilidade, fazendo o total de 44.444 votos, um número cabalístico. Corralo/Ceconello foram bem votados e a candidatura Julio Teixeira/Pedro Thomas, amargou uma derrota fragorosa.

Ao contrário da majoritária, para o legislativo o PMDB fez quatro vereadores, todos entre os seis mais votados, e, entre os suplentes, fez os quatro mais votados.

Jaime Debastiani voltou a fazer uma votação incrível, com mais de três mil votos, recorde até então. O PC do B pela primeira vez na história do legislativo passofundense elegeu um vereador, o jovem professor Juliano Roso. Mais uma vez a mulher foi representada na Câmara de Vereadores, com a professora Zelinda Brugnera de Tomas, do PDT.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice-Prefeito</b>				
1		Osvaldo Gomes/Mauro Sparta	PFL/PSDB/ PTB	44.444		Eleito
2		Giovani Corralo/René Ceconello	PDT/PT/PSB/ PV e PCdoB	32.248		
3		Julio César Teixeira/Pedro Thomas	PMDB/PPB/ PL	14.028		
4		Carlos Bonamigo/Orlando M. Silva	PSTU	1.522		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Numero	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Jaime Debastiani	PFL	3.163		Eleito
2		Verceli de Oliveira	PMDB	2.380		Eleito
3		Luciano Palma de Azevedo	PPB	1.827		Eleito
4		João Pedro Souza Nunes	PMDB	1.799		Eleito
5		Fernando Scortegagna	PMDB	1.656		Eleito
6		Pedro Antonio Danelli	PMDB	1.655		Eleito
7		Zenóbio Pereira Terto de Magalhães	PSDB	1.461		Eleito
8		Caio Tibério Dornelles Rocha	PMDB	1.452		
9		Juliano Roso	PC de B	1.399		Eleito
10		Marcos Alexandre Cittolin	PSB	1.311		Eleito
11		Lurdes Canelles	PMDB	1.247		
12		Dorlei Carlos Spessatto	PMDB	1.193		
13		Enio Luiz de Oliveira	PSDB	1.138		Eleito
14		Paulo Roberto Neckle	PMDB	1.125		
15		João dos Santos	PTB	1.002		Eleito
16		Roque Vicente Pereira Letti	PDT	1.105		Eleito
17		Édson Armando Franco Nunes	PPB	1.069		Eleito
18		Marcos Antonio Nozari Susin	PPB	1.054		Eleito
19		Zelinda Brugnera de Tomas	PDT	1.050		Eleito
20		Décio Ramos de Lima	PDT	1.043		Eleito
21		Gerson Zucchi	PPB	967		
22		Izoldino Candaten	PTB	959		Eleito
23		Luiz Miguel Scheis	PDT	947		Eleito

24		Antonio Bortolotti	PDT	942		
25		Tadeu Karczeski	PDT	927		
26		Ivan José Dametto	PPB	922		
27		Valdair Gomes de Almeida	PTB	909		
28		Márcio Luiz Tassi	PFL	866		Eleito
29		Ernani Laimer	PFL	850		Eleito
30		Adelar Silva de Aguiar	PTB	847		Eleito
31		Lurdes Cantília da Rosa Lisboa	PPB	817		
32		Izair Sachet	PTB	813		
33		Carlos Alberto Semes Torres	PSDB	803		
34		Nicolau Neri Gomes	PT	779		
35		Dalva Teresinha Gradin	PSDB	769		
36		Paulo Roberto Padilha	PDT	758		
37		Julio César Martins Leite	PT	754		
38		Isamar José Oliveira da Silva	PSB	746		
39		Valdenir Farias Souto	PDT	715		
40		Maria Helena Bier Troglio	PDT	698		
41		Marlusa Sfair da Silva	PPB	686		
42		José Dalton Cardoso Duarte	PMDB	685		
43		Aristeu Dalla Lana	PTB	684		
44		Gilberto Jesus Goes de Moraes	PDT	678		
45		Antonio Valentim Postali	PPB	673		
46		Indiomar Vieira dos Santos	PTB	655		
47		Julio Ferreira de Andrades	PMDB	653		
48		Ederlei Felis Guariente	PFL	632		
49		Julio Rosa da Silva	PFL	624		
50		Áureo Mesquita de Almeida	PT	604		
51		Sérgio Antonio da Silva Vieira	PTB	603		
52		André Luiz de Lima Bertolucci	PSB	574		
53		Paraguassú Soares	PSDB	568		
54		Juraci Alberto Lago	PDT	554		
55		Rui Lorenzatto	PT	554		
56		Alfredo Castamann	PT	544		
57		Paulo Roberto Freitas da Silva	PDT	534		
58		Valdir Tadeu Lourenço de Oliveira	PT	531		
59		Oswaldo do Carmo	PFL	517		
60		Paulo Ricardo Vargas dos Santos	PSDB	510		
61		Derli Neckel	PDT	492		
62		Joel Santana Dias	PDT	474		
63		Julio César Santos Oliveira	PPB	468		
64		Anacleto Divino Espírito Santos Machado	PSDB	466		
65		Eni de Carvalho Hanauer	PMDB	463		
66		Luiz Alberto da Silveira	PSB	461		
67		Aristides Lunelli	PPB	452		
68		Carlos Alberto Romero	PSDB	450		
69		Carlos Alberto Gomide	PFL	436		

70		Valdir Tadeu Lourenço de Oliveira	PT	431		
71		José Antonio Secco	PPB	426		
72		Ivoney João Dreher	PPB	422		
73		Sinara da Silva Gonçalves	PFL	418		
74		João Maria da Silva	PSDB	415		
75		Sebastião Falkembach Ribeiro	PFL	414		
76		João Amaro Cavalheiro	PDT	398		
77		João Vanderlei Anhaia	PPB	397		
78		Celso Aziê Cardoso	PFL	394		
79		Ítalo Jorge Bertonceolo	PFL	386		
80		Antonio dos Santos Nascimento	PFL	377		
81		Antonio Carlos Loss	PPB	369		
82		Heitor Antonio Pinheiro	PDT	356		
83		Euclides Ribeiro	PSDB	351		
84		Selvino Rampanelli	PFL	349		
85		Antonio Ademir Pires	PDT	343		
86		Waldomiro Vieira da Silva	PTB	330		
87		Vitor Hugo Souza da Silva	PT	318		
88		Douglas Peretto	PMDB	316		
89		João Leithardt Neto	PSDB	310		
90		Solange Loreci Simões	PSDB	292		
91		Simão Caieron Nervo	PSDB	292		
92		Amadeu Mello da Silva	PTB	289		
93		Osmar Bernardo Grazziotin	PSDB	287		
94		Celso Dalberto	PT	286		
95		Orlando Pimentel	PSDB	278		
96		Saulo Iruçú Schell de Almeida	PSB	275		
97		Renan de Bortoli	PT	274		
98		Aneli Leuchtenberger Pinheiro	PDT	271		
99		Dilceu Fernandes	PSB	267		
100		Clarindo Máximo Nespollo	PT	259		
101		Alceu Tiecher	PTB	254		
102		Celso de Albuquerque	PSB	253		
103		Inara Reis	PDT	252		
104		Sônia Terezinha Veiga	PFL	251		
105		Altair Lima de Mello	PSB	246		
106		Vitalino Antonio Faustino	PSB	243		
107		José Eudes de Carvalho	PTB	236		
108		Marli Valendorf Vizzotto	PTB	232		
109		Elenir Chapuis	PPB	231		
110		Valmir de Souza	PT	224		
111		Adelmo Minozzo	PDT	216		
112		Nharam Vieira de Carvalho	PPB	214		
113		Olinto da Silva Ramos	PSDB	213		
114		Luiz Roberto de Assis Mancuso	PDT	210		
115		Cleres Schmohl Meotti	PDT	209		
116		Maria Darvina dos Santos	PSDB	204		

117		Marcelino Pereira dos Santos	PDT	204		
118		Luis Eduardo Borges	PPB	203		
119		Pedro Adelar dos Santos	PFL	203		
120		José Antonio Chaves	PMDB	202		
121		Pedro Cabral Chagas da Silva	PFL	200		
122		Deborah Martini Wolff	PPB	198		
123		Selita Ribeiro	PPB	196		
124		Carlos Alberto da Cruz	PT	193		
125		Sadi Cecchin	PMDB	193		
126		Osmar Alves Teixeira	PTB	184		
127		Hugo Carvalho	PSDB	182		
128		Ressoli de Mello	PFL	181		
129		Viviane Riffel	PMDB	180		
130		Vilson André dos Santos Faria	PFL	176		
131		Maristela Batalha	PSDB	175		
132		Airton José Morganti	PSDB	173		
133		Sebastião dos Santos	PT	168		
134		João Batista da Rosa	PDT	157		
135		João Pedro Kunz	PDT	156		
136		Antonio Carlos Rodrigues	PSTU	147		
137		Vandir Divério	PDT	140		
138		Jarcedi Flores de Freitas	PSB	140		
139		Paulo Ricardo Dornelles	PPS	127		
140		José Antonio Cavalheiro	PMDB	124		
141		Maria de Lourdes Coelho Pupe	PTB	122		
142		Fabiano Bolner	PSDB	118		
143		Sandra Florão	PTB	118		
144		Isair Pedro Castoldi	PTB	115		
145		Jacques Gosch	PSTU	113		
146		Brasileiro Machado da Luz	PSB	112		
147		Luciano Pimentel	PSTU	112		
148		Tibiricá Vieira de Carvalho	PPS	112		
149		Zeli Cardoso Lampert	PSDB	104		
150		Elgiane de Fátima Machado Lago	PSB	103		
151		Eugênio D' Arrigo	PRTB	100		
152		João Luiz Martini	PTB	99		
153		João Gollo	PFL	98		
154		Everton Rudan Terres Borges	PPS	94		
155		Ademar Francisco de Moura	PFL	94		
156		Alcides Mello	PSDB	92		
157		Francisco Melgarino Brito	PPB	91		
158		Eduardo Santarém	PDT	89		
159		Helena Rodrigues de Carvalho	PSDB	88		
160		Jorge Luiz Tibes Batista	PSB	85		
161		Maria Izabel Vilhena e Rocha	PPS	84		
162		Neusa Martinelli	PSDB	82		
163		Calimero Fagundes Duarte	PTB	79		

164		Antonio Carlos Monteiro	PPB	78		
165		Dorival De Cesare	PPS	77		
166		Enio dos Santos Silveira	PSDB	76		
167		Antonieta Pires Lopes	PSDB	76		
168		Luciane dos Santos Nogueira	PMDB	73		
169		Valdir Leitão de Godoi	PMDB	71		
170		João Ribeiro de Pádua	PPB	63		
171		Terezinha Rodrigues Lemos	PMDB	62		
172		Denize Pimentel Santos	PSDB	59		
173		Loreli Garcez de Paula	PFL	57		
174		Vera Menezes Damo	PSB	54		
175		Benoni Von Borowski	PSDB	49		
176		Hermes Aloísio de Souza	PPB	48		
177		Silvio Rodrigues Ribeiro	PDT	45		
178		Jacó Ignácio Reichert	PC do B	43		
179		Celi Alves Linhares	PTB	43		
180		Albina Marques	PDT	42		
181		Jair Leite Ferreira	PSDB	40		
182		João Luís Alves Pereira	PT	38		
183		João Aristeu dos Santos	PTB	37		
184		Leonel Milani	PDT	33		
185		José Augusto de Souza Pereira	PTB	32		
186		Vera Lucia Cruz da Silva	PFL	30		
187		Isabel Chaves de Souza	PSDB	25		
188		Luís Otávio Abreu dos Santos	PPB	20		
189		Márcio do Nascimento	PPS	20		
190		Marli do Amaral Gonçalves	PDT	18		
191		Antonina Profeta de Mello	PSDB	15		
192		Araquém Vieira de Carvalho	PPS	13		
193		Antonio Falkembach Ribeiro	PDT	12		
194		Paulo Roberto Bibiano	PDT	5		
195		Dolvari Alceu Kerber	PPB	2		

Obs. 1 - O suplente Caio Tibério da Rocha assumiu o cargo, por 30 dias, em 2001, em lugar de Fernando Scortegagna, que se licenciou.

Obs. 2 - A suplente Lurdes Canelles assumiu por 30 dias, em 2003, em lugar de João Pedro Nunes, licenciado.

Obs. 3 - O suplente Paraguassú Soares assumiu o mandato, por 30 dias, em 2001, pela licença concedida do Vereador Enio Luiz de Oliveira.

Obs. 4 - O suplente Valdair Gomes de Almeida assumiu o mandato como titular em toda a legislatura, em substituição ao Vereador Izoldino Candaten, que assumiu a Secretaria da Agricultura do Município.

Obs. 5 - O suplente Izair Sachet, assumiu por período determinado, em substituição a Valdair Gomes de Almeida.

Obs. 6 - O suplente Izair Sachet assumiu o mandato em definitivo, em razão da renúncia do Vereador João dos Santos.

Obs. 7 - O suplente Aristeu Dalla Lana assumiu o mandato substituindo o titular Vereador Valdair Gomes de Almeida, em 2001 e 2002.

## 2004

Data da eleição: 03 de outubro de 2004

O então Prefeito Osvaldo Gomes, da sigla do PFL preparava sua candidatura à reeleição, embora desmentisse à imprensa até com certa veemência. Quando o partido se preparava para a definição do candidato para a eleição majoritária, surgiu o ex-Vereador Jaime Debastiani, colocando seu nome à disposição, o que foi referendado pela Executiva Estadual do partido. Assim, Gomes ficava fora da disputa e algum tempo depois deixou o partido.

Airton Dipp que fora Prefeito ainda na década de 1980, era o primeiro suplente de Deputado Federal pelo PDT, ex-presidente dos Correios e Telégrafos e ex-diretor geral da Assembléia Legislativa, estava de volta.

O Vereador Luciano Azevedo agora no PPS era a novidade. Jovem advogado com três legislaturas no Poder Legislativo poderia surpreender e de certa forma o fez. Foi uma eleição apertada, voto a voto, urna a urna. Ao final Dipp ganhou a corrida pela Prefeitura Municipal, com pouco mais de dois por cento dos votos válidos, embora as pesquisas prévias davam à ele uma folgada vitória, com mais de 15% de diferença ao segundo colocado.

Jaime Debastiani que ganhou a disputa interna contra Osvaldo Gomes, fez uma pequena votação, ante a expectativa que existia em torno de seu nome e as grandes votações obtidas nas eleições proporcionais que disputou. O PT, que mais uma vez trazia o nome de seu líder maior em Passo Fundo, René Cecconello, fez boa votação, com forte indicativo do crescimento do partido no Município.

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal, meses antes do pleito, corrigira uma falha constitucional. O número de cadeiras nos legislativos municipais teria que estar de acordo com o número de eleitores de cada município, tendo como número mínimo nove cadeiras. Passo Fundo que tinha 21 vagas para o legislativo viu este número ser diminuído para 12. Foi o município que mais perdeu cadeiras no Rio Grande do Sul. Apenas uma emenda constitucional poderia reverter esta decisão, o que acabou acontecendo apenas no ano de 2008, mas com vistas para a eleição seguinte, em 2012.

A Câmara Municipal trocou alguns nomes. O mais forte deles foi o médico Diógenes Luis Basegio, que fez mais de três mil votos. O petebista Aristeu Dalla Lana e o petista Rui Lorenzato, igualmente estrearam no legislativo, que teve as voltas de José Valdir Lírio Mendes e de Marcos Antonio Nozari Susin, que haviam sido vereadores em legislaturas passadas.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice Prefeito</b>				
1		Airton Lângaro Dipp / Adirbal Corralo	PDT/ PP/ PSB/ PV/ PSDB	37.943		Eleito
2		Luciano Azevedo/ João Pedro Nunes	PPS/ PMDB/ PL/ PCdoB/ PSC/ PMN	35.759		
3		René Ceconello/ João Fernando De Cesaro	PT	12.941		
4		Jaime Debastiani/ Ermindo Simonetti	PFL/ PSL	12.170		
5		Arlindo Oro/ Valdino Baruffi	PTB	2.678		
6		Antonio Carlos Rodrigues/ Luciano Pimentel da Silva	PSTU	489		

### ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Numero	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Diógenes Luis Basegio	PDT	3.462		Eleito
2		Pedro Antonio Danelli	PMDB	2.285		Eleito
3		Roque Vicente Pereira Letti	PDT	2.133		Eleito
4		Verceli de Oliveira	PMDB	2.119		Eleito
5		Juliano Roso	PC do B	1.959		Eleito
6		Luiz Miguel Scheis	PDT	1.855		Eleito
7		Paulo Roberto Neckle	PMDB	1.823		
8		Zenóbio Pereira Terto de Magalhães	PTB	1.705		Eleito
9		José Valdir Lúrio Mendes	PP	1.664		Eleito
10		Dalva Teresinha Gradin	PMDB	1.615		
11		Tadeu Karczeski	PDT	1.609		
12		Aristeu Dalla Lana	PTB	1.603		Eleito
13		Márcio Luiz Tassi	PFL	1.489		Eleito
14		Décio Ramos de Lima	PDT	1.461		
15		Ernani Laimer	PFL	1.392		
16		Marcos Antonio Nozari Susin	PP	1.359		Eleito
17		Izair Sachet	PTB	1.343		
18		Janaina Oliveira Ribeiro	PSDB	1.342		
19		Izoldino Candaten	PTB	1.290		
20		Antonio Bortolotti	PTB	1.290		
21		Isamar José Oliveira da Silva	PDT	1.272		
22		Rui Lorenzatto	PT	1.247		Eleito
23		José Eurides de Moraes	PSB	1.209		



24	Valdenir Farias Souto	PDT	1.149		
25	Alberi Grando	PDT	1.126		
26	Ivan José Dametto	PP	1.123		
27	Adelar Silva de Aguiar	PT	1.121		
28	Fernando Natalino Etzberger	PL	1.091		
29	Edson Armando de Franco Nunes	PP	1.088		
30	Nilvo Ilha	PTB	1.079		
31	Sidonir Antonio Lemez de Cezare	PSB	1.070		
32	Claudemir Bragagnolo	PSB	1.060		
33	Paulo de Menezes Souza	PSB	1.015		
34	Antonio de Souza Nascimento	PTB	992		
35	Edmundo Mazoleni Facchini	PT	997		
36	Douglas Peretto	PMDB	958		
37	Antonio Zilmar do Carmo	PDT	930		
38	Sidnei dos Santos Ávila	PTB	909		
39	Antonio Clademir Daron	PT	907		
40	Indiomar Vieira dos Santos	PTB	906		
41	Zelinda Brugnera de Tomas	PTB	898		
42	Paulo Rogério Loss	PP	846		
43	Benoni Dias Covatti	PT	812		
44	Julio César Santos de Oliveira	PP	804		
45	João dos Santos	PMDB	788		
46	Jozelina Garção dos Santos	PT	773		
47	João Maria da Silva	PDSB	746		
48	Francisco Carles Xavier	PMDB	743		
49	Patric Cavalcanti	PFL	735		
50	Sérgio Antonio da Silva Vieira	PT	723		
51	Benhur Tiecher	PMDB	718		
52	Maria Helena Bier Troglio	PDT	710		
53	Zeferino Boscardin	PFL	661		
54	Dirceu Sérgio Monteiro	PPS	650		
55	José Raul Bertolin	PT	637		
56	Clécio Augusto Polese	PMDB	601		
57	Thalito Fauth Mendonça	PP	598		
58	Edílson Eliseu dos Santos	PFL	594		
59	Juares Antonio Simão	PPS	592		
60	Marili Fátima Pulga da Silva	PMDB	571		
61	Alexandre Luiz Rodrigues	PSB	567		
62	Márcia de Menezes Zucchi	PPS	549		
63	João Luiz Prado da Silva	PDT	538		
64	Roberto Toson	PP	538		
65	Cláudio Antonio Eineck	PFL	520		
66	Ivan Roberto Muller	PTB	510		
67	Augusto José Oliveira Olivaes	PSDB	500		
68	Paraguassú Soares	PFL	491		
69	Eliana Lisboa dos Santos	PT	486		
70	José Volmar Maciel	PMDB	457		

71	Atalibio Loureiro de Camargo	PFL	454		
72	Everton Augusto Rosa	PPS	449		
73	Sebastião Falkembach Ribeiro	PTB	422		
74	Jorge Henrique Merlin	PPS	414		
75	Mauro Luis de Oliveira Cavalheiro	PTB	412		
76	Sérgio Leandro Ferrari	PMDB	410		
77	Ito José Moraes Brandão	PC do B	401		
78	Justina Santin	PSB	399		
79	Alexandre Ortiz Aguirre	PSB	397		
80	Jorge Luiz Fagundes Thomé	PFL	390		
81	Flávio da Silva Ramos	PSB	377		
82	César Augusto Vagner	PPS	371		
83	Antonio Laurindo Dengo	PSB	371		
84	Antonio Leosi de Moraes	PT	366		
85	Auro Candido Marcolan	PDT	363		
86	Gilda Galeazzi	PP	344		
87	Dafne Wollmann	PP	323		
88	Luis Ernesto Barriquel	PPS	321		
89	Paulo Belmon Santos Assumpção	PMDB	319		
90	Fabrcio Soveral	PSDB	317		
91	Ligia Terezinha Ferreira	PPS	317		
92	Carlos Alberto Bertotti	PFL	315		
93	Julio Rosa da Silva	PSDB	312		
94	Bernardo Nicolai Branco	PP	300		
95	Tânia Elizabete Bresolin Cogo	PSDB	299		
96	Solange Loreci Simões	PFL	297		
97	Hilário Vargas Franco	PPS	283		
98	Antonio Carlos Loss	PP	265		
99	Carlos Alberto Romero	PFL	261		
100	Izabel Cristine Lopes	PP	253		
101	Renato Bertoldo Lângaro	PSB	251		
102	Lisiane da Silva Brasil	PSB	250		
103	Edson Volmir Mello	PPS	248		
104	Renan Volmir de Bortoli	PT	246		
105	Eduardo de Mello Camargo	PMDB	242		
106	Nilto José Gomes	PSDB	232		
107	Tânia Genoveva Batista Schneider	PSB	229		
108	Ivone de Souza de Carvalho	PP	227		
109	Paulo Ricardo Fuchina dos Santos	PP	226		
110	Maria de Lourdes Isaias	PDT	225		
111	Cassiano Tagliari Rico	PSDB	220		
112	Luiz Carlos Rosa Corrêa	PSDB	215		
113	Teresinha Campos Ramos	PDT	206		
114	Laurindo Batista de Quadros	PPS	206		
115	Ironita Ferreira Bonatto	PTB	205		
116	Marcelo da Silva Chaves	PPS	194		
117	Adão Valdenir Lfrio Mendes	PP	189		

118		Maria de Lourdes Coelho Pupe	PTB	189		
119		Elgiane de Fátima Machado Lago	PSB	185		
120		Humberto de Oliveira Campos	PPS	183		
121		Rosângela Ribas do Carmo	PFL	180		
122		Odone Tadeu dos Santos	PMDB	179		
123		Alcidir Antoninho de Andrade	PT	176		
124		José Daniel Apóstolo de Oliveira	PPS	173		
125		Luiz Carlos Dickel	PT	173		
126		Sidnei Leomar Bonfante	PSB	167		
127		Luiz Carlos Kwitko de Medeiros	PMDB	163		
128		Miguel Luiz Paz	PSDB	155		
129		Dalva Rejane Haak	PDT	140		
130		Delcy Vassoler Barufaldi	PDT	139		
131		Paulo Ricardo Vargas dos Santos	PSDB	139		
132		Ademiro Luiz da Silva	PSDB	137		
133		João Francisco Martins	PSB	136		
134		Marta de Fátima Henkes	PSB	134		
135		Hélio Tomás Pereira	PT	131		
136		Juraci do Amaral	PSB	130		
137		Tiago Marques da Silva	PDT	128		
138		Maria Salete Machado	PPS	126		
139		Ana Salete Dipp	PDT	121		
140		Iracilde Maria Santos Costa	PV	116		
141		Iara Maria Castro	PP	116		
142		Ângela Marta Barcellos dos Santos	PSDB	112		
143		Allan de Mello Castejon Branco	PFL	107		
144		Maria Fátima Fasolo Nasiloski	PFL	103		
145		João Adão da Silveira	PP	103		
146		Jandira Albernoz Leonardi	PSB	97		
147		Kátia Maria Baggio	PFL	95		
148		Luciana Marques	PFL	93		
149		Eli dos Santos Teixeira	PMN	92		
150		Maria da Graça Silveira dos Santos	PMDB	90		
151		Gilda Teresinha de Almeida Fernandes	PFL	87		
152		João Airton Puhl	PL	82		
153		Maria Ivone Torres	PMDB	82		
154		João Valmir Rodrigues dos Santos	PP	74		
155		Neusa Martinelli	PSDB	72		
156		Pedro Adroaldo Juliani Aguirre	PSDB	70		
157		Airton José Morganti	PSDB	67		
158		Nádia Luciana Dias Caponi	PPS	65		
159		Albina Marques	PPS	63		
160		Juliana do Nascimento	PT	63		
161		Maria Iolanda da Silva Gomes	PSDB	63		
162		Lorete Fochi	PT	58		
163		Maria Amélia da Rosa	PSDB	49		
164		Osni Artur Kren	PP	49		

165		Clenir Maria Pissaia Bruch	PPS	39		
166		Olanda Dll'Agol	PMDB	37		
167		Delci Teresinha de Vargas	PPS	35		
168		Vitor dos Santos	PMDB	31		
169		Maria Vilma Pereira Aires	PSC	19		
170		Carlos Alberto Fauth	PP	5		
171		Jalusa Lissie Moretto Beine	PP	3		

Obs. 1 - O Vereador Diógenes Basegio entrou em licença para assumir vaga na Câmara Federal. Em sua vaga assumiram Valdenir Farias Souto, e, posteriormente Tadeu Karczeski.

Obs. 2 - O Vereador Marcos Antonio Nozari Susin assumiu a Secretaria da Agricultura, e, em seu lugar entrou em exercício o suplente Ivan Dametto.

Obs. 3 - Com a renúncia de Ivan Dametto, em 18 de julho de 2007, assumiu o suplente Edison Franco Nunes, até o retorno do titular Marcos Susin.

## 2008

Data da eleição: 5 de outubro de 2008

As eleições de 2008 em Passo Fundo tiveram algumas emoções apenas na fase anterior à disputa. O PDT do Prefeito Airton Dipp e o PP do Vice-Prefeito Adirbal Corralo negociaram a continuação da aliança quase até a data limite para inscrição das chapas na Justiça Eleitoral. Mesmo que os noticiários dessem conta de uma aproximação do PT com Dipp, os desmentidos igualmente vinham na mesma proporção. Porém, os boatos sobre a aproximação do PT com o PDT, se confirmaram e Dipp então sacramentou o pacto com os trabalhadores e René Ceconello foi corroborado como seu candidato a vice-prefeito.

O Partido Progressista alijado da aliança que governara o município desde 2004, sentiu-se desprezado e deixou o governo. Menos o vice-prefeito que não abdicou do cargo.

Adirbal Corralo passou para a oposição mesmo sendo situação.

Mais uma vez, o agora Deputado Estadual, Luciano Azevedo mediu forças com Dipp. Seu partido, o PPS firmou coligação com o PMDB e PTB. No último momento ganhou a adesão do PP. O embate de idéias e projetos de governo na

mídia foi absolutamente dócil e em alto nível. Nada dos candidatos falarem um mal do outro, até porque o PP não poderia dizer nada em contrário, uma vez que continuava governo.

Se em 2004 Luciano deu um grande susto em Dipp, perdendo por pouco mais de dois por cento dos votos, em 2008, foi um verdadeiro massacre. A diferença pró-Dipp/Ceconello foi de mais de vinte e três mil votos. A maior diferença de votos entre dois candidatos a prefeito de Passo Fundo.

Airton Dipp continuou na Prefeitura, agora com a parceria do PT e Luciano Azevedo retornou a Assembléia Legislativa.

No Legislativo as novidades foram os retornos dos ex-vereadores Jaime Debastiani e Paulo Roberto Neckle, além das estréias do democrata Patrick Cavalcanti e do pepista Rafael Bortoluzzi. O Vereador Jaime Debastiani concorreu protegido por uma liminar da justiça, pois sua candidatura estava sub-judice. Debastiani fez uma votação espetacular. Assumiu o cargo, mas a liminar foi derrubada e ele deixou a Câmara de Vereadores. Porém, sua situação ainda estava indefinida na justiça, quando veio a falecer, vítima de um acidente de trânsito.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

### ELEIÇÃO PARA PREFEITO

Nº	Número	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
		<b>Para Prefeito e Vice Prefeito</b>				
1		Airton Lângaro Dipp/ René Luiz Ceconello	PDT/PT/PSB/ PC do B/PR	63.305		Eleito
2		Luciano Palma de Azevedo/ Ivaldino Antonio Tasca	PPS/PMDB/ PTB/PP	40.138		
3		Rodrigo Pereira Pimentel/ Adelar Cansi	PSTU	1.578		
4		Celso Dalberto/ Márcia de Medeiros Barilli	PSOL	872		

## ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES

Nº	Numero	Nome	Legenda	Votos	%	Situação
1		Jaime Debastiani	PR	3.444		Eleito
2		Luiz Miguel Scheis	PDT	2.877		Eleito
3		João Pedro Souza Nunes	PMDB	2.798		Eleito
4		Diógenes Luis Basegio	PDT	2.648		Eleito
5		Aristeu Dalla Lana	PTB	2.253		Eleito
6		Juliano Roso	PC do B	2.232		Eleito
7		Roque Vicente Pereira Letti	PDT	2.162		Eleito
8		Alberi Grando	PDT	2.045		
9		Paulo Roberto Neckle	PMDB	1.991		Eleito
10		Mário Luiz Tassi	PTB	1.912		Eleito
11		Pedro Antonio Danelli	PMDB	1.899		
12		Rui Lorenzatto	PT	1.863		Eleito
13		Sidnei dos Santos Ávila	PDT	1.814		
14		Isamar José Oliveira da Silva	PDT	1.668		
15		Patric Cavalcanti	DEM	1.595		Eleito
16		José Eurides Alves de Moraes	PSB	1.591		
17		Zenóbio Terto Pereira de Magalhães	PTB	1.563		
18		Izair Sachet	PR	1.493		
19		Décio Ramos de Lima	PDT	1.394		
20		Márcio Assis Patussi	PDT	1.353		
21		Sidonir Antonio Lemes de Cezare	PSB	1.340		
22		Rafael Bortoluzzi	PP	1.336		Eleito
23		Paulo de Menezes Souza	PP	1.309		
24		Edison Armando de Franco Nunes	PP	1.268		
25		Antonio dos Santos Nascimento	PTB	1.213		
26		Janaina de Oliveira	PP	1.161		
27		Valdenir Farias Souto	PDT	1.147		
28		Valdair Gomes de Almeida	PTB	1.147		
29		Tadeu Karczeski	PDT	1.102		
30		José Clademir Daron	PT	1.059		
31		Adelar Silva de Aguiar	PT	993		
32		Fernando Natalino Etzberger	PRB	989		
33		Clóvis Almir Olibone Alves	PSB	965		
34		Paulo Rogério Loss	PP	937		
35		Cláudia Helena Paim Furlanetto	PC do B	914		
36		Marcos Gadenz da Silva	PMDB	898		
37		Saulo Iruçú Schell de Almeida	PMDB	851		
38		Hildo Wollmann	PP	843		
39		Jozelina Garzão dos Santos	PT	837		
40		Rafael Luis Colussi	DEM	804		
41		Dirceu Sérgio Monteiro	PPS	792		
42		João Eloi da Costa	PMDB	784		
43		Marcos Antonio Nozari Susin	PP	771		

44		Maria Helena Bier Troglio	PDT	769		
45		Ana Beatriz Dias Mendes	PP	768		
46		Heliomar Urdangarin de Lara	PPS	763		
47		Marco Vinício de Souza Aneris	PSDB	751		
48		Nharam Vieira de Carvalho	PP	744		
49		Ivan José Dametto	PP	705		
50		João Maria da Silva	PSDB	699		
51		Elias de Ávila Lemes	PSDB	684		
52		João Luiz Prado da Silva	PTB	660		
53		Ederlei Felis Guariente	PPS	658		
54		Eduardo Vargas Piliciolli	PPS	656		
55		Mirson Stefenon Guedes	PMDB	655		
56		Sebastião dos Santos	PT	637		
57		Mauro Luis de Oliveira Cavalheiro	PTB	618		
58		Anildo Portella	PT	614		
59		Geraldo René Pulga	PDT	603		
60		Gilmar Favaretto	PTB	591		
61		José Volmar Maciel	PPS	591		
62		Gilson de Lima Teixeira	PDT	543		
63		Antonio Eloy Martins	PSDB	527		
64		Clóvis Augusto Kumpel	PPS	525		
65		Bradimir da Silva	PSTU	519		
66		Edilson Eliseu dos Santos	PMDB	516		
67		Juraci do Amaral	PSB	499		
68		Antonio Carlos Loss	PP	492		
69		Marcelo Roberto Zeni	PSOL	475		
70		Dalva Teresinha Gradin	PMDB	443		
71		Celso Nunes de Mello	PTB	440		
72		Rudimar dos Santos	PC do B	438		
73		Maria Augusta D'Arienzo	PT	428		
74		Marcelino Pereira dos Santos Neto	PDT	423		
75		Junior Noleis de Carvalho	PMDB	422		
76		Edison Valter Silva Ribeiro	PDT	405		
77		Luiz Miguel dos Santos	PT	382		
78		Airton Fernando da Silva Vieira	PR	377		
79		Valdino Baruffi	PTB	375		
80		Francisco Emilio Lupatini	PR	370		
81		Rui Ortiz	PPS	370		
82		Hilário Vargas Franco	PPS	364		
83		Paulo Renato da Silva	PMDB	357		
84		Antonio Loesi de Moraes	PT	333		
85		Gelson Luiz Belke	PTB	327		
86		Dorlei Carlos Spessatto	PTB	314		
87		Cidinei Nunes da Silva	PSB	309		
88		Edeson Luiz Scandolara	PP	304		
89		Carlos Henrique Niederauer	PT	293		
90		Tiago Marques e Silva	PSB	264		

91	Adair Julio Confortin	PP	260		
92	Sidnei Leomar Bonfante	PSB	255		
93	Maria de Lourdes Coelho Pupe	PTB	251		
94	César Ironi Borges Barcellos	PT	233		
95	Sérgio dos Santos Oliveira	PP	231		
96	Adroaldo Leão Souto	PMDB	225		
97	Antonio Carlos Rodrigues da Costa	PTB	225		
98	Elenir Chapuis	PPS	222		
99	Antonio Aldori Pereira	PR	220		
100	Rangel de Camargo Rodrigues	PP	216		
101	Gilson Fagundes	PT	215		
102	Solange Loreci Simões	PMDB	215		
103	Laurindo Raimundo Ferrão	PP	213		
104	Aneli Leutchenberger Pinheiro	PDT	209		
105	Gilda Galeazzi	PP	208		
106	João Luis dos Santos	PC do B	201		
107	Antonia Aládia Rosa	PPS	197		
108	Rodolfo Ariovaldo Amaral da Silva	PMDB	195		
109	Fernando Muller Pires	PSB	192		
110	João Carlos Nogueira de Souza	PMDB	186		
111	Carina Mendes	PSB	181		
112	Izair Salete Borille	PPS	181		
113	Aderbal Barros	PPS	180		
114	Cassiano Tagliari Rico	PSDB	180		
115	Dormélia Cecchi Biorchi	PPS	180		
116	Guaraci Valentim Simor	PMDB	179		
117	Norma Rodrigues D'Avila Embarach	PTB	178		
118	Joel Souza dos Santos	PT	176		
119	Mário Siqueira	PTB	162		
120	Valdir Scarsi	PTB	157		
121	Orlando Marcelino da Silva Filho	PSTU	155		
122	Jair Simplicio Gomildes	PSDB	151		
123	Roberta Cristiane Nadal Ciaparini	PSDB	149		
124	Francieli Brugnera de Tomas	PTB	148		
125	Pedro Rudemar Trancoso de Britto	PR	134		
126	Maria da Graça Silveira dos Santos	PMDB	128		
127	Pedro Dalson Parnow	PSDB	128		
128	Miguel Luiz Paz	PSDB	124		
129	Eliezer Machado Aires	PC do B	117		
130	Hermes de Oliveira Longhi	PMN	108		
131	Leonilde Zamuner	PT	108		
132	Adriana Hack	PDT	107		
133	Terezinha Perissinatto	PT	106		
134	Ana Salete Dipp	PDT	105		
135	Solange Braz Faustino	PSDB	104		
136	Cleusa Maria Piccoli Alves	PTB	99		
137	Telmar Elias Xavier Menegol	PPS	97		



138	José Claudemir Vedana	PDT	92		
139	Tânia Elizabeth Bresolin Cogo	PSDB	92		
140	Tércio de Quadros Antunes	PPS	89		
141	Ana Paula Oliveira Merlin	PPS	85		
142	Antonio Rogério Espíndola	PTB	85		
143	Eva Vanderli Chaves Miranda	PR	85		
144	Paulo César de Andrade	PPS	85		
145	Marisa Gomes Roma	PSDB	76		
146	Maria da Glória Barros Pereira	PSDB	71		
147	Maria Roseli da Silva	PPS	70		
148	Vanessa Aparecida Boaventura	PC do B	67		
149	Vera Lúcia Cruz da Silva	PR	52		
150	Roseli Fátima Teran	DEM	51		
151	Antonia Salete Ramos	PRB	50		
152	Germano Luiz Daronch	PR	50		
153	Andréa da Silva Grando	PDT	48		
154	Sirlei Terezinha da Silva Ambrósio	PTB	48		
155	Jorge Luiz Guimarães	PSOL	45		
156	Marco Aurélio Oliveira da Silva	PC do B	45		
157	Wladimir Rodolfo Ribeiro das Neves	PP	31		
158	Maria Inês Cristovam	PDT	26		
159	Geson Brum da Silva	PSOL	22		
160	Carlos Eduardo do Amaral	DEM	20		
161	Francisco Carlos Soares da Silva	PV	18		
162	Micheli Teresinha Onofre	PT	5		

Obs. O suplente José Eurides de Moraes assumiu a cadeira do vereador Jaime Debastiani, em razão do falecimento deste.

Obs. 2 - O suplente Paulo de Meneses Souza assumiu o cargo de vereador por 30 dias, em razão do afastamento do titular Rafael Bortoluzzi, por licença saúde.

Obs. 3 - O suplente Alberi Grando assumiu a vaga de Diógenes Basegio, que se licenciou para concorrer a deputado estadual. Porém, no dia seguinte, Grando retornou à Secretaria de Saúde, do qual é titular, assumindo a cadeira o segundo suplente Sidnei dos Santos Ávila.

Obs. 4 - O segundo suplente Sidnei dos Santos Ávila assumiu a cadeira pertencente ao Vereador Diógenes Basegio, visto sua renúncia, pois foi eleito para cargo de Deputado Estadual.

# Eleições Presidenciais de 1894 - 2010

## 1894

Data da eleição: 1º de março de 1894

Em 1894 foi disputada a primeira eleição direta do País. Apenas, cerca de 3 a 6% da população tinha direito a voto, justamente as pessoas que possuíam propriedades, desde que fossem do sexo masculino e idade maior de 25 anos. Havia os candidatos oficiais, referendados pelos presidentes das províncias e os não oficiais. Assim o leitor poderia votar em quem entendesse.

Na eleição de 1894 para Presidente da República, mais de 200 nomes foram sufragados. Para o cargo de Vice-Presidente se procedia da mesma forma. Assim, os candidatos que receberam mais votos foram:

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Prudente José de Moraes Barros	Partido Republicano Federal		290.883	Eleito
2	Afonso Augusto Moreira Pena	Partido Republicano Mineiro		38.291	
3	José Cesário de Faria Alvim	Sem partido		3.291	
4	Ruy Barbosa de Oliveira	Sem partido		3.718	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Manuel Vitorino Pereira	Partido Republicano Federal		249.638	Eleito
2	José Luiz de Almeida Couto			40.770	
3	José Pais de Carvalho			22.171	
4	Gaspar da Silveira Martins			2.467	
5	José Cesário de Faria Alvim			1.760	

Obs. Alguns gaúchos receberam votação e o mais votado foi Gaspar Silveira Martins, que recebeu 1.234 votos, e, Gumercindo Saraiva, 20 votos.

## 1898

Data da eleição: 1º de março de 1898

Apenas dois candidatos foram inscritos oficialmente na eleição de 1898. Campos Salles, ex-presidente do Estado de São Paulo, pelo Partido Republicano Paulista e Lauro Sodré, candidato dos florianistas e dos positivistas. Porém, como nas eleições anteriores, muitas pessoas receberam votos. Pela primeira vez apareceram os votos de protestos bem humorados dos eleitores. Por exemplo, receberam votos o banqueiro inglês Barão de Rothschild, o Visconde de Ouro Preto, último Ministro da Monarquia e o Capitão Nemo, personagem de ficção do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Júlio Verne, escrito em 1870.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Manuel Ferraz de Campos Salles	Partido Republicano Paulista		420.286	Eleito
2	Lauro Nina Sodré e Silva	Partido Republicano Federal		40.629	
3	Júlio Prates de Castilhos	Não inscrito		621	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Francisco de Assis Rosa da Silva	Partido Republicano de Pernambuco		412.074	Eleito
2	Fernando Lobo Leite Pereira	Partido Republicano Federal		40.629	
3	Luis Viana			1.859	
4	Quintino Antonio Ferreira de Sousa Bocaiúva			1.843	

## 1902

Data da eleição: 1º de março de 1902

A primeira eleição presidencial do segundo milênio teve basicamente as mesmas regras das anteriores, o que ocorreu praticamente em todo o período da República Velha. Mais de 130 nomes foram sufragados, porém, eram os candidatos oficiais, inscritos pelos partidos regionais, quem concorria entre os mais votados.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Francisco de Paula Rodrigues Alves	Partido Republicano Paulista		592.039	Eleito
2	Quintino Antonio Ferreira de Sousa Bocaiúva	Partido Republicano do Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro		42.542	
3	Ubaldo do Amaral Fontoura	Partido Republicano do Maranhão		5.371	
4	Julio Prates de Castilhos	Partido Republicano do Rio Grande do Sul		1.343	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Francisco Silviano de Almeida Brandão	Partido Republicano de Minas Gerais		563.734	Eleito
2	Justo Pereira Leite Chermont	Partido Republicano de Maranhão, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro		59.887	
3	Cândido Barata Ribeiro			1.791	
4	Julio Prates de Castilhos			1.343	

### ELEIÇÃO PARA VICE-PRESIDENTE (18 de novembro de 1903)

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Afonso Augusto Moreira Pena			652.247	Eleito
2	Justo Pereira Leite Chermont			42.889	

Obs. Em razão da morte do Vice-Presidente Francisco Brandão, outra eleição foi realizada para preenchimento do cargo, em 18 de novembro de 1903.

## 1906

Data da eleição: 1º de março de 1906

As regras confusas das eleições, onde os eleitores podiam votar em qualquer pessoa ou até mesmo personagem, a enorme distância entre os estados, as dificuldades de comunicação, as suspeitas de fraudes eleitorais, afastavam os candidatos oficiais do pleito. Foi o que aconteceu em 1906, quando apenas dois candidatos concorreriam, porém, no meio do caminho um deles desistiu dando a vitória ao seu adversário. Inicialmente Afonso Pena de Minas Gerais e Lauro Sodré, de

São Paulo, seriam os candidatos. Sodré desistiu abrindo o caminho para a eleição tranqüila de Afonso Pena.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Afonso Augusto Moreira Pena	Partido Republicano de Minas Gerais		288.285	Eleito
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Nilo Procópio Peçanha	Partido Republicano Federal		<b>272.529</b>	Eleito
2	Alfredo Augusto Varela de Vilares			618	
3	Ruy Barbosa de Oliveira			211	

Obs. Mais de 100 pessoas receberam votação, inclusive o desistente Lauro Nina Sodré e Silva, que recebeu 4.865 votos.

Obs. O Vice-Presidente Nilo Procópio Peçanha assumiu a Presidência da República, em 14 de junho de 1909, pela morte do Presidente Afonso Penna, cumprindo seu mandato até 15 de novembro de 1910.

## 1910

Data da eleição: 1º de março de 1910

Pela primeira vez na república se instalou um clima de campanha eleitoral com a disputa entre civilistas e hermenistas. O gaúcho de São Gabriel, Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho do primeiro presidente da república Deodoro da Fonseca defrontou-se contra o jurista, político, diplomata e intelectual baiano, Ruy Barbosa. Este era apoiado pelos estados da Bahia, São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e parte do eleitorado de Minas Gerais. Os demais estados estavam com Fonseca. Ruy Barbosa tinha como vice, o Presidente de São Paulo, Albuquerque Lins, e, Fonseca tinha o advogado Venceslau Brás, como seu vice. Hermes da Fonseca e Venceslau Brás saíram vencedores. Ruy Barbosa que se candidatou várias vezes e outras em que foi sufragado mesmo não concorrendo oficialmente, jamais venceu uma eleição presidencial. Os brasileiros votaram, além dos candidatos oficiais, em mais de 100 nomes, inclusive o falecido ex-vice-presidente Francisco de Assis Rosa e Silva, que ganhou oito votos.

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca	PRR/ PRC/ PRM/ PRF		403.867	Eleito
2	Ruy Barbosa de Oliveira	PRP		222.822	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Vencesláu Brás Pereira Gomes	PRM		406.012	Eleito
2	Manuel Joaquim de Albuquerque Lins	PRP		219.106	

**1914**

Data da eleição: 1º de março de 1914

Em 1913 o nome do Vice-Presidente Vencesláu Brás foi proposto como medida conciliatória entre Minas Gerais, São Paulo e outros estados, para a sucessão de Hermes da Fonseca. O Presidente havia sugerido o nome de Pinheiro Machado, que foi vetado por Minas Gerais. Rodrigues Alves, que na época governava São Paulo, vetara o nome de Ruy Barbosa.

Através desse consenso, pela primeira vez uma eleição reunia todos os grandes partidos em torno de um nome. Em protesto o Partido Republicano Liberal lançou o nome de Ruy Barbosa, mas não o registrou oficialmente. Mesmo assim, Ruy Barbosa obteve quase nove por cento dos votos. Vários outros candidatos não oficiais foram votados, totalizando, porém, menos de um por cento dos votos.

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente</b>				
1	Vencesláu Brás Pereira Gomes	PRM, PRP, PRR, PR Federal		532.107	Eleito
2	Ruy Barbosa de Oliveira	Partido Republicano Liberal – não oficial		47.782	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Urbano Santos da Costa Araújo	PRM, PRP, PRR, PR Federal		556.127	Eleito
2	Alfredo Elis	Partido Republicano Liberal – não oficial		18.580	

## 1918

Data da eleição: 1º de março de 1918

As eleições brasileiras de 1918 foram ganhas por Rodrigues Alves, ex-presidente que concorria oficialmente pela segunda vez. As eleições ocorreram em clima de paz, em chapa única. A posse prevista pela Constituição para o dia 15 de novembro não ocorreu, pois o presidente eleito adoeceu, e em 1919 faleceu vítima da pandemia da gripe espanhola. Seu vice Delfim Moreira assumiu interinamente até que fosse marcada outra eleição. Mesmo sem registro formal, vários nomes foram sufragados, entre eles Ruy Barbosa e Nilo Peçanha, por exemplo.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Francisco de Paula Rodrigues Alves	PRP		386.467	Eleito
2	Nilo Peçanha			1.258	
	Ruy Barbosa de Oliveira			1.044	
	Emídio Dantas Barreto			244	
	Joaquim Francisco de Assis Brasil			104	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Delfim Moreira Costa Ribeiro	PRM		382.461	Eleito

Obs. Outros 130 nomes foram votados.

## 1922

Data da eleição: 1º de março de 1922

A política brasileira já vivia um clima tenso. As sucessivas eleições de presidentes ligados aos estados de Minas Gerais e São Paulo, geravam descontentamentos dos outros estados da união. Suspeitas de fraudes nas eleições também eram uma tônica em cada sucessão.

O mineiro Artur Bernardes, apoiado também por São Paulo e por outros estados, se defrontou na eleição de primeiro de março com o fluminense Nilo Peçanha, apoiado por Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, uma aliança chamada Reação Republicana. Durante a campanha Bernardes se viu embaraça-

do com o rumoroso caso das “cartas falsas” atribuídas a ele, que denegriam a imagem do ex-presidente Hermes da Fonseca.

Quando as urnas deram a vitória de Bernardes sobre Peçanha iniciaram-se alguns movimentos armados como o Levante do Forte de Copacabana, primeira ação do movimento tenentista.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Artur da Silva Bernardes	PRM	1.069	466.877	Eleito
2	Nilo Procópio Peçanha	Reação Republicana	2.612	317.714	
3					
4	<b>Para Vice-Presidente</b>				
5	Urbano Santos da Costa Araújo	PRP	1.069	447.595	Eleito
6	José Joaquim Seabra	Reação Republicana	2.612	388.809	

### ELEIÇÃO PARA VICE-PRESIDENTE (20 de julho de 1922)

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Estácio de Albuquerque Coimbra			303.496	Eleito

Obs. O vice-presidente Urbano Araújo, faleceu no dia 7 de maio de 1922, durante uma viagem do Maranhão ao Rio de Janeiro. Nova eleição foi realizada no dia 20 de julho de 1922, para preenchimento do cargo de vice-presidente.

## 1926

Data da eleição: 1º de março de 1926

Washington Luis foi escolhido candidato oficial único pelos partidos republicanos dos estados, sem restrições. Após deixar o governo paulista se alistou nas tropas que combateram a Revolução de 1924. No ano seguinte assumiu cadeira na Câmara dos Deputados em lugar de Alfredo Ellis, falecido. Em 1926 era unanimidade entre os republicanos, mantendo a tradição do revezamento café-com-leite entre Minas Gerais e São Paulo. Washington Luis recebeu a maior votação até então em eleição presidencial, em números reais. Aproximadamente 120 nomes foram lembrados na eleição.



**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Washington Luis Pereira de Sousa	PRP	1.346	688.528	Eleito
2	Joaquim Francisco de Assis Brasil	Não oficial	0	1.116	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Fernando de Mello Viana	PRM	1.346	685.754	Eleito
2	Alexandre José Barbosa Lima		0	1.122	

**1930**

Data da eleição: 1º de março de 1930

Em 1929 o Presidente da República Washington Luis iniciou um movimento partidário indicando o nome de Júlio Prestes, presidente de São Paulo, para sua sucessão e Vital Soares, presidente da Bahia para vice. Com isso rompia a política café-com-leite entre Minas Gerais e São Paulo. Presidentes de 17 estados apoiaram o nome de Julio Prestes. Insurgiram-se os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba. Esses três estados mais dirigentes de partidos de oposição lançaram o nome de Getúlio Vargas, para Presidente da República, na chamada Aliança Liberal. Ao serem abertas as urnas os números eram absolutamente desconhecidos. Alguns órgãos de imprensa noticiavam a vitória de Getúlio e outros a de Prestes. Ao final da contagem a vitória foi do candidato da situação. Os derrotados alegaram que as eleições foram fraudadas e pediam a sua anulação. Começaram os boatos que uma revolução estava em marcha, o que foi desmentido por Vargas.

Entretanto um fato novo precipitou um movimento armado. Na pequena cidade de São José da Princesa, na Paraíba, um movimento instigante, que muitos atribuíram ao Governo Federal contra o Presidente da Paraíba João Pessoa, seguido pelo assassinato deste, serviram de pretexto para que as forças aliancistas iniciem uma revolução em 3 de outubro de 1930.

O Presidente Washington Luis é deposto pelos ministros militares e levado preso ao Forte de Copacabana. Uma junta militar assume a presidência, entregando-a a Getulio Vargas, em 3 de novembro de 1930, data que se extinguiu a chamada República Velha.

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Julio Prestes de Albuquerque	PRP	2	1.091.709	Eleito
2	Getúlio Dorneles Vargas	Aliança Liberal	10.618	742.794	
3	Minervino de Oliveira	PCB, Bloco Operário e Camponês	0	131	
4	Luiz Carlos Prestes	Não oficial	2	48	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	Vital Henrique Batista Soares	Partido Republicano da Bahia	2	1.079.360	Eleito
2	João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque	Aliança Liberal	10.618	725.566	
3	Antonio de Moraes Fernandes	Não oficial	0		

Obs. O movimento armado chamado Revolução de 30, obrigou a deposição do Presidente Washington Luis e impediu a posse do presidente eleito Julio Prestes.

**1934**

Data da eleição: 17 de julho de 1934

Após ter sido empossado como Presidente da República, em 1930, Getúlio Vargas promoveu a eleição, em 1933, para a escolha de deputados para a Assembléia Nacional Constituinte. A nova Constituição, promulgada em 1934, previa a eleição de forma indireta, pelo Congresso Nacional, do novo Presidente da República. Além disso, instituiu o voto secreto; estabeleceu o voto obrigatório para maiores de 18 anos; propiciou o voto feminino, há muito reivindicado, e que já estava instituído desde 1932, pelo novo Código Eleitoral; além de criar a Justiça Eleitoral. No dia 17 de julho de 1934, o Congresso elegeu Getúlio Vargas para o mandato de quatro anos para a presidência.

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

<b>Getúlio Dornelles Vargas</b>	<b>175 votos</b>
Antonio Augusto Borges de Medeiros	59
Pedro Aurélio de Góis Monteiro	
Protógenes Guimarães	2
Raul Fernandes; Artur da Silva Bernardes; Plínio Salgado; Antonio Carlos Ribeiro da Anodada; Afrânio de Mello Franco; Oscar Weinschek; Firmino Paim Filho e Levi Fernando Carneiro	1

## 1945

Data da eleição: 2 de dezembro de 1945

Enfim, após 15 anos os brasileiros foram às urnas para elegerem o Presidente da República e Deputados Federais para elaborarem a nova Constituição Brasileira. As eleições se realizaram no dia 2 de dezembro daquele ano, conforme definido no artigo 136 do Decreto Lei nº 7586 de 28 de maio de 1945.

Os candidatos eram os militares, General Eurico Gaspar Dutra, que tinha o apoio de Getúlio Vargas e o Brigadeiro Eduardo Gomes; o comunista Yeddo Fiúza, cujo partido voltava de um ostracismo, pois fora recém legalizado e Mário Rolim Telles, candidato do PAN, que recebeu uma votação ínfima.

Em Passo Fundo, reduto trabalhista e getulista, por consequência, deu a Dutra uma ampla maioria dos votos.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente</b>				
1	Eurico Gaspar Dutra	PSD/PTB	9.812	3.251.507	Eleito
2	Brigadeiro Eduardo Gomes	UDN	1.659	2.039.342	
3	Yeddo Fiúza	PCB	846	569.818	
4	Mário Rolim Telles	PAN	0	10.001	

Obs. O cargo de vice-presidente foi criado pelo Constituição de 18 de setembro de 1946. O próprio Congresso Nacional, quem elegeu o vice-presidente. Dois eram os postulantes à vaga, que ficou com o Senador catarinense Nereu de Oliveira Ramos, que derrotou o também Senador José Américo de Almeida, da Paraíba.

## 1950

Data da eleição: 3 de outubro de 1950

A redemocratização política do Brasil com a deposição de Vargas, em outubro de 1945, acabou com o Estado Novo e eleições presidenciais e para a Câmara de Deputados ocorreram no mesmo ano de 1945. Nessa mesma eleição Vargas se tornou Deputado Federal Constituinte com a maior votação. Essa aprovação popular deu-lhe a prerrogativa de lançar-se mais uma vez candidato a Presidência da República, o que tinha ocorrido em 1930.

Vargas defrontou-se com o Deputado Cristiano Monteiro Machado e com o Brigadeiro Eduardo Gomes, o mesmo que havia sido derrotado por Eurico Gaspar Dutra. O gaúcho Getúlio Vargas venceu com larga margem de diferença de votos, colhendo em todo o País 3.849.040 votos contra 2.342.384 do Brigadeiro Eduardo Gomes e 1.697.173 de Cristiano Machado.

Em Passo Fundo não foi diferente. Vargas venceu com facilidade. O candidato udenista fez pouco mais de dois mil votos. O socialista João Mangabeira, que no Brasil obteve pouco mais de nove mil votos, em Passo Fundo fez apenas três.

A disputa pela vice-presidência foi empolgante em Passo Fundo, com Café Filho obtendo a vantagem de apenas 119 votos sobre o Deputado Altino Arantes.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
<b>Para Presidente</b>					
1	Getúlio Dornelles Vargas	PTB/PSP	9.367	3.849.040	Eleito
2	Brigadeiro Eduardo Gomes	UDN	2.030	2.342.384	
3	Cristiano Monteiro Machado	PSD/PRP	5.612	1.697.193	
4	João Mangabeira	PSB	3	9.466	
<b>Para Vice-Presidente</b>					
1	João Fernandes Campos Café Filho	PSP/PTB	5.457	2.520.790	Eleito
2	Odilon Duarte Braga	UDN	2.386	2.344.841	
3	Altino Arantes Marques	PSD/PRP	5.438	1.649.309	
4	Vitorino Freire	PST	29	524.079	
5	Alípio Correia Neto	PSB	0	10.800	

Obs. 1 O candidato Vitorino Freire registrou sua candidatura avulsa, ou seja, sem vinculação com candidato à presidência.

Obs. 2 O Presidente Getúlio Dornelles Vargas cometeu suicídio na noite de 24 de agosto de 1954, assumindo o vice-presidente João Café Filho. Em novembro de 1955, portanto, um ano após a eleição do novo presidente da república, Café Filho deixou o cargo por motivos de saúde. Em seu lugar assumiu o presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, que tentou impedir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek, numa tentativa de golpe. O Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott liderou o chamado Movimento 11 de Novembro, pelo qual foi deposto o presidente interino Carlos Luz. Em seu lugar assumiu o vice-presidente do Senado Nereu de Oliveira Ramos, que concluiu o mandato de presidente da república.

## 1955

Data da eleição: 3 de outubro de 1955

O País ainda estava estarelecido com o suicídio do Presidente da República Getúlio Vargas. A comoção do povo brasileiro era latente, quando em 3 de outubro se realizou a eleição para presidente, prefeitos e vereadores. O mineiro Juscelino Kubitschek pela coligação PSD/PTB era considerado favorito, ainda mais com o apoio dos trabalhistas. Seus adversários eram: o Coronel Juarez Távora da UDN; o paulista Adhemar de Barros, ex-Governador de São Paulo, além do Deputado Federal Plínio Salgado, um dos fundadores da Ação Integralista Brasileira.

Com uma plataforma política voltada para o desenvolvimento e o progresso, Juscelino venceu a eleição. A vitória do Vice-Presidente coube ao trabalhista, herdeiro do getulismo, o gaúcho João Goulart. Os números em Passo Fundo foram semelhantes ao do País, vitórias consagradoras de Juscelino e Jango.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
<b>Para Presidente</b>					
1	Juscelino Kubitschek de Oliveira	PSD/PTB	7.520	3.077.411	Eleito
2	Juarez do Nascimento Fernandes Távora	UDN	4.828	2.610.462	
3	Adhemar de Barros	PSP	2.480	2.222.725	
4	Plínio Salgado	PRP	582	174.739	
<b>Para Vice-Presidente</b>					
1	João Belchior Marques Goulart	PTB/PSD	8.904	3.541.749	Eleito
2	Milton Soares Campos	UDN	5.384	3.384.739	
3	Danton Coelho	PSP	613	1.127.907	

## 1960

Data da eleição: 3 de outubro de 1960

A capital brasileira já era Brasília. Juscelino Kubitschek havia inovado e cumprido artigo constitucional de que a capital do país deveria deixar o Rio de Janeiro. Seu candidato à sucessão era o Marechal Henrique Teixeira Lott, que havia sido Ministro da Guerra no governo de Café Filho. De outro lado Jânio da Silva Quadros, ex-prefeito e ex-governador de São Paulo, embora fosse natural de Campo Gran-

de-MT. O terceiro candidato era Adhemar de Barros, ex-interventor no período do Estado Novo, do estado de São Paulo e ex-governador paulista.

Jânio Quadros era popular, professor, homem de imensa cultura. Anunciava o combate a corrupção com uma vassoura nas mãos. Até uma marchinha de carnaval foi criada, uma espécie de jingle de campanha, chamada “varre, varre, vassourinha”, que fez muito sucesso.

Assim o popular Jânio venceu o austero Marechal Lott e também seu desafeto político Adhemar de Barros. Em Passo Fundo pouco mais de 1.700 votos separaram Jânio de Lott, pois o presidente eleito era respaldado por pequenos partidos, exceção feita a UDN, mas que no Rio Grande do Sul, não tinha a mesma dimensão que no centro do país.

João Goulart, vice-presidente de Juscelino Kubitschek se candidatou novamente ao mesmo cargo. Tinha como adversário o fundador do Movimento Trabalhista Renovador (MTR) o também gaúcho Fernando Ferrari. Em nossa cidade Ferrari derrotou o vice-presidente por quase dois mil votos de diferença. Entretanto Jango se elegeu como o vice-presidente de Jânio, embora fosse aliado de Lott.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
<b>Para Presidente</b>					
1	Jânio da Silva Quadros	PTN/ PDC/ UDN/ PR/PL	8.782	5.636.623	Eleito
2	Henrique Batista Duffles Teixeira Lott	PSD/ PTB/ PST/ PRT/ PSB	7.040	3.846.825	
3	Adhemar Pereira de Barros	PSP	4.031	2.195.709	
<b>Para Vice-Presidente</b>					
1	Fernando Ferrari	MTR/PDC	9.740	4.547.010	
2	João Belchior Marques Goulart	PTB/ PSD/ PST/ PRT/ PSB	7.990	4.237.719	Eleito
3	Milton Soares Campos	UDN/ PL/ PR/ PTN	1.824	2.137.382	

Obs. Em 25 de agosto de 1961 o presidente Jânio Quadros renunciou ao mandato, assumindo provisoriamente Ranieri Mazzilli, na qualidade de Presidente da Câmara dos Deputados. Posteriormente o vice-presidente João Goulart, assumiu no sistema parlamentarista. Em janeiro de 1963 caiu o parlamentarismo em razão de um plebiscito e João Goulart passou a governar sob o prisma do presidencialismo, até o golpe militar de 1964.

## 1964 – INDIRETA

Data da eleição: 11 de abril de 1964

Após a deposição e exílio do Presidente da República João Goulart, assumiu provisoriamente o Presidente da Câmara de Deputados Ranieri Mazzilli, porém, o poder de fato era exercido por uma junta governativa autodenominada Comando Supremo da Revolução, composto pelo General Artur da Costa e Silva, Almirante Augusto Rademaker Grunewald e pelo Brigadeiro Francisco de Assis Corrêa de Mello. Através do Ato Institucional nº 1 de 10 de abril de 1964, o Congresso Nacional escolheu o novo Presidente da República, de forma indireta. O Marechal Castelo Branco concorreu com outros dois militares e venceu-os facilmente. O vice-presidente foi escolhido entre civis.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente</b>				
1	Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco			361	Eleito
2	Juarez do Nascimento Fernandes Távora			3	
3	Eurico Gaspar Dutra			2	
	<b>Para Vice-Presidente</b>				
1	José Maria Alckmin			256	Eleito
2	Auro Soares de Moura Andrade (abandonou a eleição)				

Obs. Não compareçam à sessão que elegeu presidente e vice 37 parlamentares, havendo ainda 72 abstenções.

## 1966 – INDIRETA

Data da eleição: 3 de outubro de 1966

Ao findar o governo do Marechal Castelo Branco a expectativa no Brasil era a de que se iniciasse um processo de redemocratização. A eleição indireta no Congresso Nacional, do Marechal Costa e Silva, frustrou essa esperança. Seu governo iniciou a fase mais dura do regime militar, quando foi promulgado o AI nº 5, que lhe deu poderes para fechar o Congresso, cassar políticos e institucionalizar a repressão. No dia 3 de outubro de 1966, o Congresso se reuniu para votar no novo presi-

dente. A Aliança Renovadora Nacional votou em peso no candidato único. O Movimento Democrático Brasileiro se absteve de votar. O vice-presidente passou a não mais ser votado separadamente, mas sim junto com o presidente, o que ocorre até os dias atuais.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Marechal Artur da Costa e Silva/ Pedro Aleixo	Arena		294	Eleito

Obs. 1 - 36 parlamentares não compareceram na sessão para votar e 41 se abstiveram de fazê-lo.

Obs. 2 - O Presidente da República Costa e Silva não concluiu seu mandato em razão de longa e severa enfermidade, que culminou com seu falecimento.

## 1969 – INDIRETA

Data da eleição: 25 de outubro de 1969

Após sofrer uma isquemia cerebral o Presidente Costa e Silva foi afastado do cargo, em 31 de agosto de 1969. Uma semana mais tarde sofreu um acidente vascular cerebral, vindo a falecer no dia 17 de dezembro de 1969. Outra vez uma Junta Governativa Provisória assumiu o poder. Era formada pelo Ministro do Exército Aurélio de Lira Tavares; Ministro da Marinha Augusto Hamann Rademaker Grunewald e pelo Ministro da Aeronáutica Márcio de Souza Mello. O único candidato indicado General Emilio Médici exigiu a reabertura do Congresso Nacional e por ele (Congresso) foi eleito Presidente da República.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Gal. Emilio Garrastazu Médici/ Augusto Hamann Rademaker Grunewald			293	Eleito

Obs. 76 parlamentares se abstiveram de votar e nove não compareceram à sessão.



## 1974 – INDIRETA

Data da eleição: 15 de janeiro de 1974

Ainda de forma indireta a eleição para Presidente da República tinha uma novidade. A votação passou a ser feita por um Colégio Eleitoral, composto pelos parlamentares que faziam parte do Congresso Nacional, mais delegados representando as Assembléias Legislativas dos estados. A Arena lançou o candidato General Ernesto Geisel e seu vice um civil, e o MDB lançou Ulysses Guimarães que se intitulava “anticandidato”.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	General Ernesto Geisel/ Adalberto Pereira dos Santos	Arena		400	Eleito
2	Ulysses Guimarães/ Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho	MDB		76	

Obs. Foram contabilizados 21 votos em branco e seis abstenções.

## 1978 – INDIRETA

Data da eleição: 15 de outubro de 1978

Mais uma vez o Colégio Eleitoral teve a incumbência de eleger o novo Presidente da República sucedendo a Ernesto Geisel. A Arena indicou o General João Batista Figueiredo e seu vice-presidente civil, Aureliano Chaves. O MDB também indicou um militar para a presidência, o General Eudes Bentes Monteiro e seu vice o jurista gaúcho Paulo Brossard de Souza Pinto. Desta feita o placar foi um pouco mais apertado, mas a Arena e os militares continuaram governando o País. O General Figueiredo foi eleito para um mandato de seis anos.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	João Batista de Oliveira Figueiredo/ Antonio Aureliano Chaves de Mendonça	Arena		355	Eleito
2	Euler Bentes Monteiro/ Paulo Brossard de Souza Pinto	MDB		226	

Obs. Não compareceram à eleição apenas quatro representantes do Colégio Eleitoral.

## 1985 – INDIRETA

Data da eleição: 15 de outubro de 1985

O Presidente Figueiredo prometeu e cumpriu. Realizou a abertura política com uma gradual redemocratização. Antigos políticos exilados há muito no exterior foram anistiados e retornaram ao País. Os partidos políticos foram reorganizados e um dos anseios da nação era voltar a votar em seu presidente. Uma emenda constitucional proposta pelo Deputado Dante de Oliveira foi para votação em plenário e rejeitada. Assim, mais uma vez o Colégio Eleitoral teve a incumbência de eleger o presidente. O PMDB lançou o mineiro Tancredo Neves tendo como vice José Sarney, recém egresso ao partido, pois pouco tempo antes era o presidente do PDS, que mantinha a mesma linha ideológica da Arena. O PDS vinha com o paulista Paulo Maluf e seu vice Flávio Marcílio. O mandato era para seis anos e foi a última eleição indireta do país até o momento.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Tancredo de Almeida Neves/ José Sarney de Araújo Costa	PMDB		480	Eleito
2	Paulo Salim Maluf/ Flávio Portella Marcílio	PDS		180	

Obs. 1 - Houve 17 abstenções e nove eleitores não compareceram.

Obs. 2 - O presidente eleito Tancredo Neves foi acometido de grave enfermidade exatamente na véspera da posse. Assumiu provisoriamente o vice-presidente José Sarney. Após um período de incertezas quanto ao seu restabelecimento, Tancredo Neves veio a falecer no dia 21 de abril de 1986.

## **1989 – INDIRETA**

Data da eleição : 15 de novembro de 1989 (1º turno)

Nada menos que 22 candidatos postularam o cargo de Presidente da República, na eleição de 1989. Grande parte dos brasileiros jamais tinha votado em tal cargo, uma vez que há exatos 29 anos não se elegia pelo voto direto e universal o Presidente da República Federativa do Brasil.

Alianças foram formalizadas, pequenos partidos criados para que políticos obscuros pudessem ter a possibilidade de ao menos colocar seu nome na história política do país. Políticos experientes como Leonel Brizola, Ulisses Guimarães, Paulo Maluf, Aureliano Chaves, então vice-presidente, Roberto Freire e Mário Covas, eram tidos, no começo da campanha como os favoritos, por vários motivos.

Foram muitos os debates entre os candidatos veiculados ao vivo pela televisão, sempre sem a presença de Fernando Collor, candidato pelo minúsculo PRN. A sucessão de João Batista Figueiredo estava em estado de ebulição. Qualquer boato ou pequena notícia era dimensionada de forma extravagante. Um fato, porém, chamou bastante a atenção e poderia mudar o rumo da eleição. O candidato do pequeno PMB, Antonio Corrêa da Silva, renunciou a candidatura em favor do comunicador e empresário Silvio Santos. Este chegou a participar da programação política gratuita, mas um recurso impetrado pelo partido PRN, impediu Silvio Santos de concorrer, pois a renúncia ocorreria fora do prazo legal.

Na medida em que se aproximava o dia 15 de novembro, data do pleito, o carioca Fernando Collor, candidato de uma aliança composta de partidos nanicos e Luiz Inácio Lula da Silva, do emergente PT, foram ganhando força e espaço, chegando nas primeiras colocações, para a eleição de segundo turno.

Em Passo Fundo, como de resto no Rio Grande do Sul, Leonel Brizola foi avassalador, perfazendo quase 80% dos votos válidos. Entretanto essa expressiva votação aqui na cidade e no estado, não foi suficiente para levá-lo à disputa final.

No dia 17 de dezembro realizou-se a eleição de segundo turno e os votos brizolistas migraram para Lula, em Passo Fundo, mas mais uma vez não foram suficientes para elegê-lo e Fernando Collor foi eleito presidente.

## QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Leonel de Moura Brizola/ Fernando Lira	PDT	57.494	11.106.016	
2	Fernando Collor de Mello/ Itamar Franco	PRN/PSC/PTR/ PST	6.217	20.607.936	Mais votado
3	Luiz Inácio Lula da Silva/ José Paulo Bisol	PT/PSB/ PC do B	4.811	11.619.816	Mais votado
4	Paulo Salim Maluf/ Bonifácio José de Andrada	PDS	3.662	5.986.012	
5	Mário Covas/Almir Gabriel	PSDB	2.967	7.786.936	
6	Guilherme Afif Domingos/ Aluisio Pimenta	PL/PDC	2.855	3.271.986	
7	Ulysses Guimarães/ Waldir Pires	PMDB	1.150	3.204.853	
8	Ronaldo Caiado/ Camilo Calazans Magalhães	PSD/PDN	946	488.872	
9	Roberto Freire/ Sérgio Arouca	PCB	341	768.803	
10	Aureliano Chaves/ Cláudio Lembo	PFL	203	600.730	
11	Afonso Camargo Neto/ Luiz Gonzaga Paiva Muniz	PTB	165	379.262	
12	José Alcides de Oliveira/ Reinau Valim	PSP	122	238.379	
13	Enéas Ferreira Carneiro/ Lenine Madeira de Souza	PRONA	121	360.574	
14	Fernando Gabeira/ Mauricio Lobo Abreu	PV	109	125.785	
15	Manoel de Oliveira Horta/ Jorge Coelho de Sá	PDC do B	86	83.280	
16	Lívia Maria de Abreu/ Ardwin Retto Grunewald	PN	77	179.896	
17	Celso Brandt/ José Natan Emidio Neto	PMN	66	109.894	
18	Zamir Teixeira/ William Pereira da Silva	PCN	65	187.160	
19	Paulo Gontijo/ Luis Paulino	PP	57	198.709	
20	Antonio dos Santos Pedreira/ José Fortunato da França	PPB	51	86.100	
21	Eudes de Oliveira Mattar/ Daniel Lazzeroni Junior	PLP	16	162.336	
22	Armando Corrêa da Silva/ Agostinho Linhares de Souza	PMB	0	4.363	

## 2º TURNO (17 de dezembro de 1989)

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Fernando Collor de Mello/ Itamar Franco	PRN/PSC/ PTR/PST	19.094	35.089.998	Eleito
2	Luiz Inácio Lula da Silva/ José Paulo Bisol	PT/PSB/ PC do B	58.093	31.076.364	

Obs. Em 1992 Collor de Mello enfrentou forte crise política. Acusado de corrupção no Governo, foi aberto pedido de impeachment na Câmara Federal. Pouco antes de seu julgamento, o presidente renunciou ao cargo. Mesmo assim o julgamento continuou e os parlamentares decretaram então o impedimento do presidente no cargo. Assumiu o vice-presidente, o mineiro Itamar Franco, até o final do mandato.

## 1994

Data da eleição : 3 de outubro de 1994

Após a vitória até certo ponto surpreendente de Fernando Collor, em 1989, e posteriormente todo o imbróglio que se tornou sua gestão, culminando com a sua renúncia, os melhores colocados naquela eleição, Lula da Silva e Leonel Brizola, voltaram à carga. Porém, encontraram um adversário preparado e com um respaldo político insuperável. Fernando Henrique Cardoso, Ministro da Fazenda de Itamar Franco foi o mentor e idealizador do plano real, que pôs fim a inflação galopante que assolava a economia do país.

A economia voltava a navegar em águas calmas e os brasileiros viviam épocas de “vacas gordas”. Nem toda a bagagem política de Brizola, tampouco o discurso popular de Lula, poderia derrubar o candidato do governo.

Assim, Fernando Henrique Cardoso venceu seus oponentes ainda no primeiro turno com boa folga.

Os eleitores de Passo Fundo surpreenderam e votaram, em sua maioria, em Lula. Brizola perdeu terreno e desta feita ficou atrás do petista e pouco à frente de Fernando Henrique.

## QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situaç
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Fernando Henrique Cardoso/ Marco Maciel	PSDB/PFL/PTB	17.011	34.364.961	Eleito
2	Luis Inácio Lula da Silva/ Aloizio Mercadante	PT/PSB/PC do B/PPS/PV/PSTU	27.069	17.122.127	
3	Enéas Ferreira Carneiro/ Roberto Gama e Silva	PRONA	5.343	4.671.457	
4	Orestes Quércia/ Iris Rezende	PMDB/PDS	1.910	2.772.121	
5	Leonel de Moura Brizola/ Darcy Ribeiro	PDT	18.215	2.015.836	
6	Espiridião Amin/ Maria Gardênia Ribeiro Gonçalves	PPR	6.153	1.739.894	
7	Carlos Antonio Gomes/ Dilton Carlos Salomoni	PRN	223	387.738	
8	Hernani Goulart Fortuna/ Vitor Jorge Abdala Nösseis	PSC	157	238.197	

Obs. Fernando Henrique Cardoso se elegeu no primeiro turno com o percentual de 54,27% dos votos.

## 1998

Data da eleição: 4 de outubro de 1998

A eleição presidencial de 1998 veio com a marca da reeleição. A Emenda Constitucional nº 16 de 4 de junho de 1997, em seu artigo 14, garantia ao Presidente da República, Governadores de Estado e do Distrito Federal e aos Prefeitos, uma reeleição por apenas um período subsequente. Desta forma o Presidente Fernando Henrique Cardoso estava apto para concorrer novamente ao cargo. Mais uma vez o PT apostou no carisma de seu líder Lula da Silva, desta feita acompanhado do histórico trabalhista Leonel Brizola. A dobradinha poderia render ao petista votos no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, dois redutos brizolistas. Com boa aceitação das primeiras pesquisas o pepista Ciro Gomes, ex-Governador do Ceará e ex-Ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, tinha como vice, Roberto Freire, político influente, candidato a presidente em 1989, pelo antigo PCB. Eram três candidatos de muita força e expressão política. Os demais concorrentes entraram na corrida presidencial para dar visibilidade aos seus partidos.

Em Passo Fundo, Lula da Silva continuava com o prestígio em alta. Fez pouco mais que o dobro de votos de seu contendor mais próximo Fernando Henrique Cardoso.

Mas em nível nacional Fernando Henrique Cardoso deu um passeio de votos. Obteve o percentual de 53,06% dos votos válidos e manteve-se no cargo de presidente da república.

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Fernando Henrique Cardoso/ Marco Maciel	PSDB/PFL/PPB/ PTB/PSD	25.048	35.936.540	Eleito
2	Luiz Inácio Lula da Silva/ Leonel de Moura Brizola	PT/PDT/PSB/ PC do B/PCB	50.493	21.475.218	
3	Ciro Ferreira Gomes/ Roberto Freire	PPS/PL/PAN	3.820	7.426.190	
4	Enéas Ferreira Carneiro/ Irapuan Teixeira	PRONA	1.522	1.447.090	
5	Ivan Moacyr da Frota/ João Ferreira da Silva	PMN	57	251.337	
6	Alfredo Hélio Syrkis/ Carla Piranda Rabello	PV	89	212.984	
7	José Maria de Almeida/ José Galvão de Lima	PSTU	115	202.659	
8	João de Deus Barbosa de Jesus/ Nanci Pilar	PT do B	41	198.916	
9	José Maria Eymael/ Josmar Oliveira Alderete	PSDC	73	171.831	
10	Thereza Tinajero Ruiz/ Eduardo Gomes	PTN	42	166.138	
11	Sérgio Bueno/ Ronaldo Abraão Azaro	PSC	14	124.659	
12	Vasco Azevedo Neto/ Alexandre José Ferreira dos Santos	PSN	56	109.003	

## 2002

Data da eleição: 6 de outubro de 2002

Luis Inácio Lula da Silva se candidatava pela quarta vez consecutiva ao cargo de Presidente da República. Quase uma obstinação. Porém, ao invés do discurso agressivo dos anos anteriores, fez uma apologia à mudança. Entretanto como a economia brasileira estava em crise, chegou a assinar um texto chamado Carta aos Brasileiros, prometendo não mexer substancialmente na política econômica, o

que acabou decepcionando setores da esquerda e do seu próprio partido. A indefinição do candidato situacionista era manchete na mídia diariamente. Foram ventilados os nomes de Tasso Jereissati, José Serra, Paulo Renato de Souza, ex-Ministro da Educação e também do ex-Presidente Itamar Franco.

Finalmente foi indicado o nome de José Serra, tendo como vice a Deputada Rita Camata. Mais experiente, porém, não menos agressivo o pepista Ciro Gomes, voltou a concorrer. Assim como o PSB, que apresentava como candidato, Antony Garotinho, ex-Governador do Rio de Janeiro. Lula da Silva foi um estrondo de votação. Permaneceu nas pesquisas na liderança incontestável o que acabou se confirmando nas urnas. Mesmo assim não fez a votação necessária para vencer no primeiro turno. A segunda eleição apenas corroborou o que todos sabiam. Uma vitória consagrada de um operário que conseguia chegar ao mais alto cargo político brasileiro. Os eleitores de Passo Fundo ratificaram o que todo Brasil fez. Consagrou Lula nas urnas.

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Luis Inácio Lula da Silva/ José Alencar	PT/PC do B/PL/ PMN/PCB	50.877	39.455.233	Mais votado
2	José Serra/ Rita Camata	PSDB/PMDB	26.646	19.705.445	Mais votado
3	Anthony William Matheus Garotinho/ José Antonio Figueiredo	PSB/PTC/PGT	9.767	15.180.097	
4	Ciro Ferreira Gomes/ Paulo Pereira da Silva	PPS/PTB/PDT	7.449	10.170.882	
5	José Maria de Almeida/ Dayse de Oliveira	PSTU	348	402.236	
6	Ruy Costa Pimenta/ Pedro Paulo de Abreu Pinheiro	PCO	59	38.619	

### 2º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Luis Inácio Lula da Silva/ José Alencar	PT/PC do B/PL/ PMN/PCB	61.031	52.772.475	Eleito
2	José Serra/ Rita Camata	PSDB/PMDB	34.019	33.356.860	

Obs. Os candidatos Lula da Silva e José Serra disputaram outra eleição no segundo turno.



## 2006

Data da eleição: 1º de outubro de 2006.

O primeiro mandato de Lula teve de tudo. Acusações gravíssimas de corrupção em vários escalões do governo, cujos processos se arrastam até os dias de hoje, mas nada que manchasse o prestígio e o carisma do presidente, especialmente entre a população mais carente. Também os altos índices de avanços sociais e a economia estável, por exemplo, contribuíram para mais uma vitória do petista, na eleição de 2008. Novamente a indefinição do candidato do PSDB, partido que prometia retornar ao governo, foi decisiva para a derrota tucana. José Serra e Geraldo Alckmin brigaram para saber quem seria o candidato. Deu Alckmin, que não tinha a popularidade e o prestígio político de Serra. O PDT trouxe o intelectual Cristóvam Buarque com um programa de governo voltado para a educação, mas que não teve ressonância. O recém criado PSOL, cujos integrantes, em sua maioria, era do Partido dos Trabalhadores, mas em razão das acusações de mensalão e outras, decidiu de afastar do partido e criar nova sigla, trazia como candidata sua líder, a Senadora Heloísa Helena.

Batendo muito em Lula e no PT, a candidata fez boa votação, embora insuficiente para chegar sequer perto do segundo turno. Lula e Alckmin travaram nova batalha no segundo turno e mais uma vez deu Lula com muita tranquilidade. Foram mais de vinte milhões de votos em favor do petista. Os eleitores passo-fundenses desta feita não deram apoio a Lula. Alckmin venceu por larga margem no primeiro turno e por ínfimos trezentos votos no segundo.

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Luis Inácio Lula da Silva/José Alencar	PT/PRB/ PC do B/PL	37.191	46.662.365	Mais votado
2	Geraldo Alckmin/ José Jorge	PSDB/PFL	55.126	39.968.369	Mais votado
3	Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho/ César Benjamin	PSOL/PCB/ PSTU	5.259	6.575.393	
4	Cristóvam Buarque/ Jéferson Peres	PDT	5.067	2.538.844	
5	Ana Maria Rangel/ Delma Gama	PRP	116	126.404	
6	José Maria Eymael/ José Paulo Neto	PSDC	38	63.294	
7	Luciano Bivar/ Américo de Sousa	PSL	29	62.064	
8	Rui Costa Pimenta/ Pedro Paulo de Abreu Pinheiro	PCO	0	0	

**2º TURNO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice- Presidente</b>				
1	Luis Inácio Lula da Silva/José Alencar	PT/PRB/ PC do B/PL	51.657	58.295.042	Eleito
2	Geraldo Alckmin/ José Jorge	PSDB/PFL	51.962	37.543.178	

Obs. Os votos dados ao candidato Rui Costa Pimenta foram anulados, pois sua candidatura foi impugnada pela Justiça, por não ter sido aprovadas suas contas da eleição anterior.

Obs. Os candidatos Lula da Silva e Geraldo Alckmin, foram para o segundo turno.

**2010**

Data da eleição: 03 de outubro de 2010.

A eleição presidencial de 2010 foi praticamente um plebiscito. Era a continuação do governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, na pessoa de sua ex-ministra Dilma Rousseff, ou não. Pela primeira vez na história da República um Presidente foi absolutamente parcial na eleição de seu sucessor. Lula entrou de ponta cabeça na eleição, como cabo eleitoral da candidata de seu partido, Dilma Rousseff, e com sua popularidade conseguiu transferir sua votação para a candidata. Em oposição o ex-Governador de São Paulo, José Serra, do PSDB, que chegou ao segundo turno, a ex-ministra do governo Lula, Marina Silva, candidata do PV e do PSOL, o ex-petista Plínio de Arruda Sampaio. Outros candidatos postularam sem a mínima possibilidade de êxito, o cargo de Presidente da República.

De certa forma os números do primeiro turno surpreenderam. Sempre na frente das pesquisas a candidata Dilma Rousseff, confirmou o favoritismo e corroborou os números das pesquisas. Porém, mais de 50% dos eleitores votaram em José Serra e em Marina Silva. Isto levou a eleição para o segundo turno, entre Rousseff e Serra. Mais uma vez confirmando o favoritismo, Dilma Rousseff venceu, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente da República.

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Dilma Vana Rousseff/ Michel Miguel Elias Temer Lulia	PT/PMDB/PDT/PSB/PRB/PTN/PSC/PR/PTC/PCdoB	53.717	47.651.434	Mais votado
2	José Serra/ Antonio Pedro de Siqueira Índio da Costa	PSDB/PTB/PPS/DEM/PMN	42.155	33.132.283	Mais votado
3	Maria Osmarina Silva Vaz de Lima/ Guilherme Peirão Leal	PV	11.990	19.636.358	
4	Plínio Soares de Arruda Sampaio/ Hamilton de Assis	PSOL	650	886.816	
5	José Maria Eymael/ José Paul Neto	PSDC	47	89.350	
6	José Maria de Almeida/ Cláudia Duran	PSTU	127	84.609	
7	José Levy Fidélix da Cruz/ Luiz Eduardo Aires Duarte	PRTB	21	57.960	
8	Ivan Pinheiro Martins/ Edmilson Costa	PCB	26	39.136	
9	Rui Costa Pimenta/ Edson Dorta da Silva	PCO	10	12.206	

### 2º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Brasil	Situação
	<b>Para Presidente e Vice-Presidente</b>				
1	Dilma Vana Rousseff/ Michel Miguel Elias Temer Lulia	PT/PMDB/PDT/PSB/PRB/PTN/PSC/PR/PTC/PCdoB	56.485	55.757.529	Eleito
2	José Serra/ Antonio Pedro de Siqueira Índio da Costa	PSDB/PTB/PPS/DEM/PMN	50.779	43.711.388	

## *Governadores do Rio Grande do Sul de 1737 - 1945*

---

Quando foi criado, em 1737, a colônia de São Pedro do Rio Grande do Sul era gerida por um administrador colonial. O primeiro deles foi o português José da Silva Pais. A partir de 1760, a Província passou a ter um governo independente, o que ocorreu até 1807. Em 1760, o administrador era Inácio Elói Madureira. Em 1807, quando passou a se chamar Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, Paulo José da Silva Gama, o Barão de Bajé, foi o primeiro Capitão-Mor.

Com a independência do Brasil, em 1822 a Capitania foi governada pelo português João Carlos Gregório Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Duan, o primeiro Conde, primeiro Marquês e o primeiro Duque de Saldanha. O período imperial durou de 1822 a 1889, com a proclamação da república. O Rio Grande do Sul foi governado por vários administradores com títulos honoríficos, tais como: Visconde de São Gabriel; Visconde de São Leopoldo; Visconde de Maranguape; Visconde de Macaé; Visconde do Rio Grande; Barão de Tramandaí; Barão de Caçapava; Barão de Caxias; Marquês de São Vicente; Visconde de Sinimbu; Barão de Uruguaiana; Conde de Boa Vista; Barão de Sertório; Barão de São Luis; Barão de Sobral; Barão de Itapiocai; Barão de Lucena e Barão de Santa Tecla.

Entre o período de 25 de junho de 1889 e 8 de julho de 1889, o governador da Província do Rio Grande do Sul foi o passo-fundense de nascimento, Antonio Ferreira Prestes Guimarães.

Quando da proclamação da república, em 15 de novembro de 1889 foi nomeado o primeiro governador do Rio Grande do Sul, José Antonio Correia Câmara, o primeiro Visconde de Pelotas, que permaneceu no cargo apenas entre 15 de novembro de 1889 e 11 de fevereiro de 1890. Devido a desentendimentos do governador com membros do Partido Liberal e Partido Republicano, ele foi afastado do cargo. Assumiu então o vice-governador Francisco da Silva Tavares. O sucederam interinamente, Carlos Machado Bittencourt, Cândido José da Costa e Fernando Abbott.

### **1891**

Após eleger-se deputado estadual e redigir praticamente sozinho a primeira Constituição do Rio Grande do Sul na República, Julio Prates de Castilhos foi eleito Presidente do Estado. Com a renúncia do Presidente da República Deodoro da Fonseca, em 3 de novembro de 1881, nova eleição ocorreu para o cargo de Presidente da Província, em 1892. Julio de Castilhos concorreu sozinho, obtendo 26.377 votos, retornando ao posto ocupado interinamente por Fernando Abbott.

### **1889**

Julio de Castilhos que assumira o governo em 25 de janeiro de 1893 ocupou-o até 1898, quando indicou seu sucessor, Antonio Augusto Borges de Medeiros, que deu continuidade ao projeto de seu antecessor, como um dos maiores e mais fiéis representantes do positivismo.

### **1907**

Impedido de tentar a reeleição Borges de Medeiros indicou seu sucessor para a eleição daquele ano. Carlos Barbosa Gonçalves concorreu contra Fernando Abbott. Carlos Barbosa obteve 61.073 votos contra 16.431 de Abbott, assumindo o governo dentro da mesma filosofia positivista. Em 1912, Borges de Medeiros retorna ao governo.

### **1917**

Candidato mais uma vez a reeleição Borges de Medeiros obtém o inacreditável índice de 99,99% dos votos validos, conforme apuração oficial. As suspeitas e as comprovações de fraudes deixaram campo aberto para os confrontos armados.

### **1922**

Mais uma vez lá estava Borges de Medeiros candidato à Presidência do Rio Grande do Sul pelo PRR. Seu adversário era Joaquim Francisco de Assis Brasil, do Partido Libertador. Mais uma vez suspeitas de fraudes e números divergentes abalaram a eleição. “O resultado do pleito em Passo Fundo apresentou duas versões. A oficial indicou 3.488 votos a favor de Borges e 1.103 para Assis Brasil. De acordo com os dados fornecidos pela oposição, Borges teria feito 3.009, contra 1.632 de seu candidato. Além da divergência de números, ocorreram incidentes durante a eleição. Por volta das três horas da tarde, desembarcaram na Avenida Brasil, cerca de 200 eleitores de Carazinho. Dali se dirigiram à seção eleitoral, localizada no Fórum, erguendo vivas a Borges de Medeiros e provocando tumulto. Os representantes da oposição lavraram protesto e se retiraram da mesa”. (*texto extraído do livro Páginas da Belle Époque Passo-Fundense. Damian, Heleno Alberto, Marco Antonio. Ed. Passografic, 2008*).

Por conta disso o Estado estremeceu em razão do movimento armado denominado Revolução de 23, em dezembro daquele ano, que iniciou em Passo Fundo. A revolução encerrou em dezembro daquele mesmo ano com a paz selada pelo Tratado das Pedras Altas. No acordo entre republicanos e libertadores ficou estabelecido que Borges de Medeiros cumpriria seu mandato, mas estava proibido de tentar nova reeleição.

### **1927**

Eleito Presidente do Estado Getúlio Dornelles Vargas assumiu o cargo em 25 de janeiro de 1928, permanecendo até 9 de outubro de 1930. Antes, concorreu a presidência da república, e derrotado, liderou o movimento revolucionário que depôs o Presidente Washington Luis e impediu a posse do candidato vitorioso Julio Prestes. Vargas assumiu provisoriamente a presidência de república, em outubro de 1930. Em seu lugar, na Presidência do Estado assumiu Osvaldo Euclides de Sousa Aranha, até 27 de outubro do mesmo ano, quando acompanhou Vargas na capital Rio de Janeiro. Em 1931, Osvaldo Aranha foi nomeado Ministro da Justiça. Em seu lugar cumpriu outra etapa do mandato o advogado Sinval Saldanha. Porém, em 28 de novembro de 1930, o Presidente da República Getúlio Vargas nomeou interventor no Estado o General José Antonio Flores da Cunha.

### **1935**

Em abril de 1935, José Antonio Flores da Cunha foi eleito pelos deputados como Governador do Rio Grande do Sul. Sua eleição indireta deu-se no dia seguinte a instalação da Assembléia Estadual Constituinte, apenas com os candidatos da situação. Alegando que sua bancada ainda não estava constituída a oposição, representada pela Frente Única, não compareceu à eleição, tampouco a posse da Constituinte. Flores da Cunha cumpriu seu mandato até 1937. Brigado com Vargas e com o advento do Estado Novo, Flores da Cunha foi deposto do cargo e mais tarde exilado. Vargas nomeou interventor o General Manuel de Cerqueira Daltró Filho, que permaneceu no cargo até seu falecimento, ocorrido em 19 de janeiro de 1938. Assumiu então o soledadense Joaquim Mauricio Cardoso, por apenas dois meses. O General Osvaldo Cordeiro de Farias entrou no cargo em 4 de março de 1938 até 4 de setembro de 1943.

### **1943**

Após o General Cordeiro de Farias deixar o cargo, Vargas nomeou interventor o também General Ernesto Dornelles, até a queda de Vargas, em 1945.

## **1945**

Com a deposição de Getúlio Vargas e um governo provisório de transição, o Ministro da Guerra Góis Monteiro nomeou interventor do Rio Grande do Sul o Desembargador Samuel Figueiredo da Silva, entre 1º de novembro de 1945 e 7 de fevereiro de 1946. Com a eleição de Eurico Gaspar Dutra, em 1945 e sua posse, em 31 de janeiro de 1946, muda-se mais uma vez o interventor do Estado. Nomeado Pompílio Cylon Fernandes da Rosa permaneceu no cargo até passá-lo ao governador eleito Walter Só Jobim, que tomou posse em 26 de março de 1947.

# Eleições Governamentais do Rio Grande do Sul de 1947 - 2010

## 1947

Data da eleição: 19 de janeiro de 1947

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador</b>				
1	Walter Só Jobim	PSD/PRP/PCB	3.648	229.129	Eleito
2	Alberto Pasqualini	PTB	4.270	209.164	
3	Décio de Almeida Martins Costa	PL/UDN	2.869	105.062	

Obs. Não havia eleição, tampouco era prevista a figura do vice-governador. O Governador Walter Jobim foi substituído eventualmente pelos presidentes que dirigiam a Assembléia Legislativa. Assim, responderam pelo Governo do Estado, no impedimento do titular os deputados Edgar Luis Schneider e José Diogo Brochado da Rocha.

## 1950

Data da eleição: 3 de outubro de 1950

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador</b>				
1	Ernesto Dornelles	PTB/PSP	9.080	329.884	Eleito
2	Pompílio Cilon Fernandes Rosa	PSD/PRP/UDN	6.678	283.942	
3	Edgar Luis Schneider	PL	844	80.798	
4	Bruno de Mendonça Lima	PSB	0	858	

Obs. O Governador Ernesto Dornelles era substituído ocasionalmente pelos presidentes da Assembléia Legislativa. Portanto, em seu eventual impedimento, assumiram os deputados Vitor Graeff, João Caruso Scuderi e Alcides Flores Soares Junior.



## 1954

Data da eleição: 3 de outubro de 1954

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador</b>				
1	Ildo Meneghetti	PSD/PL/UDN	9.973	386.821	Eleito
2	Alberto Pasqualini	PTB	10.104	356.183	
3	Wolfran Metzler	PRP	575	71.110	
4	José Diogo Brochado da Rocha	PSP	202	7.396	
5	João Pereira Sampaio	PSB	0	73	

Obs. O Governador Ildo Meneghetti, foi substituído eventualmente pelos presidentes da Assembléia Legislativa. Assim, os deputados Manuel Braga Gastal, Alberto Hoffmann e Hélio Carlomagno, responderam interinamente pelo Governo do Estado.

## 1958

Data da eleição: 3 de outubro de 1958

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador</b>				
1	Leonel de Moura Brizola	PTB/PRP	11.293	670.003	Eleito
2	Walter Perachi de Barcellos	PSD/PL/UDN	7.207	500.944	

Obs. O Governador Leonel Brizola, em seu impedimento eventual do cargo, foi substituído interinamente pelos presidentes da Assembléia Legislativa e por Secretários de Estado, por ele nomeados. Assim, excerceram o mandato eventual, os deputados Domingos Spolidoro, Afonso Anschau, Hélio Carlomagno e Gustavo Langsch, além dos Secretários Francisco de Paula Brochado da Rocha e Aجادil de Lemos, ambos da Pasta do Interior e Justiça.

## 1962

Data da eleição: 7 de outubro de 1962

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador</b>				
1	Ildo Meneghetti	PSD/PL/UDN/PRP/PDC	7.630	502.356	Eleito
2	Egydio Michaelsen	PTB	8.490	480.131	
3	Fernando Ferrari	MTR	5.519	290.384	

Obs. O Governador Ildo Meneghetti, foi eventualmente substituído pelo presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Cândido Norberto dos Santos.

Obs. O Governador Meneghetti permaneceu no cargo até o dia 12 de setembro de 1966, portanto, antes do seu término, por decisão do Governo Federal.

## GOVERNADORES DO RIO GRANDE DO SUL 1964 a 1983

### 1964

Governador: Ildo Meneghetti

Período: março de 1963 a 12 de setembro de 1966

Exercia o cargo de Governador do Rio Grande do Sul, em 1964, o Engenheiro Ildo Meneghetti, eleito por pleito direto, em 1962. Meneghetti, desde sua posse em março de 1963, apoiou os segmentos mais conservadores da sociedade, que culminaria com o golpe militar de 1964. Na madrugada de 1º de abril de 1964, transferiu seu governo para Passo Fundo, com medo de ser deposto pelas forças fiéis a João Goulart, que se articulavam em Porto Alegre. No dia 4 de abril, com o exílio do presidente da república, retornou a Porto Alegre, acompanhado pelas forças armadas do 3º Exército e da Brigada Militar. Permaneceu no cargo até o dia 12 de setembro de 1966, pois teve seu mandato encurtado pelo governo federal.

## **1966**

Governador: Walter Peracchi de Barcellos

Período: 12 de setembro de 1966 a 15 de março de 1971

Tomou posse no dia 12 de setembro de 1966, como Governador do Estado o General Walter Peracchi de Barcellos, ex-Ministro do Trabalho e Previdência Social do Governo Castelo Branco. A indicação de Peracchi de Barcellos foi feita pelo Governo Federal e aceita pela Assembléia Legislativa, então dominada por parlamentares da situação, em razão da leva de cassações de políticos opositores ao regime. Walter Peracchi de Barcellos permaneceu no cargo até 15 de março de 1971. Não foi indicado seu vice-governador, desta forma, foi eventualmente substituído pelos Deputados Carlos Santos e Otávio Germano, quando exerciam o cargo de Presidente da Assembléia Legislativa.

## **1971**

Governador: Euclides Triches

Período: 15 de março de 1971 a 15 de março de 1975

Membro e um dos líderes do movimento dos partidos de direita que culminou com a formação da Arena, o caxiense Euclides Triches foi indicado pelo Governo Federal e respaldado pela Assembléia Legislativa, como Governador do Rio Grande do Sul, no período entre 15 de março de 1971 a 15 de março de 1975. Foi substituído eventualmente pelo Vice-Governador Edmar Fetter.

## **1975**

Governador: Sinval Sebastião Duarte Guazzelli

Período: 15 de março de 1975 a 15 de março de 1979

Sinval Sebastião Duarte Guazzelli, ex-militante da UDN, filiado à Arena, foi nomeado substituto de Euclides Triches. Assumiu o cargo em 15 de março de 1975 até o dia 15 de março de 1979. Seu substituto legal era o Vice-Governador José Augusto Amaral de Souza.

## 1979

Governador: José Augusto Amaral de Souza

Período: 15 de março de 1979 a 15 de março de 1983

Ex-Deputado Federal e Vice-Governador do Rio Grande do Sul, José Augusto Amaral de Souza foi nomeado Governador do Estado, a partir do dia 15 de março de 1979, exercendo-o até o final do mandato em 15 de março de 1983, quando entregou o cargo ao seu sucessor, eleito pela via direta, Jair de Oliveira Soares, ambos do Partido Social Democrata. Seu eventual substituto foi o Vice-Governador Otávio Germano.

## 1982

Data da eleição: 15 de novembro de 1982

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Jair de Oliveira Soares/ Cláudio Strassburger	PDS	19.164	1.294.962	Eleito
2	Pedro Jorge Simon/ Odacir Klein	PMDB	15.746	1.272.319	
3	Alceu de Deus Collares/ Otávio Caruso da Rocha	PDT	13.727	775.546	
4	Olívio de Oliveira Dutra/ Raul Jorge Anglada Pont	PT	691	50.713	

Obs. A primeira Eleição Direta para Governador, desde 1962

Obs. 2 - Jair Soares disputou prévia dentro do PDS, com Nelson Marchezan e Octávio Germano.

Obs. 3 - A primeira Eleição com candidato do PT no Rio Grande do Sul.

## 1986

Data da eleição: 15 de novembro de 1986.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

RESULTADOS	Passo Fundo	RS
PMDB Pedro Jorge Simon/ Sinval Sebastião Duarte Guazzelli	31.134	2.011.790
PDT/PDS Aldo Pinto/Silvérius Kist	17.008	1.142.042
PSB Fúlvio Celso Petracco/	10.277	
PFL Carlos Alberto Gomes Chiarelli/ Luiz Fernando Cirne Lima	6.758	525.186
PT Clóvis Ilgenfritz da Silva/João Verle	2.618	256.888

Obs. O Governador Pedro Simon se afastou do cargo para concorrer à vaga no Senado em 2 de abril de 1990, assumindo em seu lugar o vice-governador Sinval Guazzelli, que concluiu o mandato.

## 1990

Data da eleição: 03 de outubro de 1990

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Alceu de Deus Collares/ João Gilberto Lucas Coelho	PDT/PSDB	29.012	1.464.181	Eleito p/ 2º Turno
2	Nelson Marchezan/ Maria do Carmo Teixeira Bueno	PDS/PFL/PL/PRN/PSC	19.194	1.349.903	Eleito p/ 2º Turno
3	José Alberto Fogaça Medeiros/ José Fernando Pasquotto	PMDB	10.620	833.530	
4	Tarso Fernando Hertz Genro/ Sebastião Reginaldo Pinheiro	PT/PSB/PCB/PC do B	7.663	412.551	

**2º TURNO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Alceu de Deus Collares/ João Gilberto Lucas Coelho	PDT/PSDB	43.798	2.319.400	Eleito
2	Nelson Marchezan/ Maria do Carmo Teixeira Bueno	PDS/PFL/PL/PRN/PSC	19.955	1.472.356	

**1994**

Data da eleição: 03 de outubro de 1994

**QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Antonio Britto Filho/Vicente Bogo	PMDB/PL/PSDB	26.639	2.211.270	Eleito p/ 2º Turno
2	Olívio de Oliveira Dutra/Éden José Rodrigues Pedroso	PT/PSTU/PPS/PSB/ PV/PC do B	30.751	1.560.992	Eleito p/ 2º Turno
3	Celso Bernardi/Érico Ribeiro	PPR/PFL	5.723	393.514	
4	Sereno Chaise/Geraldo Gama	PDT/PMN/PP	6.680	252.915	
5	Irapuan Teixeira/Oswaldo Uchoa Rezende	PRONA	766	48.576	
6	José Luiz Gomes/Elisabete da Costa	PRN	466	27.003	

**2º TURNO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Antonio Britto Filho/Vicente Bogo	PMDB/PL/PSDB	34.974	2.679.701	Eleito
2	Olívio de Oliveira Dutra/Éden José Rodrigues Pedroso	PT/PSTU/PPS/PSB/ PV/PC do B	43.026	2.453.174	

## 1998

Data da eleição: 04 de outubro de 1998

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Antonio Britto Filho/ José Otávio Germano	PMDB/PPB/ PFL/PTB/PSDB/PL	25.914	2.319.302	Eleito p/ 2º Turno
2	Olívio de Oliveira Dutra/ Miguel Rossetto	PT/PCB/ PSB/ PC do B	48.951	2.295.503	Eleito p/ 2º Turno
3	Emília Therezinha Xavier Fernandes/ Matheus José Schmidt Filho	PTB	7.452	309.315	
4	Luiz Carlos Olinto Martins/ Antonio Furtado Maciel	PRONA	341	34.590	
5	Luis Roberto Saraiva Marques/ Roberto de Ávila Bolsoni	PPS	159	21.632	
6	Adilson Silva dos Santos/ Noé Irineu Garcia Macedo	PRTB/PRN	86	10.949	
7	Nelson Carvalho Vasconcellos/ João de Rezende Cidade	PV/PAN	53	7.373	

### 2º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Olívio de Oliveira Dutra/ Miguel Rossetto	PT/PCB/PSB/ PC do B	56.543	2.844.767	Eleito
2	Antonio Britto Filho/ José Otávio Germano	PMDB/PPB/PTB/ PSDB/PL	30.733	2.757.401	

## 2002

Data da eleição: 06 de outubro de 2002

## QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Germano Antonio Rigotto/ Antonio Carlos Hohlfeldt	PMDB/PSDB/PHS	40.669	2.426.880	Eleito p/ 2º Turno
2	Tarso Fernando Herz Genro/ Miguel Soldatelli Rossetto	PT/PCB/PMN/PC do B	41.191	2.196.134	Eleito p/ 2º Turno
3	Antonio Britto Filho/ Germano Mostardeiro Bonow	PSL/PPS/PFL/PT do B	6.364	725.741	
4	Celso Bernardi/ Denise Fátima Kempf	PPB	4.132	367.328	
5	Aroldo Medina/ Luiz Fernando Mello Dale	PL	685	94.948	
6	Caleb Medeiros de Oliveira/ Luis Carlos de Farias Matozzo	PSB	1.385	59.820	
7	Julio César Leiria Flores/ Vera Rozane Rodrigues Oliveira	PSTU	173	7.027	
8	José Maria Rodrigues de Vilhena/ Gerson Luiz Rolim	PV	56	6.232	
9	Carlos Otávio Schneider/ Aquelino Dalla Santa Neto	PSC	55	4.703	
10	Luiz Carlos Olinto Martins/ Eni Domingos Ribeiro Flores	PRONA	39	4.089	
11	Oscar Jorge de Souza/ José Antonio Pinheiro Marinho	PCD	43	1.429	
12	Luiz Carlos Coelho Prates/ Simone Pereira de Souza	PTN	13	1.113	

## 2º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Germano Antonio Rigotto/ Antonio Carlos Hohlfeldt	PMDB/PSDB/PHS	40.621	3.148.788	Eleito
2	Tarso Fernando Herz Genro/ Miguel Soldatelli Rossetto	PT/PCB/PMN/PC do B	55.290	2.829.527	



## 2006

Data da eleição: 01 de outubro de 2006

### QUADRO DE VOTAÇÃO – 1º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Yeda Roratto Crusius/ Paulo Afonso Feijó	Rio Grande Afirmativo	37.900	2.037.923	Eleito p/ 2º Turno
2	Olívio de Oliveira Dutra/ Jussara Cony	PT/PC do B	28.390	1.696.243	Eleito p/ 2º Turno
3	Germano Antonio Rigotto/ Sônia Mari Coelho Santos	PMDB/PTB/PMN	14.880	1.679.902	
4	Francisco Sérgio Turra/ João Antonio Dib	PP	17.061	412.767	
5	Alceu de Deus Collares/ Pery Sperotto Coelho	PDT	2.844	229.639	
6	Roberto Robaina/ Humberto Sório	PSOL	677	68.676	
7	Jorge Alberto Duarte Grill/ Irani Medeiros	PSB	834	36.846	
8	Edison Pereira/ Roberto Winckler	PV	175	27.321	
9	Guilherme Giordano/ Luiz Delvair Martins Barros	PCO	31	3.018	
10	Pedro Couto/ Daniela Buccholz	PSDC	8	1.261	

### 2º TURNO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Yeda Roratto Crusius/ Paulo Afonso Feijó	Rio Grande Afirmativo	50.060	3.377.973	Eleito
2	Olívio de Oliveira Dutra/ Jussara Cony	PT/PC do B	53.102	2.884.092	

## 2010

Data da eleição: 03 de outubro de 2010

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Governador e Vice</b>				
1	Tarso Fernando Herz Genro/ Jorge Alberto Grill	Unidade Popular pelo Rio Grande PT, PSB, PC do B e PR	65.463	3.416.460	Eleito
2	José Alberto Fogaça de Medeiros/ Pompeo de Mattos	Juntos Pelo Rio Grande PMDB, PDT, PTN e PSDC	17.557	1.554.836	
3	Yeda Rorato Crusius/ Berfran Rosado	Confirma Rio Grande PSDB, PP, PPS, PSC, PRB, PHS, PT do B e PSL	21.514	1.156.356	
4	Montserrat de Vasconcellos Martins/ Dóris Shlatter	PV	1.334	93.466	
5	Pedro Luiz Fagundes Ruas/ Marliane Santos	PSOL	367	37.934	
6	Aroldo Medina/ João Carlos Rodrigues	PRP e PTC	337	11.264	
7	Júlio César Leiria Flores/ Vera Rosane	PSTU	157	7.938	
8	Carlos Otávio Schneider/ Maximiliano Andrade	PMN	44	5.475	
9	Humberto Setembrino Carvalho/ Nubem Medeiros	PCB	34	1.889	

# *Passo Fundo na Câmara Federal de 1930 - 2010*

## *Candidatos de Passo Fundo*

**1930**

Data da eleição: 1º de março de 1930

### **QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G. Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Nicolau Araújo Vergueiro	Aliança Liberal	8.256	56.156	Eleito

Obs. O voto para deputado era distrital e Passo Fundo pertencia ao 2º distrito, composto por 29 municípios.

Obs.1 - Os 4 candidatos do 2º distrito eram: Nicolau Araújo Vergueiro, João Neves da Fontoura, Sérgio Ulrich de Oliveira e Augusto Pestana.

**1945**

Data da eleição: 2 de dezembro de 1945

### **QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G. Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Antonio Bittencourt de Azambuja	PSD	812	9.596	Eleito
2	Nicolau Araújo Vergueiro	PSD	2.709	9.219	Eleito
3	Victor Oscar Graeff	UDN	1.693	3.482	
4	Celso da Cunha Fiori	PTB	20	26	

## 1950

Data da eleição: 3 de outubro de 1950

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	César José dos Santos	PTB	6.821	10.449	Eleito
2	Vitor Loureiro Issler	PTB	446	9.276	
3	Nicolau Araújo Vergueiro	PSD	4.830	6.449	
4	Múcio Martins de Castro	PSP	244	364	

Obs. Vitor Loureiro Issler, obteve a segunda suplência e tomou assento na Câmara, em julho de 1952.

## 1954

Data da eleição: 03 de outubro de 1954

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Vitor Loureiro Issler	PTB	1.956	13.065	Eleito
2	Daniel Dipp	PTB	9.264	12.366	Eleito
3	Odalgiro Gomes Corrêa	PSD	5.313	10.262	
4	Eduardo Zasso	PRP	0	2.874	
5	Anildo José Sarturi	PSP	789	1.417	

Obs. Odalgiro Gomes Corrêa na qualidade de suplente, exerceu o mandato interinamente, em 1956 e 1957.

**1958**

Data da eleição: 03 de outubro de 1958

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Vitor Loureiro Issler	PTB	1.002	30.806	Eleito
2	Victor Oscar Graeff	UDN	538	18.271	
3	Daniel Dipp	PTB	7.569	15.770	Eleito
4	Odalgiro Gomes Corrêa	PSD	2.633	15.148	
5	Eduardo Zasso	PRP	90	624	

Obs. O candidato Odalgiro Gomes Corrêa obteve direito a suplência e assumiu cadeira no Legislativo Federal, em duas oportunidades, em 1960 e 1962.

**1962**

Data da eleição: 07 de outubro de 1962

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Vitor Loureiro Issler	PTB	442	12.335	Eleito
2	Reissoly José dos Santos	PTB	5.778	10.568	
3	Daniel Dipp	MTR	2.558	4.644	

**1966**

Data da eleição: 15 de novembro de 1966

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G. Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Vitor Loureiro Issler	MDB	644	21.307	Eleito
2	Daniel Dipp	MDB	6.646	9.477	

## 1970

Data da eleição: 15 de novembro de 1970

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G. Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Vitor Loureiro Issler	MDB	1.487	34.313	Eleito
2	Anildo José Sarturi	ARENA	5.798	10.853	
3	Daniel Dipp	MDB	5.361	8.767	

## 1974

Data da eleição: 15 de novembro de 1974

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Justiniano Augusto de Araújo Trein	ARENA	8.762	31.417	Eleito

## 1978

Data da eleição: 15 de novembro de 1978

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Rio G. Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Justiniano Augusto de Araújo Trein	ARENA	11.972	49.360	Eleito
2	Ernesto Félix Scortegagna	MDB	12.137	20.360	

Obs. Em março de 1979 Augusto Trein se licenciou da Câmara dos Deputados para exercer o cargo de Secretário do Trabalho e Ação Social do Rio Grande do Sul, sendo substituído pelo suplente Telmo Kirst. Reassumiu sua cadeira na Câmara em maio de 1982.

**1982**

Data da eleição: 15 de novembro de 1982

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Justiniano Augusto de Araújo Trein	PDS	14.747	66.876	Eleito
2	Ernesto Félix Scortegagna	PDT	7.918	13.451	

**1986**

Data: 15 de novembro de 1986

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Justiniano Augusto de Araújo Trein	PDS	9.090	26.132	
2	Ivaldino Antonio Tasca	PMDB	11.465	20.783	
3	Dyógenes Auhildo Martins Pinto	PFL	3.105	11.832	
4	Romeu Gaspar Salles Pithan	PDT	2.056	6.262	
5	Edmar Antonio Fisch	PT	802	1.171	
6	Emerson Brotto	PC do B	215	295	

Obs. O candidato Romeu Pithan, embora passo-fundense, concorreu pelo PDT de Porto Alegre.

**1990**

Data da eleição: 03 de outubro de 1990

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Fernando Machado da Silva Carrion	PDS	23.038	37.430	Eleito
2	Eden José Rodrigues Pedroso	PDT	7.780	29.645	Eleito
3	Paulo César Rigo	PT	1.948	3.590	
4	Edison Armando de Franco Nunes	PL	789	2.584	
5	Edison Luiz da Silva Barros	PSB	486	1.189	

## 1994

Data da eleição: 03 de outubro de 1994

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Airton Lângaro Dipp	PDT	31.901	43.587	Eleito
2	Fernando Machado da Silva Carrion	PFL	6.824	19.144	
3	Lino de David	PT	1.303	5.449	
4	Lourdes Solange Camargo Faria	PSB	1.329	3.060	

## 1998

Data da eleição: 04 de outubro de 1998

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	21.766	80.587	Eleito
2	Airton Lângaro Dipp	PDT	27.974	43.168	Eleito
3	Marivone Terezinha Castelli	PMDB	3.617	7.534	
4	Gerson Zucchi	PSDB	1.783	5.940	

## 2002

Data da eleição: 06 de outubro de 2002

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	15.771	126.354	Eleito
2	Airton Lângaro Dipp	PDT	29.492	55.103	
3	Gilberto Gomes	PTB	3.130	5.291	
4	Zelinda Brugnera de Tomas	PSDB	1.845	3.727	



## 2006

Data da eleição: 1º de outubro de 2006.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	24.147	174.774	Eleito
2	Diógenes Luiz Basegio	PDT	27.395	52.418	
3	Valdair Gomes de Almeida	PTB	3.999	12.732	
4	Evanro Egidio Zambonato	PSB	3.229	9.375	
5	João Pedro Souza Nunes	PMDB	6.685	8.521	

Obs. O suplente Diógenes Luis Basegio, assumiu a vaga do Deputado eleito Enio Bacci, nomeado Secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul. Ao deixar este cargo Bacci reassumiu como deputado federal.

## 2010

Data da eleição: 3 de outubro de 2010.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Deputado Federal</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	45.424	200.476	Eleito
2	Juliano Roso	PC do B	8.252	11.531	
3	Patric Cavalcanti	DEM	8.205	9.401	
4	Fernando Scortegagna	PMDB	44	227	

# *Passo Fundo no Senado Federal*

---

## *Candidato de Passo Fundo*

**2002**

Data da eleição: 6 de outubro de 2002.

Pela primeira vez um candidato de Passo Fundo concorreu ao Senado Federal. O PSB lançou o nome do ex-vereador Marcos Cittolin, que fez boa votação, considerando tratar-se de m político ainda pouco conhecido no Estado.

### **QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no R G do Sul	Situação
	<b>Para Senador</b>				
1	Marcos Alexandre Cittolin	PSB	8.709	62.481	

## *Passo Fundo no Legislativo Estadual de 1885 - 1930*

---

Ainda na época imperialista o passo-fundense Major Antonio Ferreira Prestes Guimarães, foi nomeado um dos Deputados Provinciais do Rio Grande do Sul, em 1885, retornando ao legislativo em 1887 e 1889, pelo Partido Liberal. Foi o 1º Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Sul, assumindo a presidência, interinamente entre 25 de junho a 8 de julho de 1889. “Em 1891 Prestes Guimarães concorreu à Assembléia Legislativa pela União Nacional. O sistema eleitoral da época fez com que somente os candidatos do Partido Republicano Rio-Grandense, fossem eleitos”. (*artigo escrito pelo historiador e poeta passo-fundense Paulo Domingos Monteiro, para o site [www.worldartfriends.com](http://www.worldartfriends.com)*)

Seu adversário político em Passo Fundo era Gervásio Lucas Annes, do Partido Conservador, que foi eleito Deputado da primeira constituinte republicana, em 1891. Em 1905 mais uma vez assumiu cadeira na Assembléia dos Deputados. Nesse período os representantes das assembleias tinham as funções eminentemente homologatórias do orçamento e não tinham competência legislativa.

Após ser eleito Presidente do Conselho Municipal, em 1908, o médico Nicolau Araújo Vergueiro, elegeu-se para a Assembléia Estadual dos Representantes, no ano seguinte. Foi reeleito para mais cinco legislaturas até 1928, sempre pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Em 1928 desempenhou a função de vice-presidente do legislativo rio-grandense e presidente entre 14 de setembro de 1928 a 20 de dezembro de 1928.

O advogado e Promotor Público Dr. Antonio Bittencourt de Azambuja foi eleito deputado estadual, por Passo Fundo, em 1925, cumprindo seu mandato até o final em 1928.

O Deputado Bittencourt de Azambuja envolveu-se num incidente com General José Antonio Flores da Cunha, em 1927, que causou imensa repercussão nos meios políticos do Rio Grande do Sul. Às vésperas das eleições para o legislativo, Flores da Cunha retirou seu apoio à candidatura de Azambuja, sem nenhuma explicação. Ofendido, Azambuja mandou publicar notas na imprensa mostrando sua indigna-

ção. Recebeu então um telegrama do Coronel Francelino Pereira para comparecer a Porto Alegre, e resolver o incidente. Lá chegando Azambuja foi recebido pelos Coronéis Francelino Pereira e Victor Dumoncel Filho, que, representando o General Flores da Cunha exigiram imediata retratação das publicações ou a reparação pelas armas. No mesmo momento Azambuja afirmou peremptoriamente que não se retrataria e aceitava o duelo, dando a prerrogativa ao general que escolhesse dia, hora e as armas. No dia em as duas testemunhas de Azambuja tiveram-se com as testemunhas do general, amigos políticos de ambos, tergiversaram as negociações do duelo e resolveram criar um tribunal de honra, para dirimir as arestas. Ambas as partes apresentaram seus relatórios do ocorrido ao tribunal que pôs um final ao incidente. (*informações colhidas do livro Páginas da Belle Époque Passo-Fundense. Damian, Heleno Alberto e Marco Antonio. Ed. Passografic, 2008*).

# *Eleições para a Assembleia Legislativa Estadual de 1947 - 2010*

## *Candidatos de Passo Fundo*

**1947**

Data da eleição: 19 de janeiro de 1947

### **QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	César José dos Santos	PTB	1.946	3.389	Eleito
2	Arthur Ferreira Filho	PSD	2.158	2.506	
3	Victor Oscar Graeff	UDN	648	2.337	Eleito
4	Jatyr Giácomo Foresti	PRP	770	1.195	
5	Eduardo José Barreiro	PCB	546	585	
6	João Issler	PL	441	518	
7	José Bugre Machado	PSP	33	78	

Obs. O médico Irineu Torres de Vasconcellos, que residiu vários anos em Passo Fundo foi candidato a deputado estadual pelo PRP de Cachoeira do Sul, e obteve 461 votos.

## 1950

Data da eleição: 3 de outubro de 1950

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Daniel Dipp	PTB	6.652	7.377	Eleito
2	Odalgiro Gomes Corrêa	PSD	4.166	5.384	Eleito
3	Victor Oscar Graeff	UDN	185	2.803	Eleito
4	Verdi De Cesaro	PL	1.208	1.566	
5	Eduardo Zasso	PRP	n/d	1.491	
6	Pedro Silveira Avancini	PRP	745	971	
7	José de Maman	PSP	310	857	
8	João Cúrio de Carvalho	UDN	n/d	202	
9	Antonio Donin	PSP	n/d	191	

Obs. O Candidato passo-fundense Antonio Carlos Machado, concorreu pelo PSP de Porto Alegre, onde residia, fazendo o total de 220 votos.

Obs. 1 - O Chefe Revolucionário Coronel Antonio Quim César, que por muitos anos residiu em Passo Fundo e participou das revoluções de 1923 e 1930, foi candidato a uma cadeira na Assembleia Legislativa pelo PSP de Porto Alegre, do qual era presidente do diretório estadual, obtendo 707 votos.

Obs. 2 - O médico Tenack Wilson de Souza, que igualmente residiu e clinicou em nossa cidade, foi candidato a uma cadeira de deputado estadual, pelo PL de Porto Alegre, obtendo 331 votos.

## 1954

Data da eleição: 3 de outubro de 1954

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Múcio Martins de Castro	PTB	6.415	6.676	Eleito
2	Victor Oscar Graeff	UDN	258	4.756	Eleito
3	Elpídio Fialho	PSD	2.575	4.163	
4	José Lamaison Porto	PSP	3.309	3.716	Eleito
5	Túlio Fontoura	PSD	2.763	3.345	
6	Ernani Seeger Coitinho	PL	1.680	2.501	
7	Erwin Crusius	PRP	569	816	
8	Oscar de Oliveira Cezar	UDN	269	339	

Obs. Elpídio Fialho (PSD) assumiu pela 1ª vez em 1/2/1955, na vaga de Liberato Salzano Vieira da Cunha. Retornou à suplência e posteriormente assumiu em várias outras oportunidades.

## 1958

Data da eleição: 03 de outubro de 1958

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	José Lamaison Porto	PSP	3.862	9.262	Eleito
2	Ney Menna Barreto	PTB	3.967	5.557	
3	Túlio Fontoura	PSD	2.308	5.155	
4	Ernani Seeger Coitinho	PL	1.407	4.469	
5	Anildo José Sarturi	PDC	1.816	2.869	
6	Carlos de Danilo Quadros	PRP	372	785	
7	João Curio de Carvalho	UDN	774	871	
8	Napoleão Carvalho Sfoggia	PRP	192	204	

Obs. 1 - O suplente Túlio Fontoura assumiu na vaga do deputado Porcinio Pinto, entre 24/9/1959 a 3/10/1959.

Obs. 2 - O deputado José Lamaison Porto, assumiu a Secretaria de Saúde do Estado, não retornando mais ao legislativo, neste mandato.

## 1962

Data da eleição: 07 de outubro de 1962

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	José Lamaison Porto	PTB	2.508	27.102	Eleito
2	Wolmar Antonio Salton	PTB	4.421	5.885	
3	Anildo José Sarturi	PDC	2.703	5.832	
4	Antonio Frederico Knoll	PSD	2.648	4.403	
5	Pery de Quadros Marzullo	PL	1.178	3.391	
6	Fúlvio Celso Petracco	PSB	6	2.954	
7	Múcio Martins de Castro	MTR	1.465	2.156	

Obs. 1 - Hildo Wollmann, Vereador em Passo Fundo por duas legislaturas, concorreu a deputado estadual pelo MTR de Porto Alegre, obtendo 582 votos.

Obs. 2 - O candidato do PSB Fúlvio Petracco, que concorria pela coligação ASN, embora de Passo Fundo, residia e concorreu por Porto Alegre.

## 1966

Data da eleição: 15 de novembro de 1966

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Ernesto Félix Scortegagna	MDB	6.345	8.213	
2	Anildo José Sarturi	ARENA	3.777	7.591	
3	Múcio Martins de Castro	MDB	2.453	3.945	

## 1970

Data da eleição: 15 de novembro de 1970

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Justiniano Augusto de Araújo Trein	ARENA	10.172	18.139	Eleito
2	Jorge Alberto Pilar Bandarra	MDB	5.465	8.012	
3	Ernesto Félix Scortegagna	MDB	2.504	4.307	

Obs. O passo-fundense Pedro Antônio Alves, concorreu pela ARENA de Porto Alegre, a uma vaga para a Câmara de Deputados, obtendo em Passo Fundo 198 votos. Sua votação geral foi de 5.199 votos.

## 1974

Data da eleição: 15 de novembro de 1974

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Jorge Alberto Pilar Bandarra	MDB	11.667	20.866	Eleito
2	Romeu Martinelli	ARENA	6.232	13.645	
3	Delmo Alves Xavier	MDB	2.801	7.118	
4	Anildo José Sarturi	ARENA	2.371	5.228	

Obs. O suplente Romeu Martinelli assumiu cadeira na Assembleia Legislativa em 17/3/1975, na vaga de Firmino Girardello, que foi para a Secretaria de Transportes do Estado.



## 1978

Data da eleição: 15 de novembro de 1978

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Romeu Martinelli	ARENA	6.931	25.755	Eleito
2	Paulo Roberto Sandri Pires	ARENA	1.409	14.559	
3	Adirbal da Silva Corralo	ARENA	5.065	13.499	
4	Jorge Alberto Pilar Bandarra	MDB	7.001	12.825	
5	Éden José Rodrigues Pedroso	MDB	4.808	12.375	
6	Delmo Alves Xavier	MDB	6.403	10.561	

## 1982

Data da eleição: 15 de novembro de 1982

Passo Fundo elegeu Romeu Martinelli, que assumiu uma Secretaria estadual e depois cargo na Justiça Militar. Quem representou a população foi Guaracy Barroso Marinho, que da suplência obteve o direito de assumir a cadeira de deputado estadual, ficando pouco mais de um ano no cargo. Os candidatos Éden Pedroso e Paulo Pires, fizeram votação quase idêntica e ficaram na suplência.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Romeu Martinelli	PDS	11.377	34.428	Eleito
2	Guaracy Barroso Marinho	PMDB	11.147	20.609	
3	Éden José Rodrigues Pedroso	PDT	10.487	15.882	
4	Paulo Roberto Sandri Pires	PDS	4.572	15.329	

Obs. 1 - Guaracy Barroso Marinho assumiu, em 27/12/1985, na vaga do deputado Celso Testa, que tomou posse no TCE.

Obs. 2 - Romeu Martinelli se afastou do cargo entre 16/3/1983 a 16/3/1984, para assumir o cargo de Secretário de Segurança Pública do Estado. Em 13/2/1986, afastou-se definitivamente do parlamento para assumir a função de Juiz Civil do Tribunal de Justiça Militar.

## 1986

Data: 15 de novembro de 1986

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Antonio Lourenço Pires de Oliveira	PDS	12.569	21.041	Eleito
2	Guaracy Barroso Marinho	PMDB	10.658	18.178	
3	Éden José Rodrigues Pedroso	PDT	8.229	16.592	Eleito
4	Jaime Debastiani	PFL	3.087	5.773	
5	Delmar Paulo Morschel	PT	1.537	2.864	
6	José Marcos Mussolini	PSB	205	338	

Obs. Guaracy Barroso Marinho assumiu o mandato parlamentar em 16 de março de 1987, em lugar do Deputado Ruy Carlos Ostermann, que assumiu a pasta Extraordinária para Assuntos de Ciência e Tecnologia.

## 1990

Data da eleição: 03 de outubro de 1990

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	9.177	11.806	Eleito
2	Antonio Lourenço Pires de Oliveira	PDS	5.356	10.858	
3	Rudah Jorge	PDT	7.341	9.935	
4	Jaime Debastiani	PFL	3.783	7.626	
5	João Carlos Bona Garcia	PMDB	3.071	6.760	
6	Gilmar Maier de Souza	PTB	4.016	4.767	
7	João Vicente Donadussi Pádua	PL	2.096	2.592	

**1994**

Data da eleição: 03 de outubro de 1994

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Luiz Roberto de Albuquerque	PSB	19.862	34.251	Eleito
2	Caio Tibério Dornelles da Rocha	PMDB	4.907	12.006	
3	Luciano Palma de Azevedo	PPB	5.210	10.642	
4	Tadeu Karczeski	PDT	5.261	7.030	
5	Arlindo Oro	PTB	820	4.699	
6	Benhur Tiecher	PTB	3.535	4.343	
7	Adro Ubiratan Linhares dos Reis	PDT	2.948	4.109	
8	Arlindo José Ribeiro	PT	1.313	2.216	

**1998**

Data da eleição: 04 de outubro de 1998

**QUADRO DE VOTAÇÃO**

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Osvaldo Gomes	PMDB	20.220	22.986	
2	Giovani da Silva Corralo	PDT	13.896	17.327	
3	Luciano Palma de Azevedo	PPB	6.413	12.825	
4	José Eurides Alves de Moraes	PSB	5.775	7.687	
5	Nicolau Neri Gomes	PT	3.684	4.576	
6	Antonio Carlos Loss	PTB	1.567	2.694	
7	Elias de Ávila Lemes	PSB	916	2.350	
8	Carlos Antonio Bonamigo	PSTU	545	972	

## 2002

Data da eleição: 06 de outubro de 2002

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Mauro Fett Sparta de Souza	PSDB	16.251	24.065	
2	René Luiz Ceconello	PT	13.203	19.592	
3	Valdair Gomes de Almeida	PTB	6.343	12.037	
4	Edison Armando de Franco Nunes	PPB	6.447	11.374	
5	Márcio Luiz Tassi	PFL	5.534	8.302	
6	José Eurides Alves de Moraes	PSB	3.675	8.056	
7	Verceli de Oliveira	PMDB	3.616	5.671	
8	Décio Ramos de Lima	PDT	4.665	5.018	
9	Luis Carlos De Cesaro	PSB	1.208	4.847	
10	José Luiz Zibetti	PPS	1.406	2.306	
11	Orlando Marcelino da Silva Filho	PSTU	391	599	

## 2006

Data da eleição: 1º de outubro de 2006.

### QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Luciano Palma de Azevedo	PPS	22.020	30.929	Eleito
2	Caio Tibério Dornelles da Rocha	PMDB	4.056	24.992	
3	Mauro Fett Sparta de Souza	PSDB	11.259	20.677	
4	René Luiz Ceconello	PT	10.756	17.305	
5	Marcos Alexandre Cittolin	PSB	7.060	12.035	
6	Waldir João Reis Cerutti	PP	4.672	10.468	
7	Juliano Roso	PC do B	7.291	10.162	
8	Ermani Laimer	PFL	1.623	1.893	

Obs. O suplente Mauro Sparta assumiu, em julho de 2009, cadeira no Legislativo Estadual na vaga do Deputado Paulo Odone Araújo Ribeiro, nomeado para a Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo.

# 2010

Data da eleição: 3 de outubro de 2010.

## QUADRO DE VOTAÇÃO

Nº	Nome	Legenda	Votos em Passo Fundo	Votos no Estado	Situação
	<b>Para Deputado</b>				
1	Luciano Palma de Azevedo	PPS	32.737	59.466	Eleito
2	Gilberto Capoani	PMDB	2.410	53.050	Eleito
3	Diógenes Luis Basegio	PDT	20.890	36.071	Eleito
4	Evandro Egidio Zambonato	PSDB	6.002	19.133	
5	Caio Tibério Dorneles da Rocha	PMDB	2.509	18.186	
6	Rui Lorenzato	PT	8.060	10.226	
7	Gabriele Machado	PSB	4.866	6.136	
8	Cláudio Dóro	PP	1.734	3.982	
9	Bibiana Sanches Ferreira de Oliveira	PC do B	896	1.287	

# *Fontes de Pesquisa*

---

## **Livros**

Felizardo, Joaquim. Notas Políticas. Porto Alegre: Est Edições (1994)

Damian, Heleno Alberto e Marco Antonio. Páginas da Belle Époque Passo-Fundense. Passo Fundo. Editora Passografic (2008)

Ghem, Delma Rosendo. Passo Fundo Através dos Tempos, volumes II e III. Passo Fundo. Editora Jornalística Diário da Manhã (1971/1972)

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, 2ª edição, volumes I,II,III,IV e V. Fundação Getúlio Vargas. Brasília. Prol – Editora Gráfica Ltda. (2001)

Os 150 Momentos mais Importantes da História de Passo Fundo. Academia Passo-Fundense de Letras. Organizador: Lech, Osvandré. 2007. Méritos Editora, Passo Fundo.

## **Jornais**

Diário da Manhã

O Nacional

Correio do Povo

Zero Hora

A Federação

## **Sites**

[www.eleicoespos1945.com](http://www.eleicoespos1945.com)

[www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

[www.tre-rs.gov.br](http://www.tre-rs.gov.br)

[www.tse.gov.br](http://www.tse.gov.br)

[www.al.rs.gov.br](http://www.al.rs.gov.br)

[www.worldartfriendas.com](http://www.worldartfriendas.com)

# Relação de obras publicadas com apoio do Projeto Passo Fundo

Construindo Passo Fundo – 1857-2007  
de Welci Nascimento



Conversa entre educadoras:  
do dia-a-dia à utopia  
de Eliane Thaines Bodah

O Massacre de Porongos e  
Outras Histórias Gaúchas  
de Paulo Monteiro



Enciclopédia do Futebol Gaúcho  
de Marco Damiani

Vultos da História  
de Welci Nascimento e Santina Dal Paz



Fugaz Idade - Poemas  
de Júlio Perez

Passo Fundo - crônica sobre  
uma querência hospitaleira  
de Ivaldino Tasca



*Próximo  
lançamento*

Picanhas  
de Hilton Luiz Araldi

Estas obras poderão ser adquiridas no  
Projeto Passo Fundo

[www.projetoportunofundo.com.br](http://www.projetoportunofundo.com.br)

**GRÁFICA BERTHIER LTDA.**

Av. Presidente Vargas, 907 – 99070-000

Telefone: (54) 3313-3255

E-mail: [grafica@graficaberthier.com.br](mailto:grafica@graficaberthier.com.br)

Passo Fundo – RS – Brasil



O ano de 1959 foi marcado pela campanha eleitoral eivada de acontecimentos políticos beirando a dramático. Uma batalha, em que foram expostas divergências partidárias que acabaram se tornando pessoais. O maior partido do Rio Grande do Sul, e, que, em Passo Fundo, comandava o governo desde 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro, estava fortemente dividido. Havia uma dissidência composta pelos nomes mais expressivos do partido na cidade, que criticavam duramente o seu diretório, chamando-o de ditador e corrupto, conforme palavras transcritas no jornal O Nacional. Essa dissidência, também chamada de "os rebeldes", criou um movimento paralelo denominado Movimento da Renovação Trabalhista. Nele, nomes como o do ex-Deputado Múcio de Castro, do Deputado Daniel Dipp, do ex-Prefeito Mário Menegaz, mais os Vereadores Romeu Martinelli, Theodomiro Branco, Arthur Canfield, Agenor Fagundes de Oliveira e Augusto Trein, entre outros correligionários.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



9 788579 120411